

APRESENTAÇÃO SEMANAL DE CONJUNTURA

18 a 29 de abril de 2022

Elaboração

Coordenação-Geral de Mercados Financeiros Internacionais

Jônathas Delduque Jr.

Rafael Quirino Santos

Priscilla Belle Oliveira Pinto

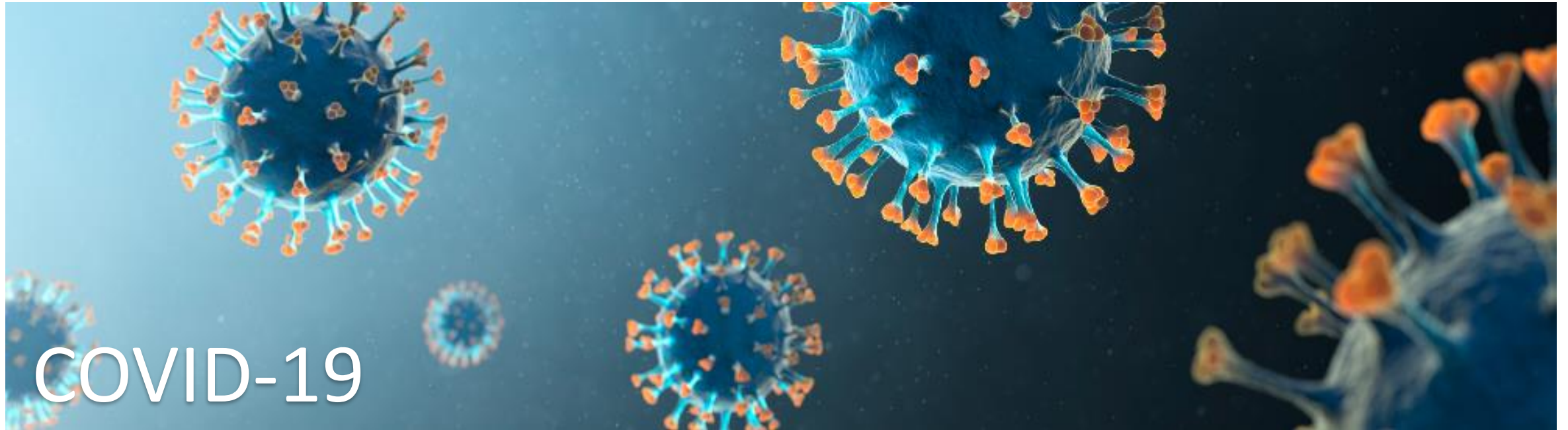


MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

www.economia.gov.br

Aviso

Esta **Apresentação de Conjuntura** é um documento elaborado pela Coordenação-Geral de Mercados Financeiros Internacionais (CGMF), integrante da Secretaria de Assuntos Econômicos Internacionais (SAIN), esta subordinada à Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (SECINT) do Ministério da Economia. O objetivo da publicação é oferecer um panorama sobre as principais divulgações de indicadores econômicos ocorridas na semana de referência. Eventualmente, são adicionados resumos de relatórios de instituições financeiras, artigos acadêmicos, material de origem oficial ou documentos afins. As informações disponibilizadas têm caráter meramente informativo e não devem ser entendidas, em nenhuma hipótese, como manifestação de um posicionamento específico das unidades responsáveis.

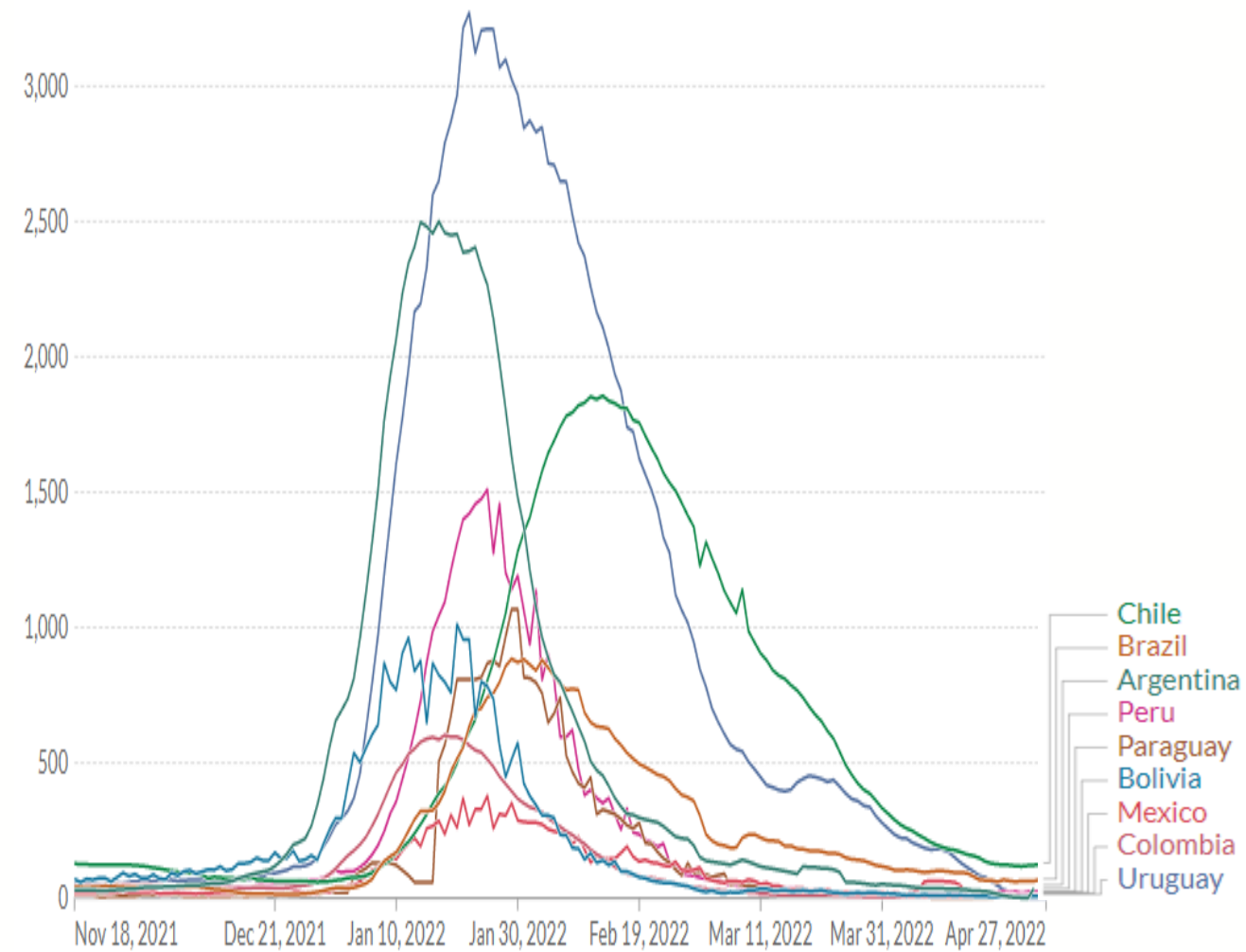


COVID-19

Daily new confirmed COVID-19 cases per million people

7-day rolling average. Due to limited testing, the number of confirmed cases is lower than the true number of infections.

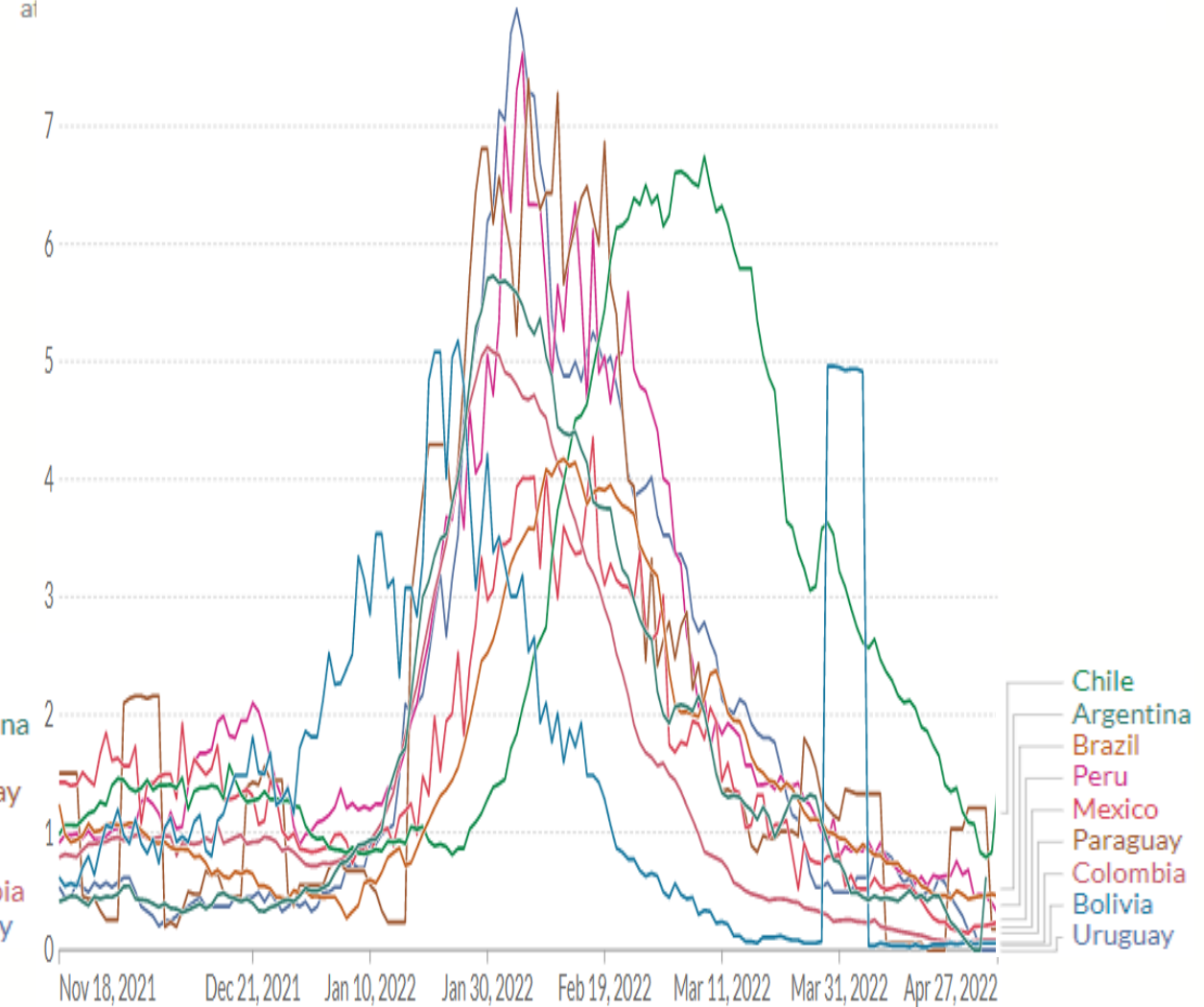
Our World
in Data



Daily new confirmed COVID-19 deaths per million people

7-day rolling average. For some countries the number of confirmed deaths is much lower than the true number of deaths. This is because of limited testing and challenges in the ai

Our World
in Data



Our World
in Data

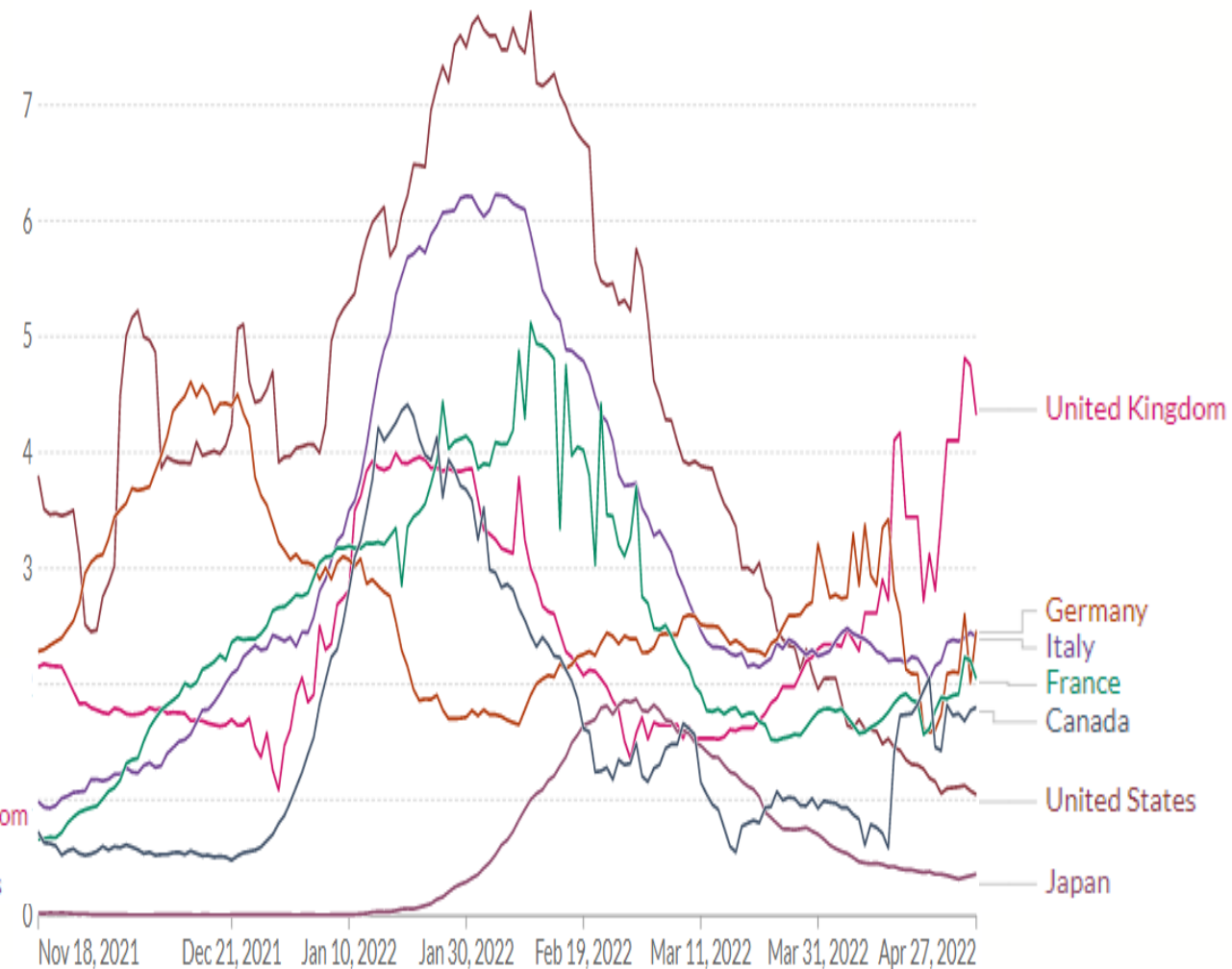
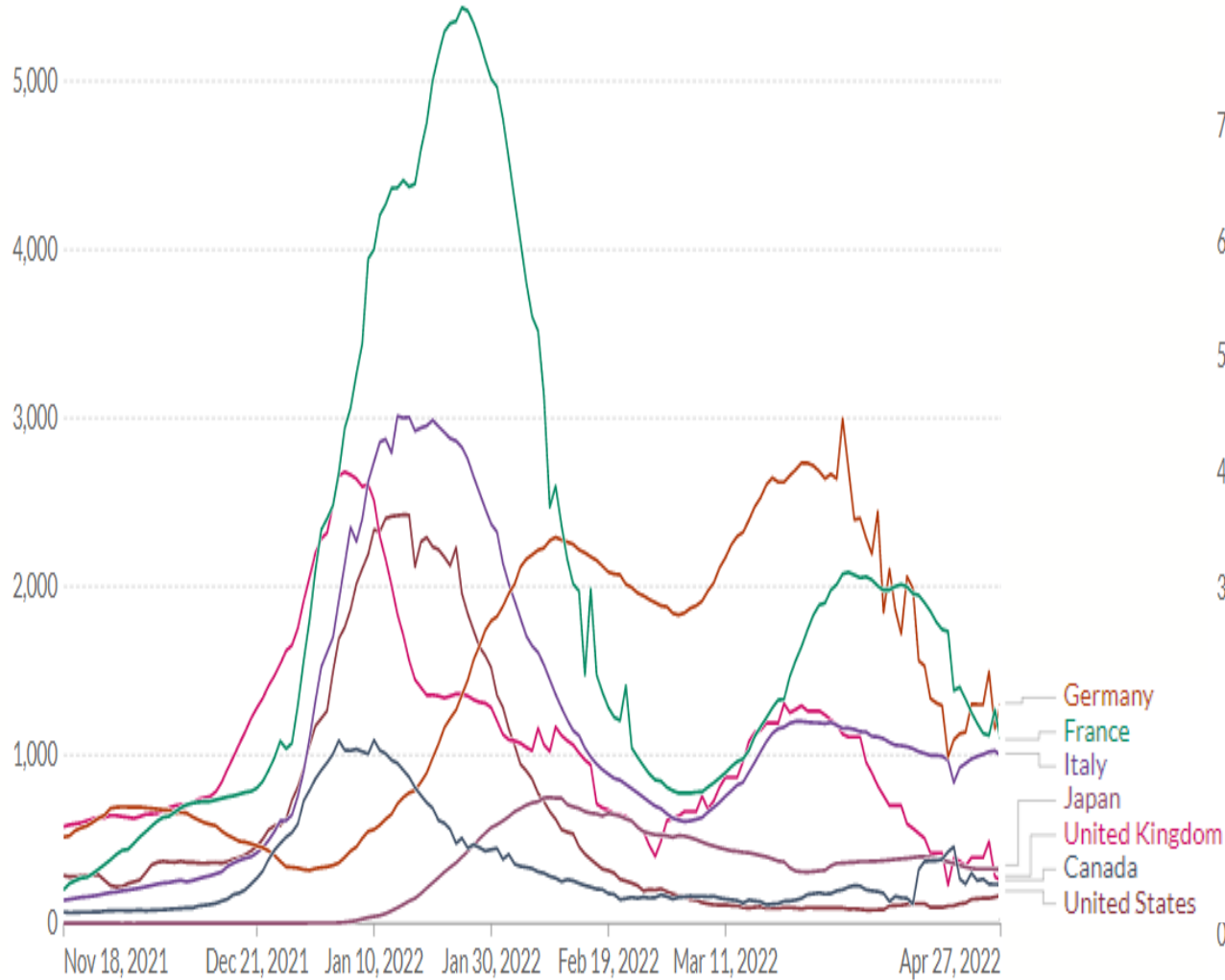
Our World
in Data

Daily new confirmed COVID-19 cases per million people

7-day rolling average. Due to limited testing, the number of confirmed cases is lower than the true number of infections.

Daily new confirmed COVID-19 deaths per million people

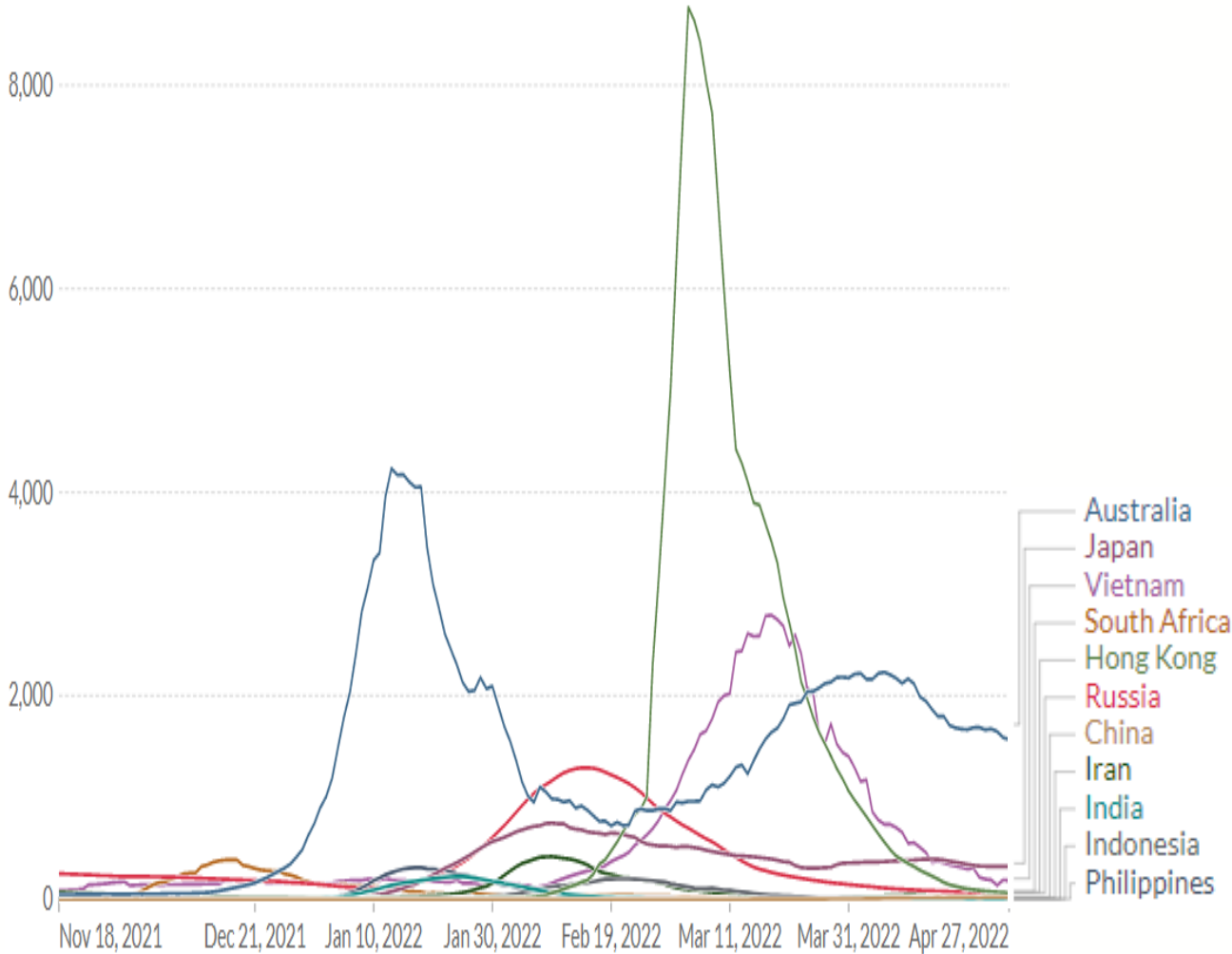
7-day rolling average. For some countries the number of confirmed deaths is much lower than the true number of deaths. This is because of limited testing and challenges in the attribution of the cause of death.



Daily new confirmed COVID-19 cases per million people

7-day rolling average. Due to limited testing, the number of confirmed cases is lower than the true number of infections.

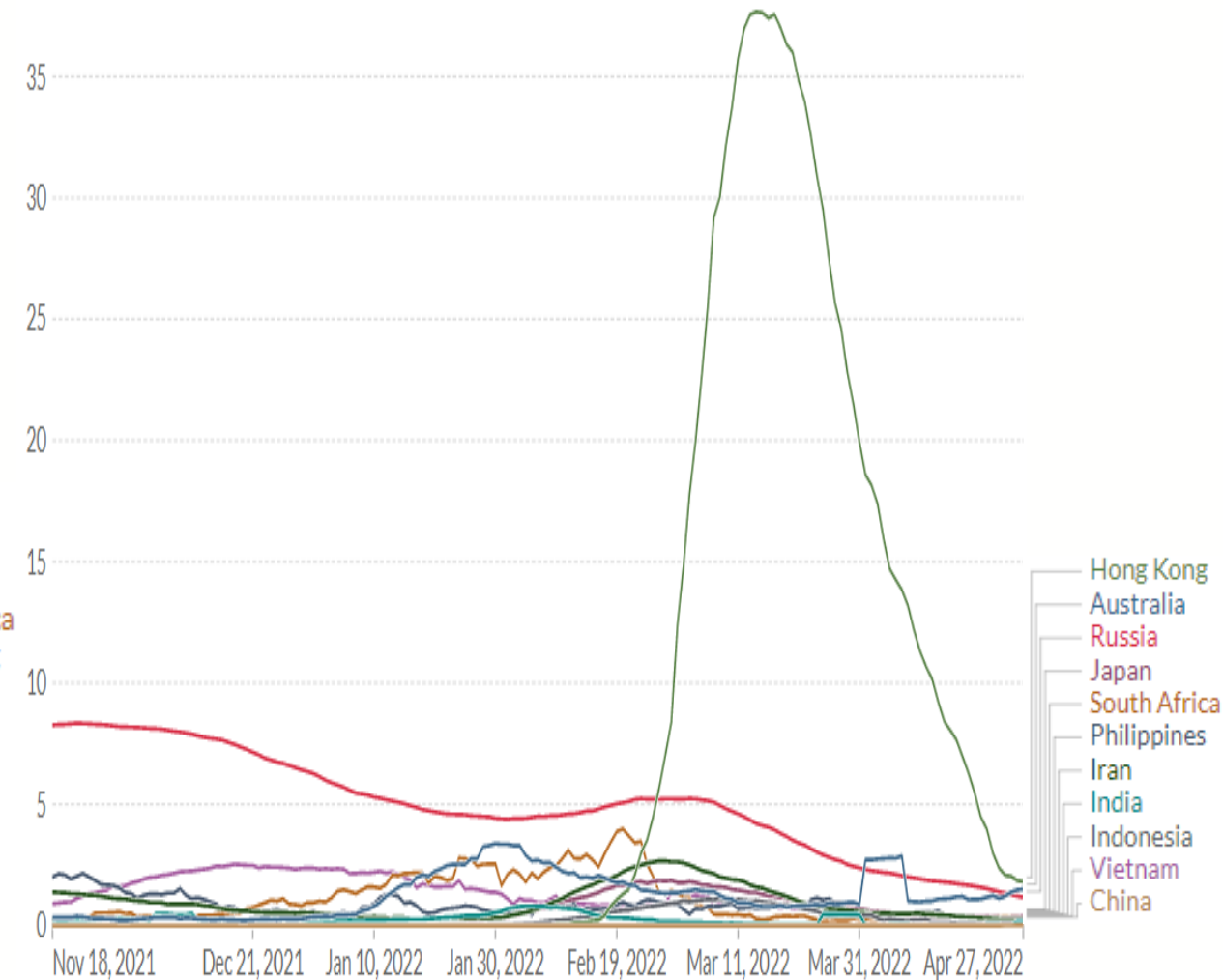
Our World in Data



Daily new confirmed COVID-19 deaths per million people

7-day rolling average. For some countries the number of confirmed deaths is much lower than the true number of deaths. This is because of limited testing and challenges in the attribution of the cause of death.

Our World in Data

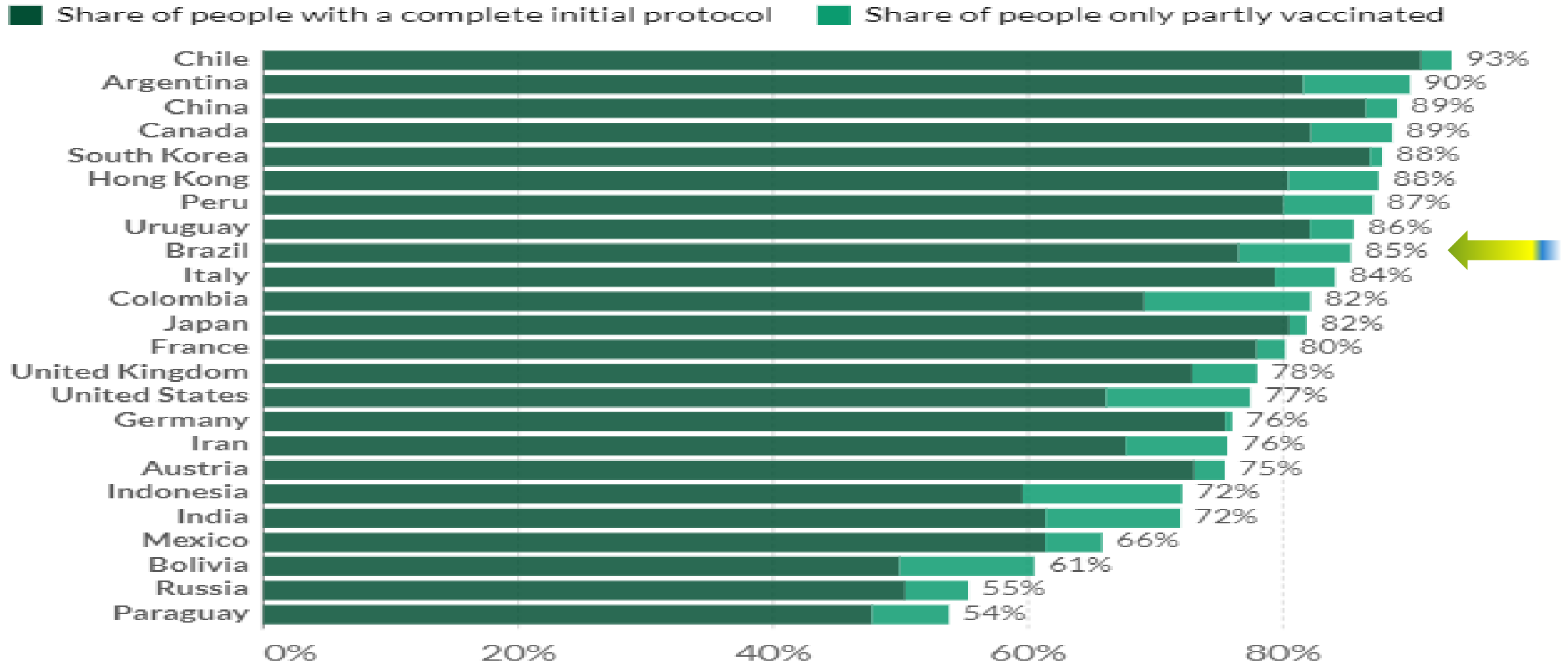


COVID – 19: Rigor das medidas de contenção



O índice de rigor é uma medida composta com base em nove indicadores de resposta, incluindo fechamento de escolas, fechamento de locais de trabalho e proibição de viagens, redimensionado para um valor de 0 a 100 (100 = mais rigoroso).

COVID – 19 – Percentual de vacunados



Source: Official data collated by Our World in Data

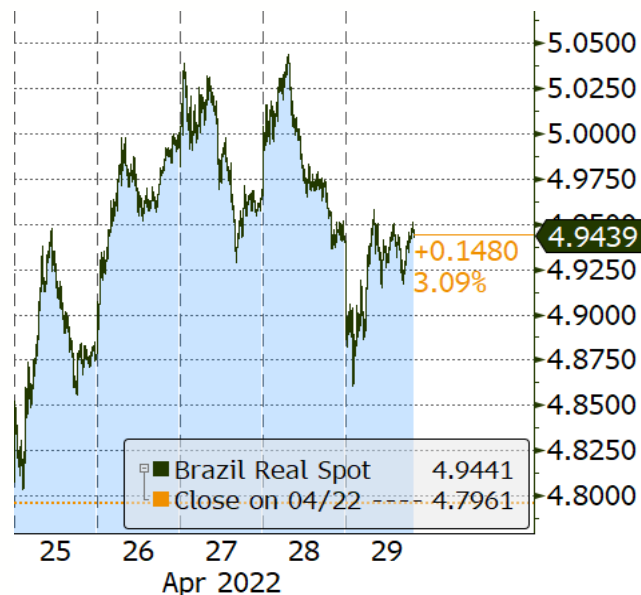
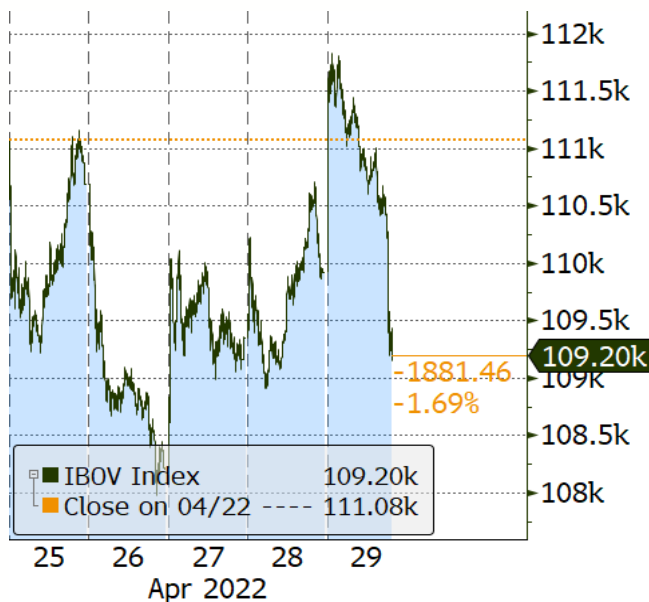
Note: Alternative definitions of a full vaccination, e.g. having been infected with SARS-CoV-2 and having 1 dose of a 2-dose protocol, are ignored to maximize comparability between countries.



Principais fatores de influência na semana

- Temores sobre resultados de balanços nos EUA e com lockdowns na China.
- Pressão pelo fechamento da Ptax do mês e com relatos de fluxo de entrada de recursos.
- Piora externa com balanço desfavoráveis das gigantes de tecnologia.

ÍNDICE	Cotação 16:00:00	Variação (%)					
		Hoje	5 dias	No mês	Em 6 meses	Em 2022	Em 1 ano
IBOVESPA - Brasil	109,394	-0.48	-1.52	-8.84	5.69	4.36	-8.89
CSI 300 - China	4,016	2.43	0.07	-4.89	-17.02	-18.71	-21.61
NIKKEI 225 - Japão	26,848	1.75	-2.56	-3.50	-7.08	-6.75	-7.59
S&P/ASX 200 - Austrália	7,435	1.06	-2.08	-0.86	1.51	-0.13	5.82
DAX - Alemanha	14,098	0.84	-0.31	-2.20	-10.14	-11.25	-6.97
Euro Stoxx 50 Pr - Zona do Euro	3,803	0.68	-0.97	-2.55	-10.53	-11.53	-4.85
FTSE 100 - Grã-Bretanha	7,545	0.47	0.30	0.38	4.24	2.17	8.38
CAC 40 - França	6,534	0.39	-0.72	-1.89	-4.34	-8.66	3.67
S&P/CLX IPSA (CLP) TR - Chile	4,790	-0.06	-1.60	-2.98	17.05	11.17	5.44
COLCAP - Colômbia	1,581	-0.74	-2.08	-2.16	13.43	12.06	23.72
S&P Merval TR - Argentina	89,638	-0.79	-2.27	-1.45	7.27	7.35	79.04
S&P/BMV IPC - México	51,622	-1.89	-2.95	-8.69	0.61	-3.10	5.57
DOW JONES - EUA	33,152	-2.26	-1.95	-4.40	-7.45	-8.77	-2.67



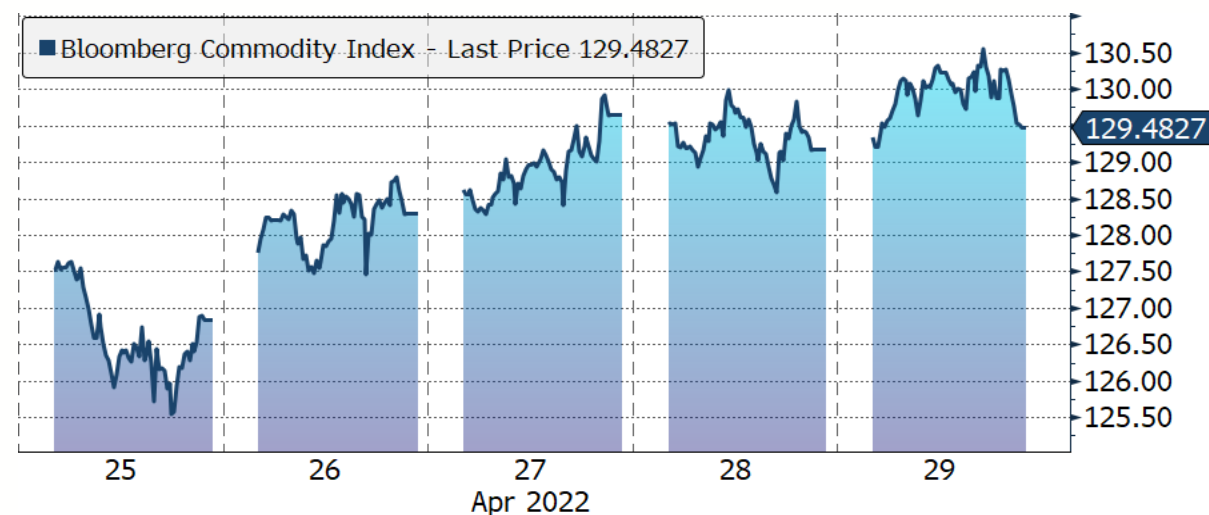
MOEDA	Cotação 16:15:12	Variação (%)					
		Hoje	5 dias	No mês	Em 6 meses	Em 2022	Em 1 ano
Real brasileiro	4.951	-0.18	-3.12	-4.22	13.85	12.62	7.85
Rand sul-africano	15.775	1.64	-1.06	-7.37	-3.38	1.03	-9.30
Rublo russo	118.690	1.44	-8.26	0.00	-38.33	-37.08	-37.99
Peso chileno	850.330	0.82	-1.60	-7.56	-4.21	0.20	-17.00
Peso colombiano	3,960.950	0.51	-2.61	-4.79	-4.89	3.01	-6.32
Peso mexicano	20.368	0.38	-0.67	-2.45	0.96	0.79	-1.57
Renminbi chinês	6.609	0.27	-1.62	-4.06	-3.07	-3.82	-2.06
Sol peruano	3.838	0.19	-1.79	-4.09	4.01	4.27	-1.36
Rupia indiana	76.433	0.07	0.07	-0.85	-2.03	-2.74	-3.14
Peso argentino	115.314	-0.11	-0.94	-3.74	-13.52	-10.91	-18.92
Lira turca	14.835	-0.31	-0.63	-1.10	-35.24	-10.32	-44.60

- **Metais voláteis com a promessa de apoio à economia da China**, o que reduz as preocupações de que lockdowns no país possam esfriar a demanda por commodities.
- **Em meio aos problemas climáticos brasileiros e às interrupções** no comércio do Mar Negro, a China está aumentando as compras de milho dos EUA.
- **Alta do petróleo** acima de US\$ 110.
- **Na próxima semana, decisão do Fed sobre juros e reunião da OPEP+** mexerão com os mercados de commodities. A aliança de 23 países - dos quais Arábia Saudita e Rússia são os membros mais influentes - até agora rejeitou a pressão dos EUA para bombear mais. Os delegados indicaram que ainda não veem motivo para mudar de rumo e provavelmente darão sinal verde para outro modesto aumento de 432.000 barris por dia para junho.
- **A FAO também soltará o relatório sobre preços de alimentos.** O banimento da Indonésia da exportação de óleo de palma é um dos exemplos mais dramáticos de protecionismo agrícola na história recente e representa mais problemas para o abastecimento de alimentos prejudicado por secas, pandemia e guerra na Ucrânia. Com os preços dos dois principais óleos comestíveis do mundo - palma e soja -- aumentando cerca de 20% em abril, o índice de custos globais de alimentos das Nações Unidas pode atingir novos patamares quando for publicado na próxima sexta-feira.
- **A Rússia cortou o fornecimento de gás natural** de Polônia e Bulgária.

15:31:27

	Peso nas Exportações (2021)	Movimento em 30 dias	% 5 dias	% 1 mês	% 3 meses	% 6 meses	% 1 ano
Minério de Ferro	15.9%		-4.95	-8.50	-2.65	13.55	-29.36
Soja	13.8%		-0.55	2.54	16.71	38.96	8.66
Petróleo WTI	10.9%		2.19	2.21	25.58	38.31	74.58
Petróleo Brent			0.41	1.77	25.40	36.43	68.39
Milho	1.5%		3.07	14.78	29.86	40.52	45.81
Açúcar	3.3%		-0.31	0.74	7.83	2.52	24.84
Café	2.1%		-2.22	2.92	-5.73	6.98	48.17
Algodão	1.2%		7.20	9.29	23.55	35.17	78.91
Cobre	1.2%		-5.72	-6.23	1.99	0.32	-1.81
Trigo	0.1%		-1.88	4.53	34.91	36.00	53.90
Cacau	-		-2.35	-2.06	0.02	-3.16	0.62

↑ HEAT MAP ↓





DIVULGAÇÕES ECONÔMICAS

PIB (a.a. %)

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Projeção
Brasil	1.8	1.2	-3.9	4.6	0.7	1.0	2022
Argentina	-2.6	-2.0	-9.9	10.3	2.8	2.0	2022
Rússia	2.8	2.2	-2.7	4.7	-10.0	-1.5	2022
Índia	6.5	3.7	-6.6	8.8	7.5	6.5	2021
China	6.7	6.0	2.2	8.1	4.9	5.2	2022
África do Sul	1.5	0.1	-6.4	5.5	1.9	1.8	2022
México	2.2	-0.2	-8.2	4.8	2.0	2.1	2022
Turquia	3.1	0.9	1.6	10.3	3.0	3.4	2021
Indonésia	5.2	5.0	-2.0	3.7	5.3	5.2	2022
Reino Unido	1.7	1.7	-9.3	7.2	3.8	1.6	2021
Zona do Euro	1.8	1.6	-6.4	5.4	2.8	2.4	2022
França	1.9	1.8	-7.9	7.0	3.1	2.1	2022
Alemanha	1.1	1.1	-4.6	2.9	2.2	2.8	2022
Itália	0.9	0.5	-9.0	6.6	2.7	1.9	2022
Japão	0.6	-0.2	-4.5	1.8	2.1	1.8	2022
Coreia do Sul	2.9	2.2	-0.9	4.0	2.8	2.6	2021
Arábia Saudita	2.5	0.3	-4.1	3.2	6.8	3.5	2022
Estados Unidos	2.9	2.3	-3.4	5.7	3.2	2.1	2022
Canadá	2.8	1.9	-5.2	4.8	3.9	2.8	2022
Austrália	2.8	2.0	-2.2	4.8	4.4	2.8	2022

*Brasil: Pesquisa Focus do BCB. Demais, Pesquisa Bloomberg.

Índice de Preços ao Consumidor (a.a. %)

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Projeção*
Brasil	3.0	3.8	4.3	4.5	10.1	7.7	4.0	2022
Argentina	26.1	45.5	50.6	30.5	49.2	54.4	46.4	2022
Rússia	2.5	4.3	3.1	4.9	8.4	19.0	10.9	2022
Índia	5.2	2.1	7.4	4.6	5.7	5.4	6.0	2022
China	1.8	1.9	4.5	0.2	1.5	2.2	2.3	2022
África do Sul	4.7	4.5	4.0	3.1	5.9	5.6	4.6	2022
México	6.8	4.8	2.8	3.2	7.4	6.5	4.4	2022
Turquia	11.9	20.3	11.8	14.6	36.1	58.4	23.7	2022
Indonésia	3.6	3.1	2.6	1.7	1.9	3.1	3.0	2022
Reino Unido	3.0	2.1	1.3	0.6	5.4	7.1	3.4	2022
Zona do Euro	1.3	1.5	1.3	-0.3	5.0	6.5	2.4	2022
França	1.2	1.6	1.5	0.0	2.8	4.5	2.2	2022
Alemanha	1.4	1.6	1.5	-0.3	5.3	6.2	2.6	2022
Itália	0.9	1.1	0.5	-0.2	3.9	6.2	2.0	2022
Japão	1.0	0.3	0.8	-1.2	0.8	1.5	0.9	2022
Coreia do Sul	1.4	1.3	0.7	0.6	3.7	3.5	2.0	2022
Arábia Saudita	-1.1	1.9	-0.2	5.3	1.2	2.2	2.0	2022
Estados Unidos	2.1	1.9	2.3	1.4	7.0	6.9	3.0	2022
Canadá	1.9	2.0	2.2	0.7	4.8	4.9	2.5	2022
Austrália	2.0	1.8	1.8	0.9	3.5	4.2	2.8	2022

*Brasil: Pesquisa Focus do BCB. Demais, Pesquisa Bloomberg.



Inflação Global (% a.a.)

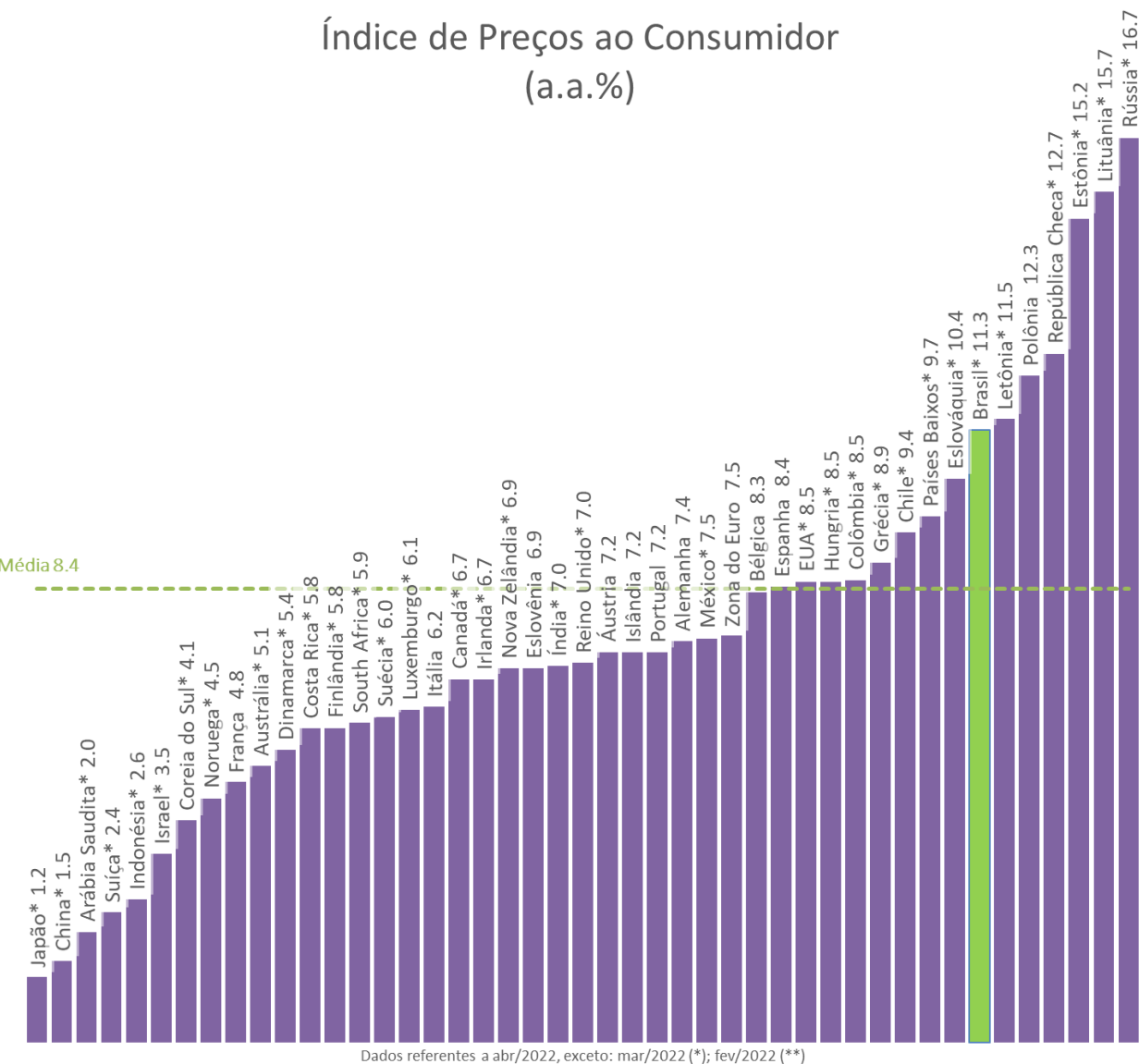
Inflação ao Consumidor - % anual	Atual ←																								Dois anos atrás				
	Var. no mês	abr-22	mar-22	fev-22	jan-22	dez-21	nov-21	out-21	set-21	ago-21	jul-21	jun-21	mai-21	abr-21	mar-21	fev-21	jan-21	dez-20	nov-20	out-20	set-20	ago-20	jul-20	jun-20	mai-20				
Brasil	●		11.3	10.5	10.4	10.1	10.7	10.7	10.3	9.7	9.0	8.4	8.1	6.8	6.1	5.2	4.6	4.5	4.3	3.9	3.1	2.4	2.3	2.1	1.9				
Argentina	●			51.3	49.5	49.2	49.1	49.9	48.1	46.5	45.8	43.9	41.4	37.8	35.0	33.6	32.3	30.5	30.1	31.3	31.7	35.3	36.6	37.4	39.2				
Chile	●		9.4	7.8	7.7	7.2	6.7	6.0	5.3	4.8	4.5	3.8	3.7	3.3	2.9	2.9	3.1	3.0	2.7	3.0	3.1	2.5	2.5	2.6	2.8				
Colômbia	●		8.5	8.0	6.9	5.6	5.3	4.6	4.5	4.4	4.0	3.6	3.3	2.0	1.5	1.6	1.6	1.6	1.5	1.8	2.0	1.9	2.0	2.2	2.9				
México	●		7.5	7.3	7.1	7.4	7.4	6.2	6.0	5.6	5.8	5.9	5.9	6.1	4.7	3.8	3.5	3.2	3.3	4.1	4.0	4.1	3.6	3.3	2.8				
China	●		1.5	0.9	0.9	1.5	2.3	1.5	0.7	0.8	1.0	1.1	1.3	0.9	0.4	-0.2	-0.3	0.2	-0.5	0.5	1.7	2.4	2.7	2.5	2.4				
Rússia	●		16.7	9.2	8.7	8.4	8.4	8.1	7.4	6.7	6.5	6.5	6.0	5.5	5.8	5.7	5.2	4.9	4.5	4.0	3.7	3.6	3.4	3.2	3.0				
África do Sul	●		5.9	5.7	5.7	5.9	5.5	5.0	5.0	4.9	4.6	4.9	5.2	4.4	3.2	2.9	3.2	3.1	3.2	3.3	3.0	3.1	3.2	2.2	2.1				
Índia	●		7.0	6.1	6.0	5.7	4.9	4.5	4.4	5.3	5.6	6.3	6.3	4.2	5.5	5.0	4.1	4.6	6.9	7.6	7.3	6.7	6.7	6.2	6.3				
Zona do Euro	●	7.5	7.4	5.9	5.1	5.0	4.9	4.1	3.4	3.0	2.2	1.9	2.0	1.6	1.3	0.9	0.9	-0.3	-0.3	-0.3	-0.3	-0.2	0.4	0.3	0.1				
França	●	4.8	4.5	3.6	2.9	2.8	2.8	2.6	2.2	1.9	1.2	1.5	1.4	1.2	1.1	0.6	0.6	0.0	0.2	0.0	0.0	0.2	0.8	0.2	0.4				
Alemanha	●	7.4	7.3	5.1	4.9	5.3	5.2	4.5	4.1	3.9	3.8	2.3	2.5	2.0	1.7	1.3	1.0	-0.3	-0.3	-0.2	-0.2	0.0	-0.1	0.9	0.6				
Japão	●		1.2	0.9	0.5	0.8	0.6	0.1	0.2	-0.4	-0.3	-0.5	-0.8	-1.1	-0.4	-0.5	-0.7	-1.2	-0.9	-0.4	0.0	0.2	0.3	0.1	0.1				
Reino Unido	●		7.0	6.2	5.5	5.4	5.1	4.2	3.1	3.2	2.0	2.5	2.1	1.5	0.7	0.4	0.7	0.6	0.3	0.7	0.5	0.2	1.0	0.6	0.5				
Estados Unidos	●		8.5	7.9	7.5	7.0	6.8	6.2	5.4	5.3	5.4	5.4	5.0	4.2	2.6	1.7	1.4	1.4	1.2	1.2	1.4	1.3	1.0	0.6	0.1				

Inflação ao Produtor - % anual	Atual ←																								Dois anos atrás				
	Var. no mês	abr-22	mar-22	fev-22	jan-22	dez-21	nov-21	out-21	set-21	ago-21	jul-21	jun-21	mai-21	abr-21	mar-21	fev-21	jan-21	dez-20	nov-20	out-20	set-20	ago-20	jul-20	jun-20	mai-20				
Brasil	●	16.1	16.6	18.3	19.3	20.6	20.5	26.0	30.5	40.0	44.3	47.5	50.2	43.6	42.6	40.1	35.4	31.6	34.2	29.1	25.3	18.2	12.6	9.8	8.6				
Argentina	●		50.3	46.8	48.7	51.3	54.5	56.4	59.1	60.5	63.0	65.1	65.9	61.3	52.0	47.7	40.8	35.4	34.4	36.0	34.6	35.3	44.5	39.7	37.0				
Chile	●		24.9	28.8	30.2	31.5	31.2	31.9	27.3	28.7	27.4	30.4	34.4	25.4	24.1	17.5	12.2	10.2	8.1	12.8	11.3	11.1	8.5	4.1	0.9				
Colômbia	●		22.5	22.6	21.4	18.6	17.2	14.8	13.8	13.0	12.6	11.7	11.2	8.5	6.4	5.1	3.3	1.7	1.6	1.5	1.2	1.6	1.7	2.4	1.9				
México	●		8.6	8.7	8.8	9.3	8.4	7.1	6.0	5.3	5.3	5.8	4.4	3.2	4.8	5.9	5.3	4.1	4.4	4.9	4.5	5.4	4.5	3.7	4.8				
China	●		8.3	8.8	9.1	10.3	12.9	13.5	10.7	9.5	9.0	8.8	9.0	6.8	4.4	1.7	0.3	-0.4	-1.5	-2.1	-2.1	-2.0	-2.4	-3.0	-3.7				
Rússia	●		26.7	23.5	23.1	28.5	29.2	27.5	26.3	28.6	28.1	31.0	35.3	27.6	16.0	10.8	6.7	3.6	2.4	0.7	0.0	0.8	-2.2	-8.3	-14.1				
África do Sul	●		11.9	10.5	10.1	10.8	9.6	8.1	7.8	7.2	7.1	7.7	7.4	6.7	5.2	4.0	3.5	3.0	3.0	2.7	2.6	2.4	2.0	0.5	0.3				
Índia	●		14.6	13.1	13.7	14.3	14.9	13.8	11.8	11.6	11.6	12.1	13.1	10.7	7.9	4.8	2.5	2.0	2.3	1.3	1.3	0.4	-0.3	-1.8	-3.4				
Zona do Euro	●			31.1	30.4	26.3	23.7	21.8	16.3	13.5	12.5	10.4	9.6	7.7	4.5	1.7	0.5	-1.0	-1.8	-2.0	-2.2	-2.4	-2.9	-3.4	-4.7				
França	●		26.5	22.4	22.6	18.3	17.9	15.3	11.9	10.3	9.1	7.8	7.3	6.9	4.7	2.1	0.4	-0.9	-1.9	-2.1	-2.3	-2.5	-2.5	-2.5	-3.9				
Alemanha	●		30.9	25.9	25.0	24.2	19.2	18.4	14.2	12.0	10.4	8.5	7.2	5.2	3.7	1.9	0.9	0.2	-0.5	-0.7	-1.0	-1.2	-1.7	-1.8	-2.2				
Japão	●		9.5	9.7	9.2	8.9	9.2	8.4	6.5	5.9	5.8	5.2	4.9	3.7	1.2	-0.6	-1.5	-2.1	-2.4	-2.2	-0.8	-0.6	-0.9	-1.6	-2.7				
Reino Unido	●		19.2	15.0	14.1	13.8	15.1	13.9	12.3	11.2	10.5	9.7	10.3	9.6	6.1	3.3	1.8	0.8	-0.3	-1.2	-2.3	-2.9	-2.9	-3.0	-4.2				
Estados Unidos	●		11.2	10.3	10.1	10.0	9.9	8.9	8.8	8.7	8.0	7.6	7.0	6.5	4.1	3.0	1.6	0.8	0.8	0.6	0.3	-0.3	-0.3	-0.7	-1.1				

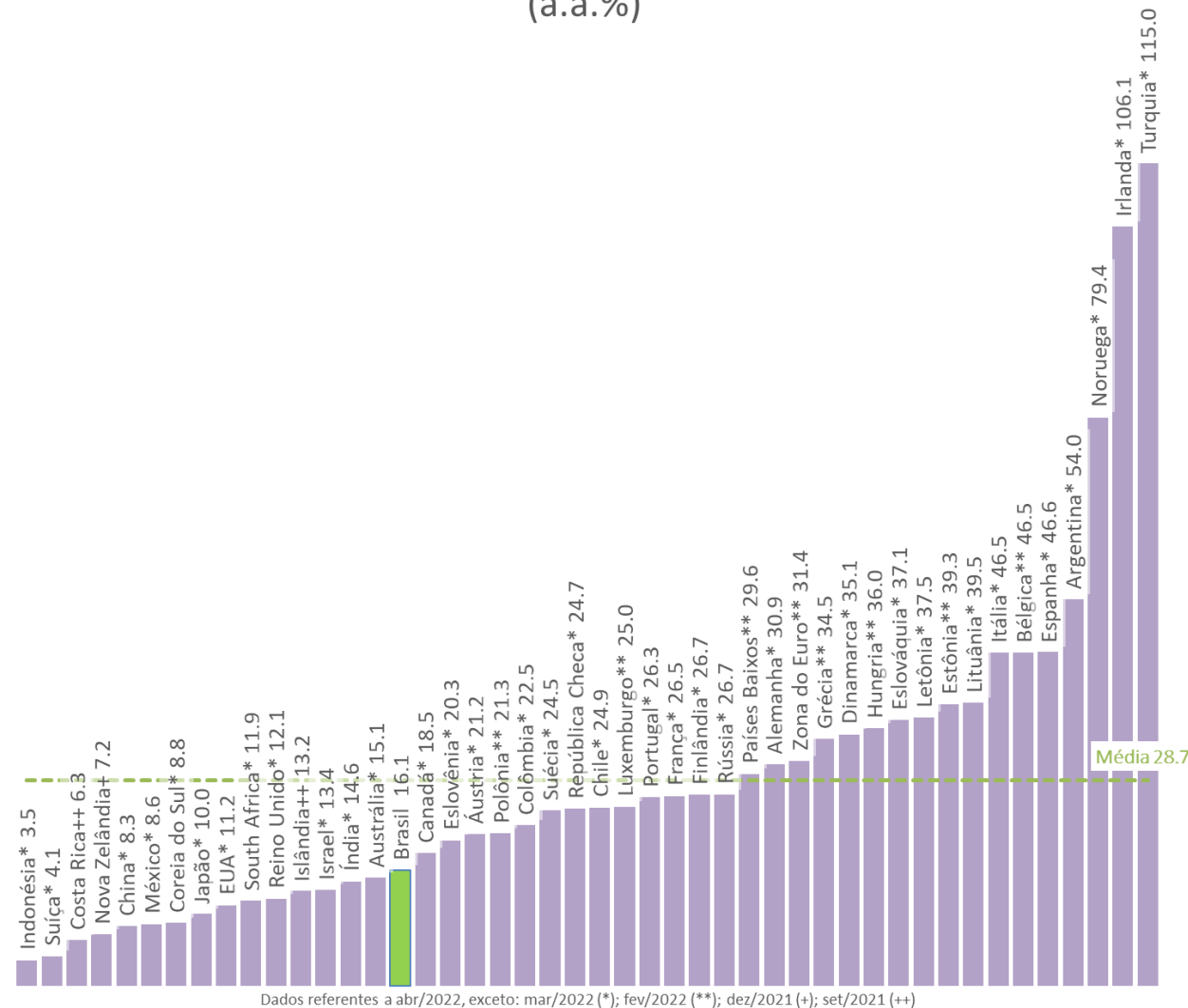


Inflação Global (% a.a.)

Índice de Preços ao Consumidor (a.a.%)



Índice de Preços ao Produtor (a.a.%)



Política Monetária – Taxas de Juros (% a.a.)



	Total da elevação de juros no ciclo de aperto atual (bps)	Variação no mês (bps)	Próxima reunião																																							
				abr-22	mar-22	fev-22	jan-22	dez-21	nov-21	out-21	set-21	ago-21	jul-21	jun-21	mai-21	abr-21	mar-21	fev-21	jan-21	dez-20	nov-20	out-20	set-20	ago-20	jul-20	jun-20	mai-20	abr-20	mar-20	fev-20	jan-20	dez-19	nov-19	out-19	set-19	ago-19	jul-19	jun-19	mai-19			
Brasil	975		4-mai	11.75	11.75	10.75	9.25	9.25	7.75	6.25	6.25	5.25	4.25	4.25	3.50	2.75	2.75	2.00	2.00	2.00	2.00	2.00	2.00	2.25	2.25	3.75	3.75	3.75	4.25	4.50	4.50	5.00	5.00	5.50	6.00	6.00	6.50	6.50				
Argentina	650		N/D	44.50	44.50	42.50	40.00	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	40.00	50.00	55.00	68.00	68.00	78.37	60.40	60.40	70.73	70.73			
Colômbia	325		29-abr	5.00	5.00	4.00	4.00	3.00	2.50	1.75	1.75	1.75	1.75	1.75	1.75	1.75	1.75	1.75	1.75	1.75	1.75	1.75	2.25	2.50	2.75	3.75	3.75	3.75	4.25	4.25	4.25	4.25	4.25	4.25	4.25	4.25	4.25	4.25	4.25			
Chile	650		5-mai	7.00	7.00	5.50	5.50	4.00	2.75	2.75	1.50	1.50	0.75	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	1.75	1.75	1.75	1.75	1.75	2.00	2.50	2.50	2.50	3.00			
Paraguai	550		20-mai	6.25	6.25	5.75	5.50	5.25	4.00	1.50	1.50	1.00	0.75	0.75	0.75	0.75	0.75	0.75	0.75	0.75	0.75	0.75	0.75	0.75	0.75	0.75	1.25	1.25	2.25	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.50	4.50	4.75	4.75			
Peru	375		12-mai	4.00	4.00	3.50	3.00	2.50	2.00	1.00	1.00	0.50	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	1.25	2.25	2.25	2.25	2.50	2.50	2.50	2.75	2.75	2.75	2.75
Uruguai	725		17-mai	7.25	7.25	7.25	6.50	5.75	5.75	5.00	5.00	4.50	4.50	4.50	4.50	4.50	4.50	4.50	4.50	4.50	4.50	0.00																				
México	250		12-mai	6.50	6.50	6.00	5.50	5.50	5.00	4.75	4.75	4.50	4.25	4.25	4.00	4.00	4.00	4.25	4.25	4.25	4.25	4.25	4.25	4.50	5.00	5.00	6.00	6.00	6.50	7.00	7.25	7.25	7.75	7.75	7.75	7.75	8.25	8.25	8.25	8.25		
Rússia	975	-600	29-abr	14.00	20.00	20.00	8.50	8.50	7.50	7.50	6.75	6.50	6.50	5.50	5.00	5.00	4.50	4.25	4.25	4.25	4.25	4.25	4.25	4.25	4.50	5.50	5.50	6.00	6.00	6.25	6.25	6.50	6.50	7.00	7.25	7.25	7.50	7.75				
Índia			8-jun	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.40	4.40	5.15	5.15	5.15	5.15	5.15	5.15	5.40	5.40	5.75	5.75	6.00			
China			19-mai	3.70	3.70	3.70	3.70	3.80	3.85	3.85	3.85	3.85	3.85	3.85	3.85	3.85	3.85	3.85	3.85	3.85	3.85	3.85	3.85	3.85	3.85	3.85	3.85	3.85	3.85	4.05	4.05	4.15	4.15	4.15	4.20	4.20						
África do Sul	75		19-mai	4.25	4.25	4.00	4.00	3.75	3.75	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.75	4.25	4.25	5.25	6.25	6.25	6.50	6.50	6.50	6.50	6.50	6.50	6.50	6.50	6.75	6.75	
Canadá	25		1-jun	0.50	0.50	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	
Reino Unido	65		5-mai	0.75	0.75	0.50	0.25	0.25	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	
EUA	25		4-mai	0.50	0.50	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	
Zona do euro			9-jun	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	
Japão			17-jun	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10	-0.10		
Indonésia			24-mai	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	3.75	3.75	3.75	3.75	4.00	4.00	4.00	4.00	4.25	4.50	4.50	4.50	4.75	5.00	5.00	5.00	5.00	5.25	5.75	5.75	6.00	6.00		
Coreia do Sul	75		26-mai	1.25	1.25	1.25	1.25	1.00	1.00	0.75	0.75	0.75	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.75	0.75	0.75	0.75	1.25	1.25	1.25	1.25	1.25	1.50	1.50	1.50	1.75	1.75			
Austrália			3-mai	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25		
Turquia	575		26-mai	14.00	14.00	14.00	14.00	14.00	15.00	18.00	18.00	19.00	19.00	19.00	19.00	19.00	19.00	17.00	17.00	17.00	15.00	10.25	10.25	8.25	8.25	8.25	8.75	8.75	9.75	10.75	11.25	12.00	14.00	14.00	16.50	19.75	19.75	0.00	0.00			

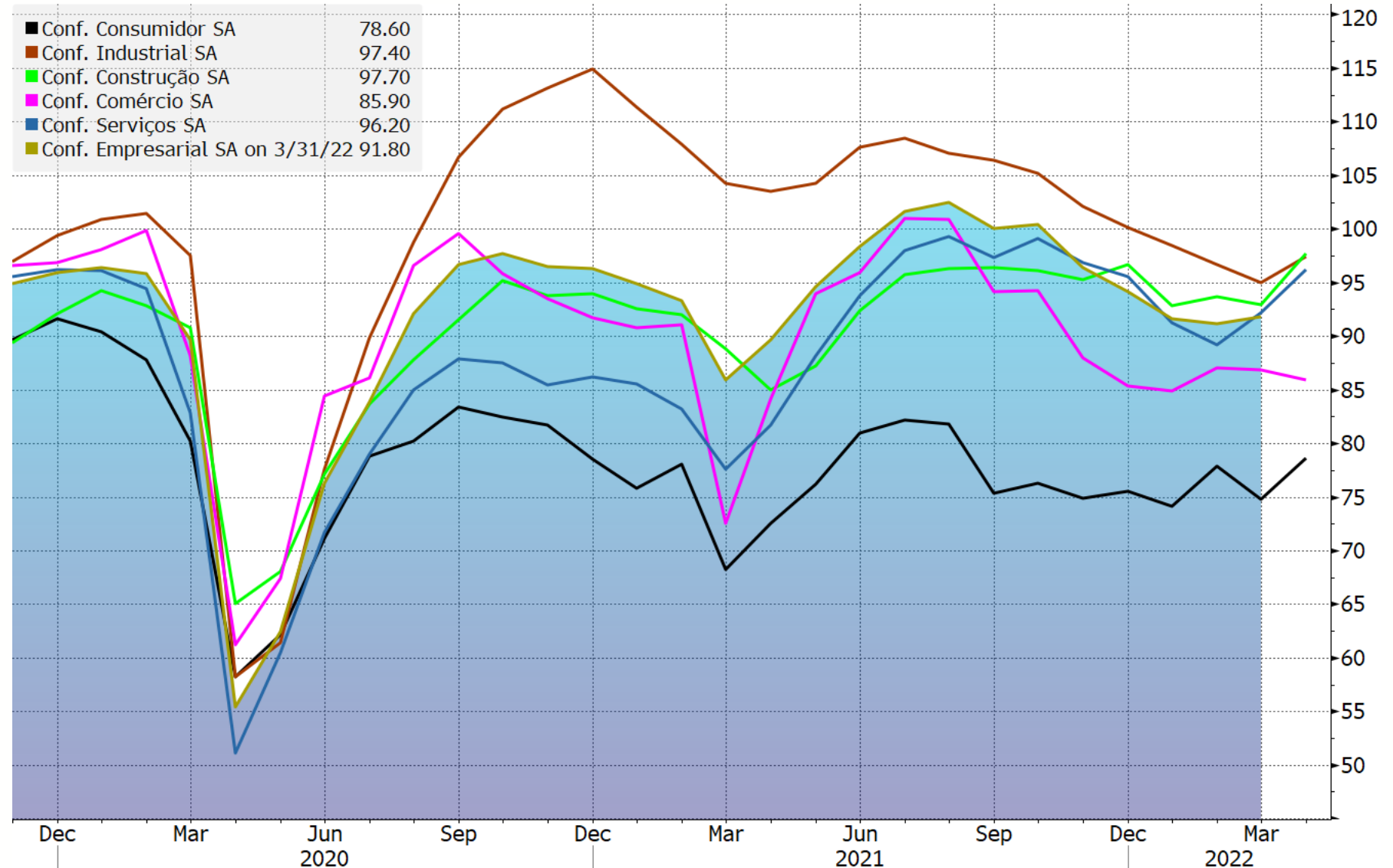


BRASIL



Indicadores de Confiança FGV (abril)

- **O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE avançou 3,8 pontos em abril, para 78,6 pontos, o maior nível desde agosto de 2021 (81,8 pontos).** O Índice de Confiança de Serviços (ICS), subiu em abril, maior nível desde novembro de 2021.
- **O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) recuou em abril pelo segundo mês consecutivo.**
- **O Índice de Confiança da Indústria (ICI) subiu em abril, a primeira alta após oito quedas consecutivas.** A alta da confiança industrial em abril pode ser interpretada como um movimento no sentido da normalização das atividades no setor.
- **O Índice de Confiança da Construção (ICST) subiu em abril, o maior nível desde janeiro de 2014.**



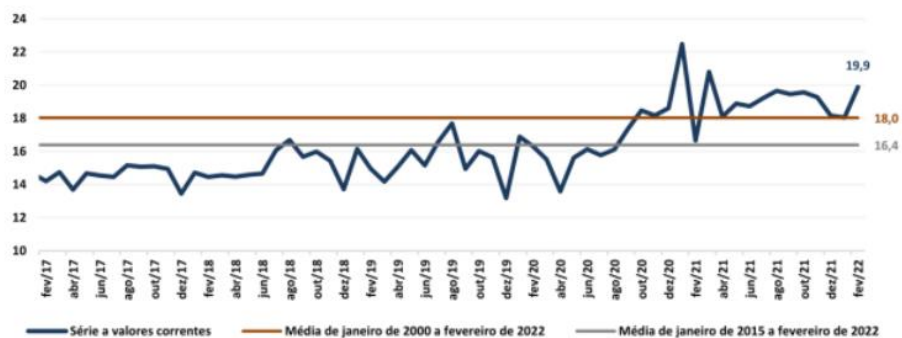


Monitor do PIB FGV (fevereiro)

- O Monitor do PIB-FGV aponta, na análise da série dessazonalizada, crescimento de 0,6% na atividade econômica em fevereiro, em comparação a janeiro e crescimento de 1,1% no trimestre móvel findo em fevereiro, em comparação com o findo em novembro.
- Na comparação interanual a economia cresceu 1,2% em fevereiro e 1,7% no trimestre móvel findo em fevereiro.
- O crescimento da economia brasileira em fevereiro continua sendo explicado, principalmente, pelo desempenho do setor de serviços.

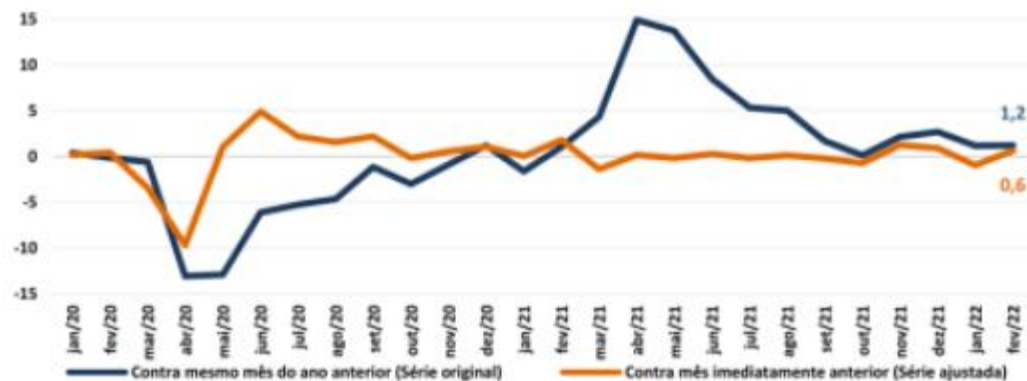
TAXA DE INVESTIMENTO

Gráfico 7: Taxa de investimento (FBCF/PIB, mensal, %)



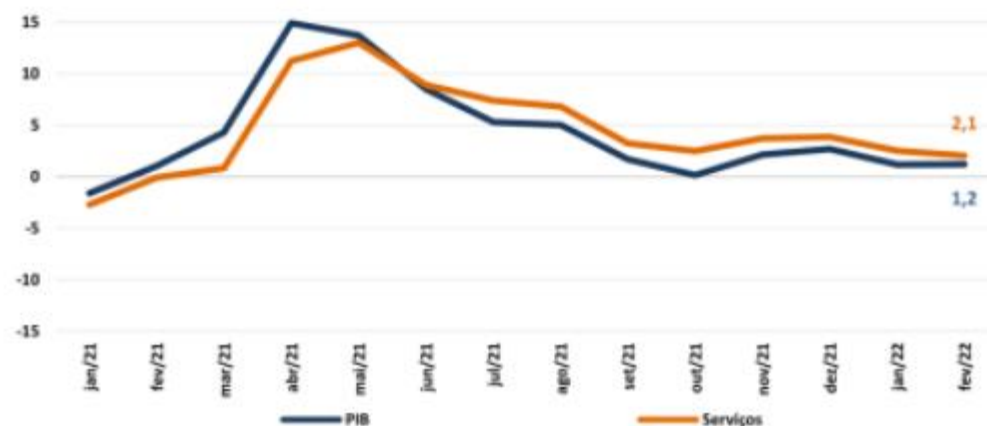
Fonte e elaboração: FGV IBRE

Gráfico 1: Taxa de variação mensal do PIB (%)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Gráfico 2: Taxa de variação mensal (taxa mensal com relação aos mesmos períodos dos anos anteriores, %)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

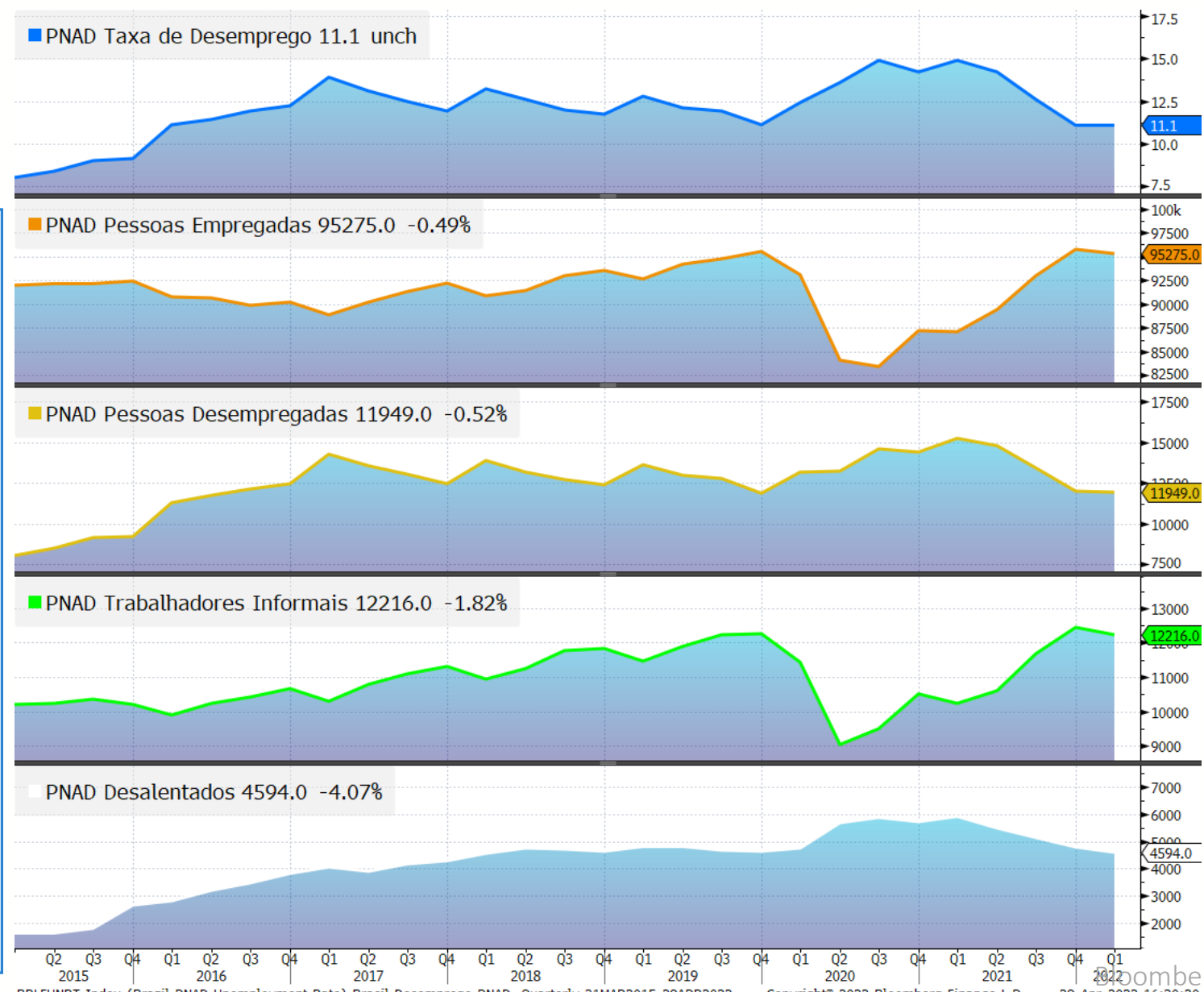


Taxa de Desemprego (março)



Indicador/Período	Jan-Fev-Mar 2022	Dez-Nov-Out 2021	Jan-Fev-Mar 2021
Taxa de desocupação	11,1%	11,1%	14,9%
Taxa de subutilização	23,2%	24,3%	29,6%
Rendimento real habitual	R\$ 2.548	2.510	R\$ 2.789
Variação do rendimento habitual em relação à:		1,5%	-8,7%

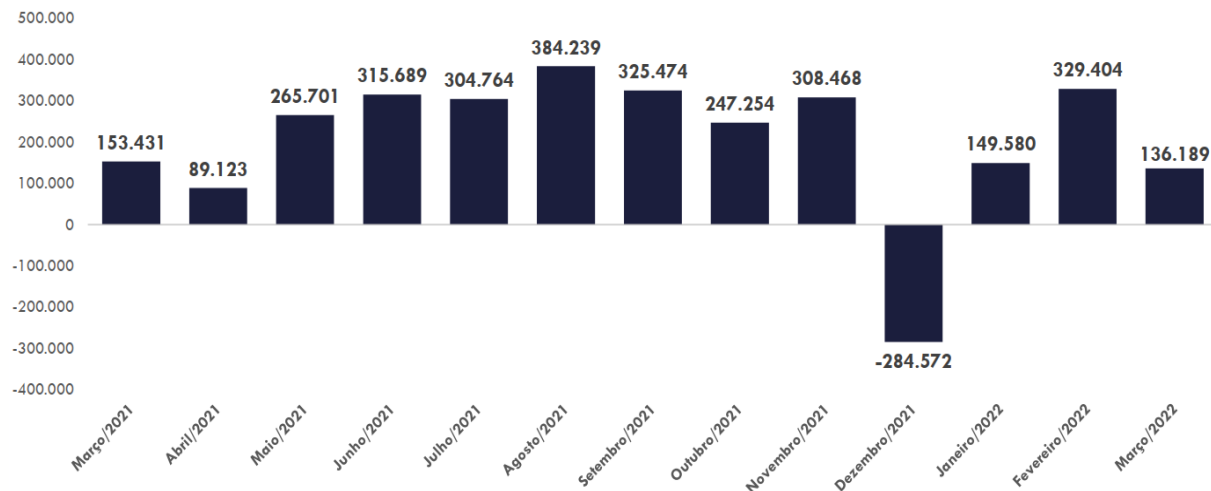
- A taxa de desocupação (11,1%) ficou estável ante o trim. anterior.
- A população desocupada (11,9 milhões de pessoas) ficou estável na mesma base.
- A população ocupada (95,3 milhões de pessoas) caiu 0.5% no trimestre. O nível da ocupação (percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar), foi de 55,2%, queda de 0,4p.p.
- A taxa composta de subutilização (23,2%) caiu 1,1 p.p. no trimestre.
- A população fora da força de trabalho (65,5 milhões) subiu 1,4% no trimestre (mais 0,9 milhão de pessoas).
- A população desalentada (4,6 milhões de pessoas) caiu 4,1% ante o trimestre anterior.
- O número de empregados sem carteira assinada no setor privado (12,2 milhões) apresentou estabilidade no trimestre.
- O número de trabalhadores por conta própria (25,3 milhões de pessoas) caiu 2,5% no trimestre.



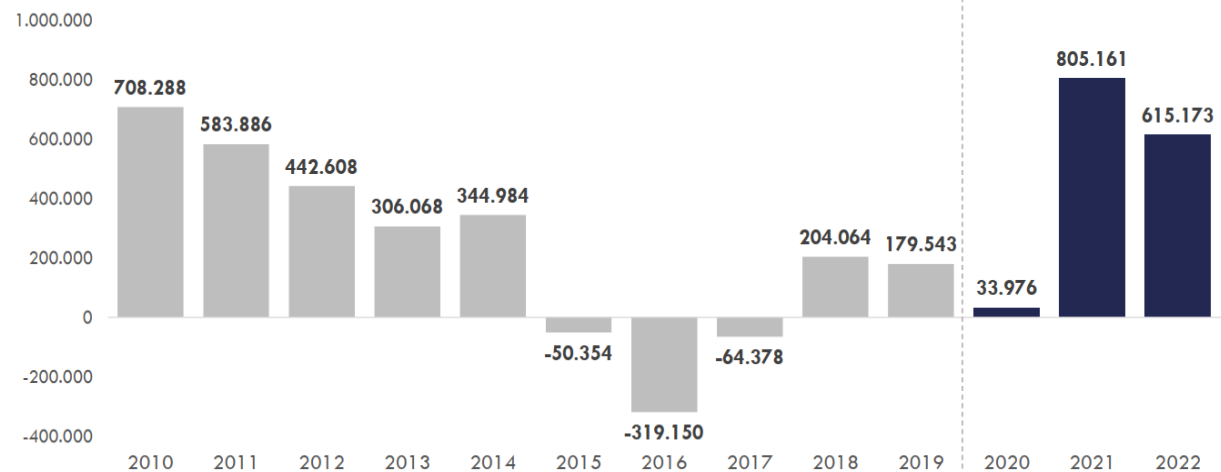


Caged – Emprego formal (março)

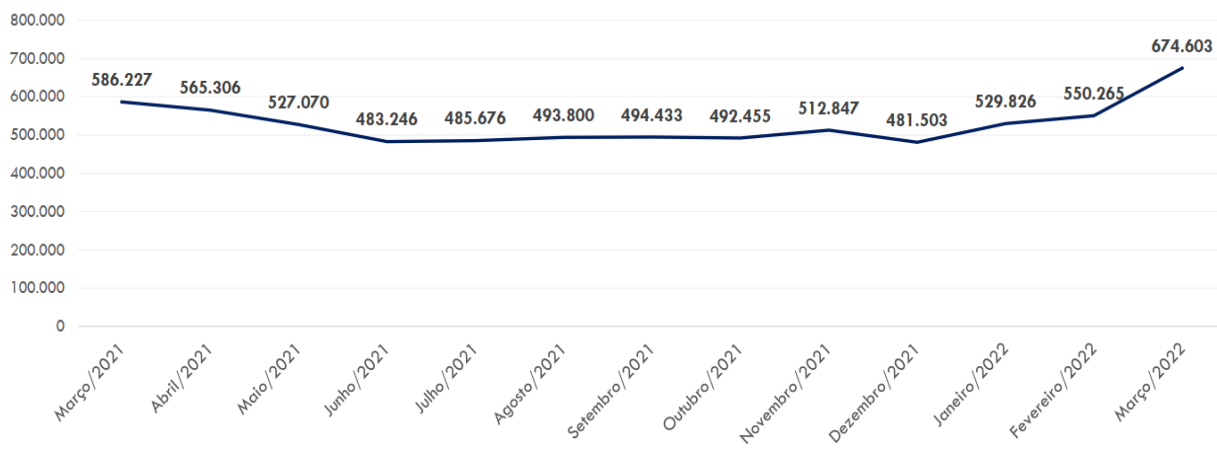
SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS – BRASIL, MARÇO DE 2021 A MARÇO DE 2022* (DADOS COM AJUSTES)



SALDO DE EMPREGOS FORMAIS, BRASIL – ACUMULADO DE JANEIRO A MARÇO – 2010 A 2022* (DADOS COM AJUSTES)



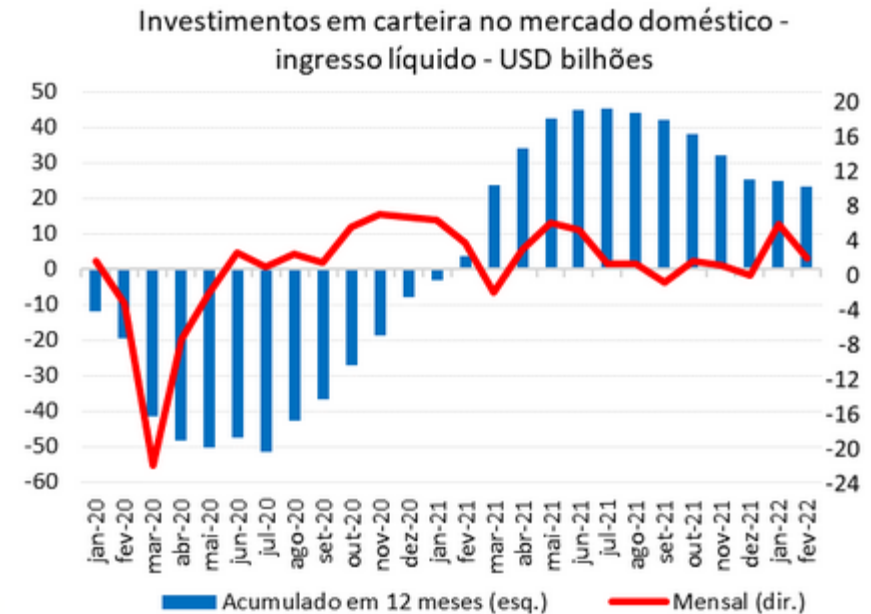
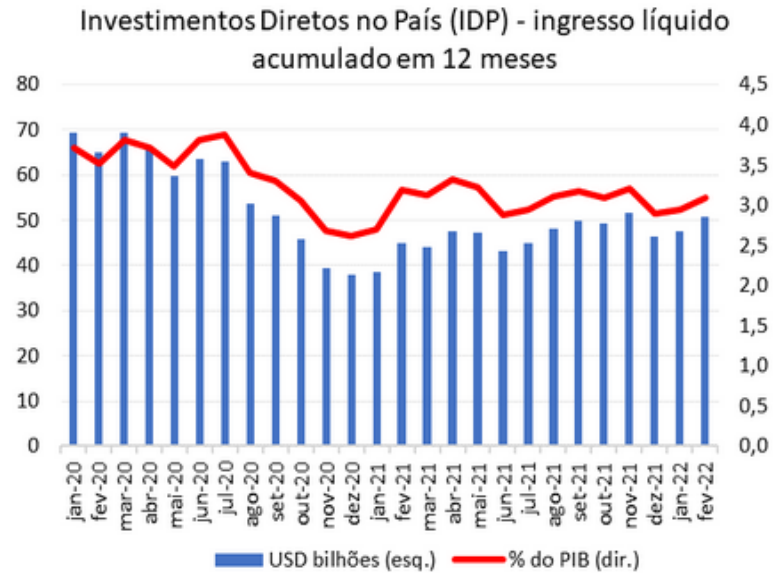
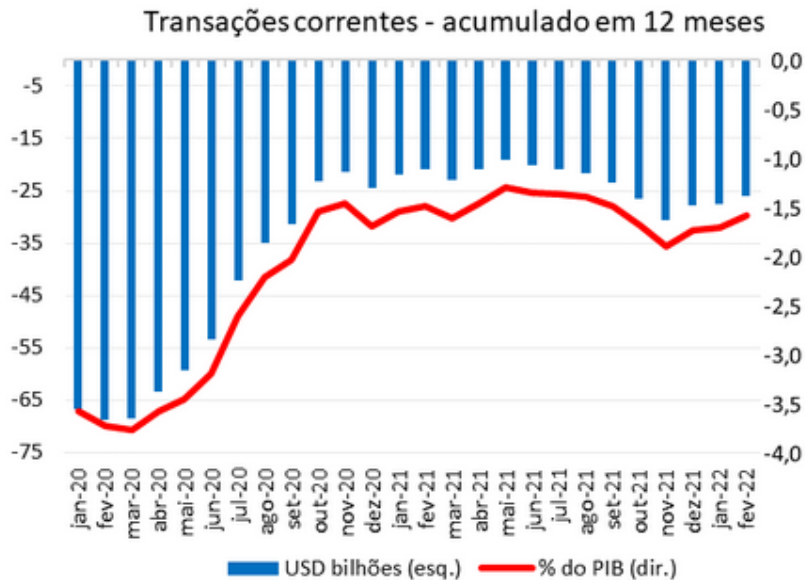
TOTAL DE REQUERIMENTOS AO SEGURO-DESEMPREGO – BRASIL, MARÇO DE 2021 A MARÇO DE 2022*





Contas Externas (fevereiro)

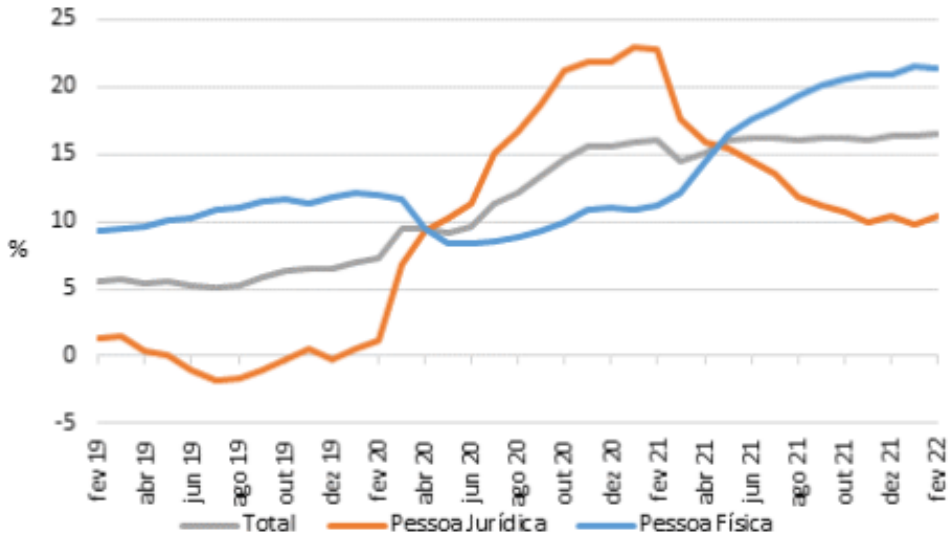
- **As transações correntes foram deficitárias** em US\$2,4 bi. O déficit em transações correntes nos 12 meses somou 1,59% do PIB, ante 1,49% do PIB em fevereiro de 2021.
- **A balança comercial de bens teve superávit** de US\$3,5 bi no mês e de US\$35,7 bi em 2021. As exportações de bens totalizaram US\$23,7,8 bi e as importações de bens, US\$20,2 bi, incrementos de 43,6% e 19,8% em comparação a fevereiro de 2021.
- **Os ingressos líquidos em IDP somaram** US\$11,8 bi. Em doze meses, o IDP totalizou 3,09% do PIB, ante 2,94% do PIB no mês anterior.
- **Os investimentos em carteira no mercado doméstico totalizaram entradas líquidas** de US\$1,8 bi, dos quais US\$4,8 bi em ações e fundos de investimento e saídas de US\$3,0 bi em títulos de dívida. Em doze meses, somaram ingressos líquidos de US\$23,2 bi.
- **As reservas internacionais somaram** US\$357,7 bi, redução de US\$0,7 bi frente a janeiro.



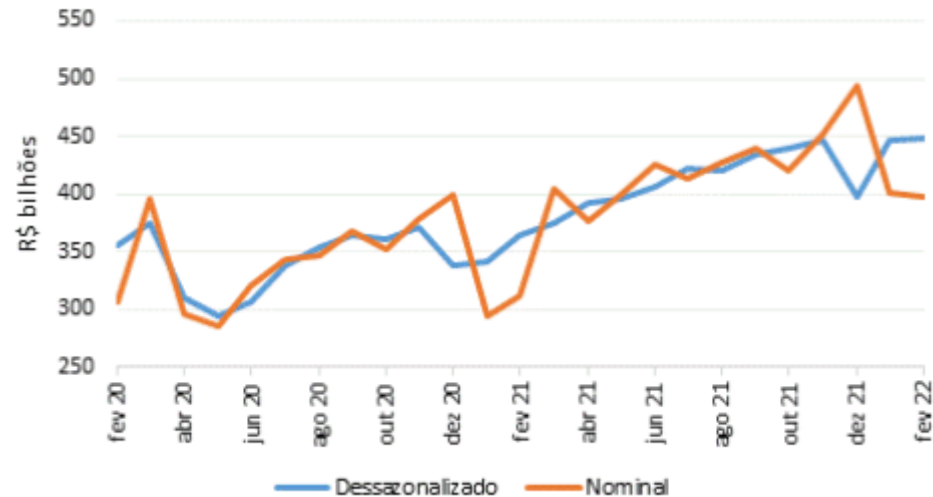


Crédito (fevereiro)

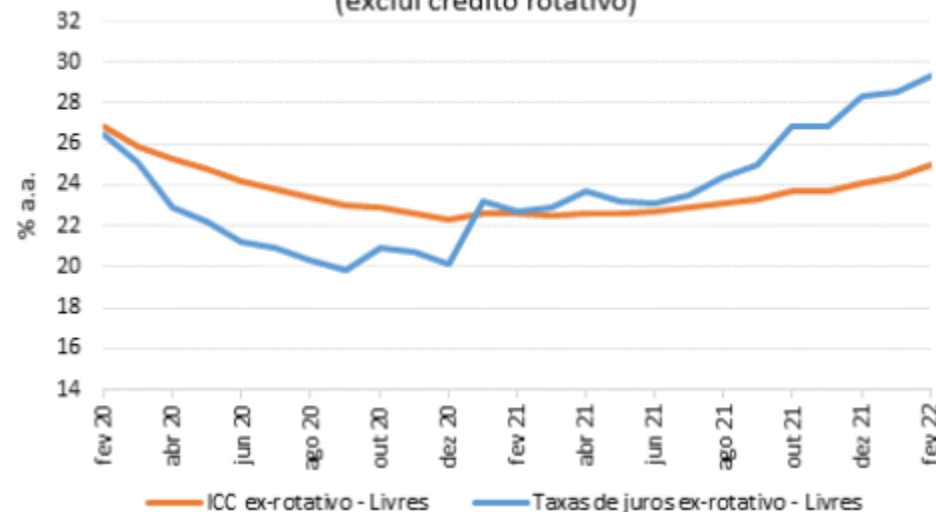
Saldos de crédito - Variação em 12 meses



Concessões de crédito



ICC e taxas de juros do crédito livre (exclui crédito rotativo)



- Nas séries com ajuste sazonal, as contratações apresentaram relativa estabilidade, com decréscimo de 1,4% para pessoas jurídicas e expansão de 3,4% para pessoas físicas. No acumulado em 12 meses, houve variação de 23,5% nas concessões nominais. Nas operações com pessoas jurídicas, a taxa média de juros situou-se em 21,5% a.a., enquanto nas realizadas com as famílias, a alcançou 48,1% a.a.
- A inadimplência teve incrementos mensais permaneceu em 2,5% em fevereiro, estável no mês e aumentando 0,3 p.p. na comparação com o mesmo período de 2021. Foi resultado de 3,3% nas operações de crédito livre e 1,4% nas de crédito direcionado.



Inflação IPCA-15 (abril)



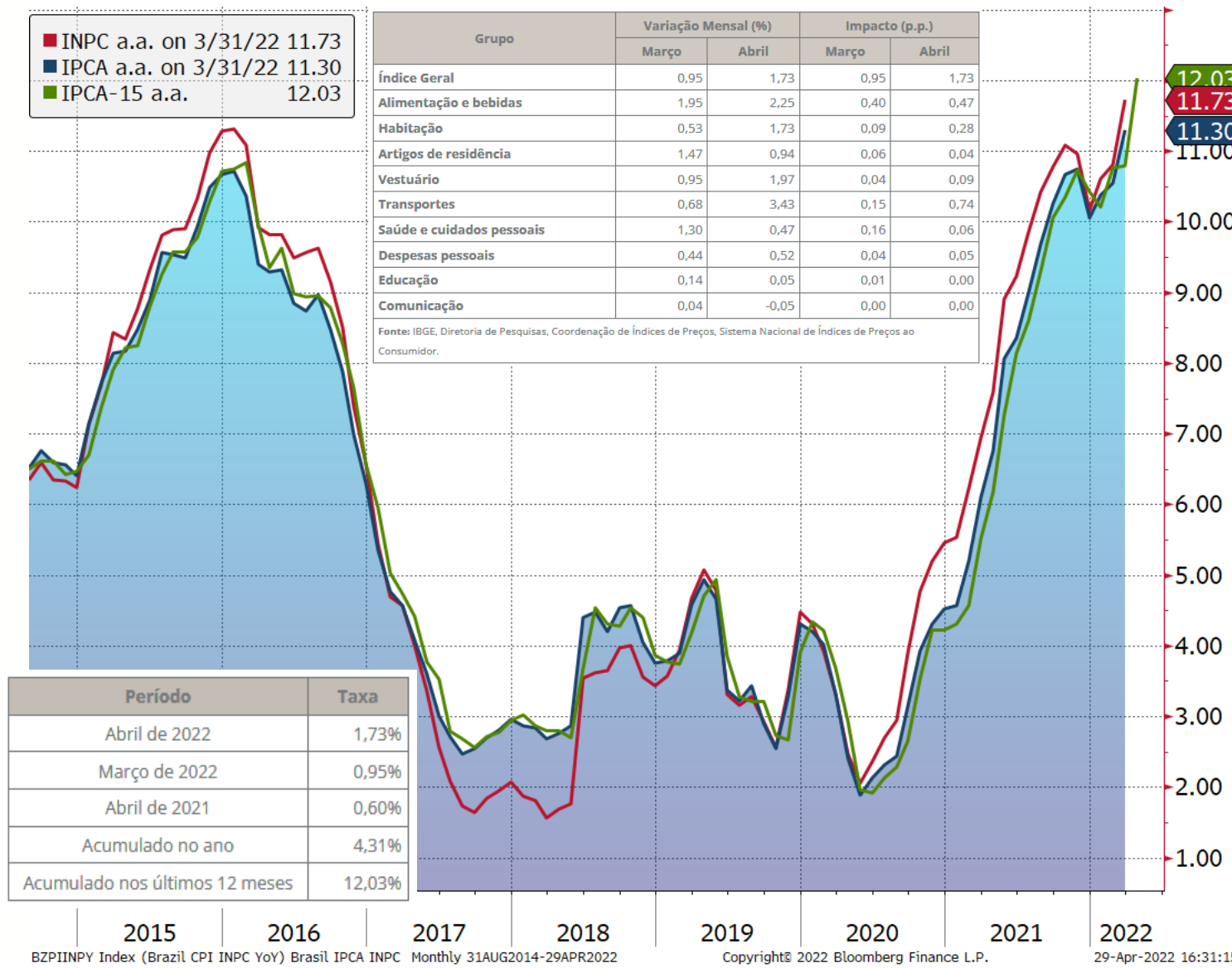
	Meta	Intervalo de Tolerância
2022	3.50	
2023	3.25	+/- 1.5 p.p.
2024	3.00	

- **IPCA-15 teve alta de 1.73% em abril**, 0,78 p.p. acima da taxa de março. Essa foi a maior variação mensal do indicador desde fevereiro de 2003 (2,19%) e a maior variação para um mês de abril desde 1995, quando o índice foi de 1,95%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 4,31% e, em 12 meses, de 12,03%.
- **Oito dos nove grupos tiveram alta em abril. A maior variação (3,43%) e o maior impacto (0,74 p.p.) vieram dos Transportes**, que aceleraram em relação a março (0,68%). O resultado foi influenciado, principalmente, pelo aumento no preço dos combustíveis (7,54%).
- **A segunda maior variação veio de Alimentação e bebidas (2,25%)**. Destacam-se o tomate (26,17%) e o leite longa vida (12,21%), que contribuíram conjuntamente com 0,16 p.p. Outros produtos como a cenoura (15,02%), o óleo de soja (11,47%), a batata inglesa (9,86%) e o pão francês (4,36%) também tiveram altas expressivas.
- **Em Habitação (1,73%), a maior variação (8,09%) e o maior impacto (0,11 p.p.) vieram do gás de botijão**, na esteira do reajuste de 16,06% no preço médio de venda do GLP para as distribuidoras aplicado a partir de 11 de março.

■ INPC a.a. on 3/31/22	11.73
■ IPCA a.a. on 3/31/22	11.30
■ IPCA-15 a.a.	12.03

Grupo	Variação Mensal (%)		Impacto (p.p.)	
	Março	Abril	Março	Abril
Índice Geral	0,95	1,73	0,95	1,73
Alimentação e bebidas	1,95	2,25	0,40	0,47
Habitação	0,53	1,73	0,09	0,28
Artigos de residência	1,47	0,94	0,06	0,04
Vestuário	0,95	1,97	0,04	0,09
Transportes	0,68	3,43	0,15	0,74
Saúde e cuidados pessoais	1,30	0,47	0,16	0,06
Despesas pessoais	0,44	0,52	0,04	0,05
Educação	0,14	0,05	0,01	0,00
Comunicação	0,04	-0,05	0,00	0,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.



Brasil - Atividade		Atual ←																				Dois anos atrás				
		abr/22	mar/22	fev/22	jan/22	dez/21	nov/21	out/21	set/21	ago/21	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20
PIB	PIB (% a.a.)					4.6			3.9			1.9			-3.5			-3.9			-3.3			-2.1		
	IBC-Br (% a.a.)				138.1	140.2	139.2	139.8	141.5	141.1	139.7	138.3	140.4	139.4	137.0	135.4	136.7	139.4	138.7	137.8	136.4	132.6	127.2	121.7	125.3	130.2
Indústria	Produção Industrial (índice ajustado)			85.1	84.5	86.4	84.2	84.1	84.6	85.0	85.5	86.7	87.2	86.1	87.4	89.4	90.8	90.3	90.1	89.7	88.5	86.3	83.9	76.8	70.1	64.9
	Produção de Veículos Anfevea		2146.6	2162.2	2193.3	2248.3	2246.6	2279.1	2336.6	2382.7	2427.4	2433.9	2364.8	2215.0	2025.9	2015.6	2022.7	2014.1	1975.3	1964.5	2016.6	2043.9	2103.6	2200.0	2334.7	2567.3
	Horas Trabalhadas CNI (sa)			91.1	89.8	90.0	88.9	87.8	88.6	87.7	87.9	87.4	87.3	88.7	88.3	88.7	90.4	90.1	87.2	86.2	85.5	82.3	79.6	74.7	68.9	65.4
	Faturamento Real CNI (sa)			105.2	105.2	100.8	100.5	100.0	101.5	101.6	100.8	103.7	101.4	103.9	103.2	101.7	103.9	98.6	101.9	102.5	102.2	101.9	95.6	98.7	90.8	99.9
	Utilização de Capacidade CNI (% c/ ajuste saz.)			81.0	81.0	80.8	81.2	81.1	81.2	81.3	81.4	81.6	81.2	82.2	80.2	79.6	79.6	79.4	78.5	78.3	77.7	77.1	76.5	75.5	75.3	73.1
	Utilização de Capacidade FGV (% c/ ajuste saz.)	79.8	80.2	79.9	80.7	79.7	80.7	81.3	80.2	79.7	80.1	79.4	77.8	76.7	78.3	79.1	79.9	79.3	79.7	79.8	78.2	75.3	72.3	66.6	60.3	57.3
	PMI Manufaturados		52.3	49.6	47.8	49.8	49.8	51.7	54.4	53.6	56.7	56.4	53.7	52.3	52.8	58.4	56.5	61.5	64.0	66.7	64.9	64.7	58.2	51.6	38.3	36.0
	Confiança da Indústria CNI (c/ ajuste saz.)	56.8	55.4	55.8	56.0	56.7	56.0	57.8	58.0	63.2	62.0	61.7	58.5	53.7	54.4	59.5	60.9	63.1	62.9	61.8	61.6	57.0	47.6	41.2	34.7	34.5
	Confiança da Indústria FGV (c/ ajuste saz.)	97.4	95.0	96.7	98.4	100.1	102.1	105.2	106.4	107.0	108.4	107.6	104.2	103.5	104.2	107.9	111.3	114.9	113.1	111.2	106.7	98.7	89.8	77.6	61.4	58.2
	Confiança da Construção FGV (c/ ajuste saz.)	97.7	92.9	93.7	92.8	96.7	95.3	96.1	96.4	96.3	95.7	92.4	87.2	85.0	88.8	92.0	92.5	93.9	93.8	95.2	91.5	87.8	83.7	77.1	68.0	65.0
	ABCR - Veíc. Pesados em Rod. Pedag. (sa)		163.0	162.1	160.9	163.0	158.8	158.1	156.2	159.7	158.5	159.3	160.5	154.5	160.5	162.1	160.4	159.7	160.5	158.6	157.4	151.8	149.2	142.2	128.3	117.9
	ABPO - Vendas de Papelão Ondulado (a.a.%)		-9.6	-11.9	-8.1	-4.3	-3.8	-7.8	-5.5	-3.4	1.9	12.8	24.3	13.4	10.8	12.6	12.6	14.3	7.1	8.0	15.6	7.7	8.2	6.4	-12.9	-2.8
	ONS - Cons. Médio de Energia (KWh/h) (1.000)				70.0		70.0	70.4	72.2	69.0	66.3	67.3	67.9	68.4	70.7	70.9	70.2	69.0	68.0	71.8	70.9	66.5	64.2	63.0	61.3	61.2
Comércio	Vendas no Varejo (índice ajustado)			97.9	96.8	94.9	97.4	96.9	96.9	97.8	102.2	99.0	100.7	97.9	97.3	97.3	97.3	97.7	102.7	103.0	102.3	101.0	98.1	93.9	86.9	78.9
	Índ. Cielo de Varejo Ampliado (a.a. %)			18.9	14.4	14.6	14.5	11.8	13.8	16.0	21.6	23.3	36.7	33.3	-0.3	-9.9	-6.3	-3.4	-4.3	-1.6	-3.5	-12.6	-18.6	-22.9	-29.5	-35.4
	Licenciamento de Veículos Fenabrave (% a.a.)		-1.5	1.9	1.9	3.0	3.8	5.5	6.0	7.1	4.7	1.5	-4.4	-16.2	-25.9	-28.1	-26.8	-26.2	-24.7	-23.8	-22.4	-20.8	-18.8	-15.5	-11.5	-3.1
	Confiança do Consumidor FGV (c/ ajuste saz.)	78.6	74.8	77.9	74.1	75.5	74.9	76.3	75.3	81.8	82.2	80.9	76.2	72.5	68.2	78.0	75.8	78.5	81.7	82.4	83.4	80.2	78.8	71.1	62.1	58.2
	Confiança do Comércio FGV (c/ ajuste saz.)	85.9	86.8	87.0	84.9	85.3	88.0	94.2	94.1	100.9	101.0	95.9	93.9	84.1	72.5	91.0	90.8	91.7	93.5	95.8	99.6	96.6	86.1	84.4	67.4	61.2
Serviços	Pesquisa Mensal de Serviços (índ. ajustado)			94.3	94.5	96.2	94.1	91.8	93.1	94.2	94.3	93.5	91.4	89.6	88.4	88.8	86.8	85.9	85.9	84.8	83.4	81.4	79.3	77.3	74.3	74.9
	PMI Serviços		58.1	54.7	52.8	53.6	53.6	54.9	54.6	55.1	54.4	53.9	48.3	42.9	44.1	47.1	47.0	51.1	50.9	52.3	50.4	49.5	42.5	35.9	27.6	27.4
	Confiança de Serviços FGV (c/ ajuste saz.)	96.2	92.2	89.2	91.2	95.5	96.8	99.1	97.3	99.3	98.0	93.8	88.1	81.7	77.6	83.2	85.5	86.2	85.4	87.5	87.9	85.0	79.0	71.7	60.5	51.1
Emprego	Taxa de desemprego (% c/ ajuste saz.)		11.1	11.2	11.2	11.1	11.6	12.1	12.6	13.1	13.7	14.2	14.7	14.8	14.9	14.6	14.5	14.2	14.4	14.6	14.9	14.8	14.1	13.6	13.1	12.7
	CAGED (criação líq. de vagas em 12 meses)/1000		2641	2681	2751	2852	3036	3121	3257	3253	3118	2925	2592	1960	944	535	336	171	-54	-364	-682	-838	-955	-1034	-963	-578





Inflação e Dados Fiscais



Brasil - Inflação		Atual ←																								Dois anos atrás	
		abr/22	mar/22	fev/22	jan/22	dez/21	nov/21	out/21	set/21	ago/21	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	
IPCA	IPCA (% a.a.)		11.30	10.54	10.38	10.06	10.74	10.67	10.25	9.68	8.99	8.35	8.06	6.76	6.10	5.20	4.56	4.52	4.31	3.92	3.14	2.44	2.31	2.13	1.88	2.40	
	IPCA núcleos (MAS, % a.a.)		9.30	8.56	7.95	7.25	6.72	6.31	5.79	5.32	4.75	4.26	3.80	3.24	2.93	2.82	2.69	2.68	2.33	1.99	1.79	1.66	1.55	1.41	1.39		
	IPCA - Difusão		76.1	74.8	73.2	74.8	63.1	66.8	65.0	71.9	63.7	64.5	64.5	65.5	62.6	63.4	65.5	72.2	66.6	68.2	63.4	55.2	54.4	55.2	43.0	53.1	
	IPCA - 12 meses à frente	5.72	6.21	5.44	5.41	5.18	5.89	5.54	5.36	4.81	4.88	4.47	4.45	4.07	4.44	4.02	3.53	4.08	4.15	3.93	3.34	3.07	3.15	3.17	2.66	2.48	
IPCA - Grupos	Alimentação e bebidas (a.a. %)		11.61	9.12	8.03	7.93	8.90	11.71	12.55	13.95	13.27	12.60	12.54	12.32	13.88	15.01	14.83	14.11	15.95	13.89	11.79	8.83	7.61	7.61	6.94	6.08	
	Habitação (a.a. %)		15.00	14.61	14.45	13.05	15.45	14.77	14.00	11.57	11.21	8.73	7.59	5.45	5.11	4.40	3.58	5.27	1.49	1.76	0.78	0.43	1.26	1.66	1.69	2.94	
	Artigos de residência (a.a. %)		14.24	14.38	13.14	12.08	12.51	12.32	12.61	12.72	12.24	12.37	12.61	11.86	9.70	7.78	6.98	6.00	3.66	2.41	0.78	-0.98	-0.98	-1.58	-2.82	-3.48	
	Vestuário (a.a. %)		13.83	12.12	11.56	10.30	8.72	7.77	7.04	7.10	5.19	4.09	2.38	0.86	0.48	0.40	-0.71	-1.11	-1.69	-1.42	-1.89	-1.98	-0.99	-0.99	-0.23	0.69	
	Transportes (a.a. %)		17.37	18.27	20.42	21.04	21.98	19.60	17.93	16.63	15.90	15.05	14.94	11.47	8.59	3.67	1.12	1.03	1.21	0.18	-0.55	-1.24	-2.43	-3.35	-3.94	-2.01	
	Saúde e cuidados pessoais (a.a. %)		4.51	3.58	3.74	3.69	3.33	3.79	3.68	2.61	3.17	4.30	4.13	3.25	1.81	2.04	2.15	1.50	1.52	1.87	1.99	3.24	2.70	2.04	2.34	3.04	
	Despesas pessoais (a.a. %)		6.22	5.64	5.14	4.74	4.83	4.25	3.67	3.18	2.52	1.94	1.60	1.35	1.19	0.92	1.06	1.02	1.29	2.54	2.55	2.50	2.83	3.39	3.60	3.81	
	Educação (a.a. %)		6.81	6.09	2.95	2.83	3.27	3.23	3.12	3.04	-0.81	-1.11	-1.11	-1.15	-1.19	-0.08	1.10	1.13	0.85	0.95	1.02	1.16	4.96	5.13	5.22	5.16	
	Comunicação (a.a. %)		2.88	2.86	2.43	1.39	1.44	1.64	1.31	1.39	1.83	2.23	3.12	3.15	2.86	2.97	3.33	3.43	3.71	3.39	3.16	2.99	2.40	2.46	1.68	1.41	
IGP-M	IGP-M (% a.a.)	14.66	14.77	16.12	16.91	17.78	17.89	21.73	24.86	31.12	33.83	35.75	37.04	32.02	31.10	28.94	25.71	23.14	24.52	20.93	17.94	13.02	9.27	7.31	6.51	6.68	
	Índ. Preço Atacado-M (% a.a.)	16.09	16.55	18.25	19.32	20.57	20.51	26.00	30.54	39.97	44.25	47.53	50.21	43.59	42.57	40.11	35.40	31.63	34.16	29.14	25.26	18.15	12.60	9.77	8.60	8.54	
	Índ. Preço ao Consumidor-M (% a.a.)	10.37	9.19	9.32	9.33	9.32	9.73	9.50	9.20	8.60	8.31	7.94	7.36	6.07	5.74	4.83	4.70	4.81	4.42	3.88	3.04	2.34	2.09	1.76	1.65	2.63	
	Índ. Nac. Construção Civil-M (% a.a.)	11.54	11.63	13.04	13.70	14.03	14.69	15.35	16.37	17.05	17.35	16.88	14.62	12.82	11.95	10.18	9.39	8.66	7.86	6.64	5.01	4.44	3.95	4.01	4.14	4.02	

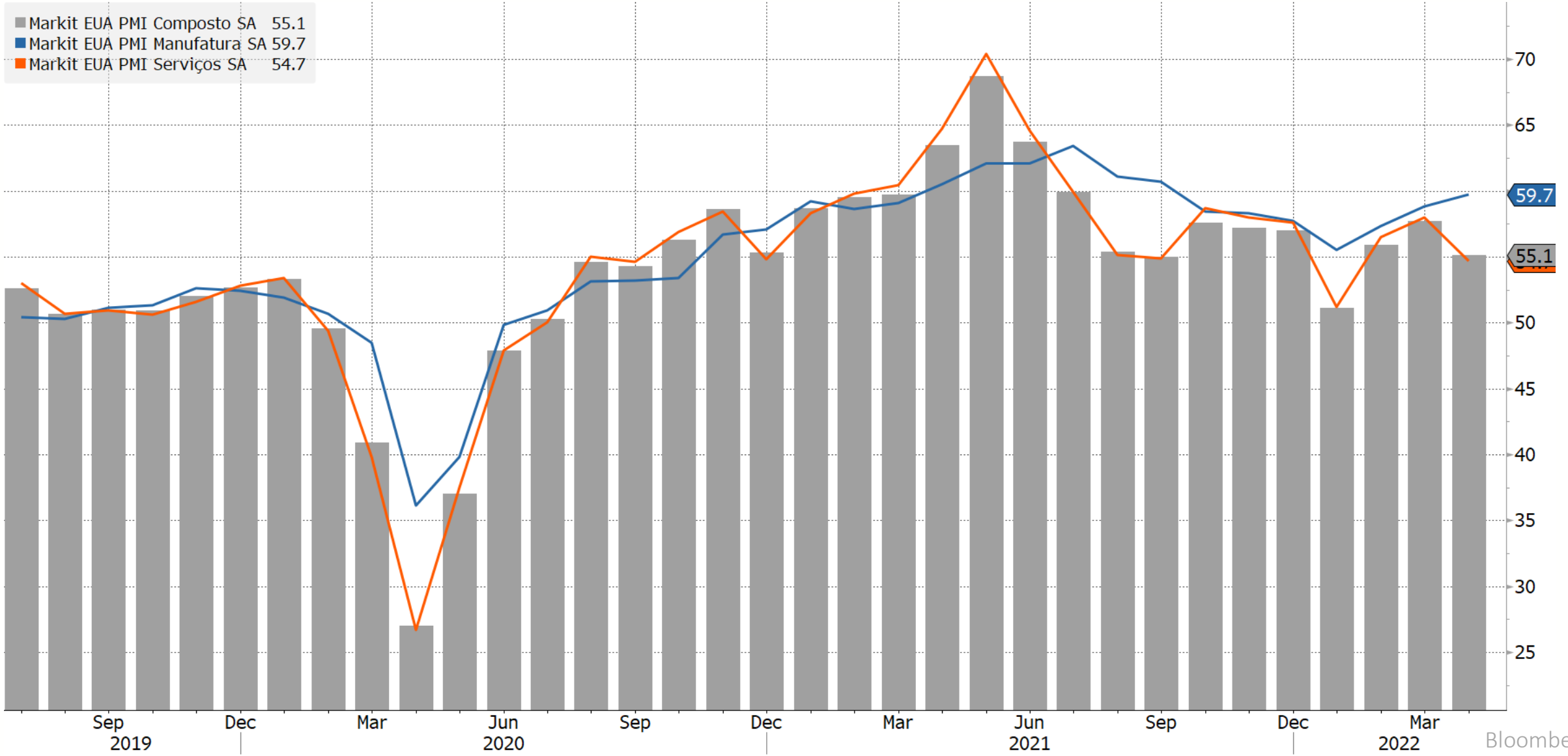
Brasil - Fiscal		Atual ←																								Dois anos atrás	
		abr/22	mar/22	fev/22	jan/22	dez/21	nov/21	out/21	set/21	ago/21	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	
Déficit / PIB	Resultado Nominal/PIB (Var. % em 12m.)				-3.6	-4.4	-4.7	-4.7	-4.8	-5.6	-6.8	-7.3	-9.1	-10.6	-12.7	-13.3	-13.5	-13.6	-13.2	-13.7	-13.4	-12.7	-11.9	-11.1	-8.7	-7.4	
	Resultado Primário/PIB (Var. % em 12m.)				1.2	0.8	0.2	-0.2	-0.6	-1.6	-2.9	-3.8	-5.4	-6.9	-8.6	-9.1	-9.3	-9.4	-9.0	-9.0	-8.9	-8.3	-7.3	-6.2	-3.8	-2.2	
Div/PIB	DBGG/PIB (%)				79.53	80.27	81.20	82.39	82.29	82.16	82.70	83.02	83.84	84.99	87.42	88.99	88.78	88.59	88.44	89.00	88.57	86.80	84.29	83.50	80.44	78.41	
	DLSP/PIB (%)				56.64	57.24	57.03	57.16	58.05	59.35	59.79	60.33	59.73	59.80	60.41	61.61	61.39	62.54	61.58	60.11	60.16	60.67	60.12	58.07	55.02	52.77	
Gov. Centr	Receita Total Gov. Central (Var. % em 12m.)			35.7	34.6	31.6	22.2	21.4	21.0	19.1	17.5	11.9	6.0	-1.2	-7.7	-9.7	-10.5	-10.2	-0.4	-1.0	-2.1	-1.6	-1.7	0.6	2.9	5.9	
	Despesa Total Gov. Central (Var. % em 12m.)			-9.24	-10.38	-11.02	-12.32	-12.05	-10.68	-6.15	0.42	3.83	15.80	22.25	28.86	28.23	28.31	27.73	39.57	37.79	36.13	33.87	28.05	25.73	15.74	11.75	



Fonte: Bloomberg. Elaboração: CGMF/SAIN



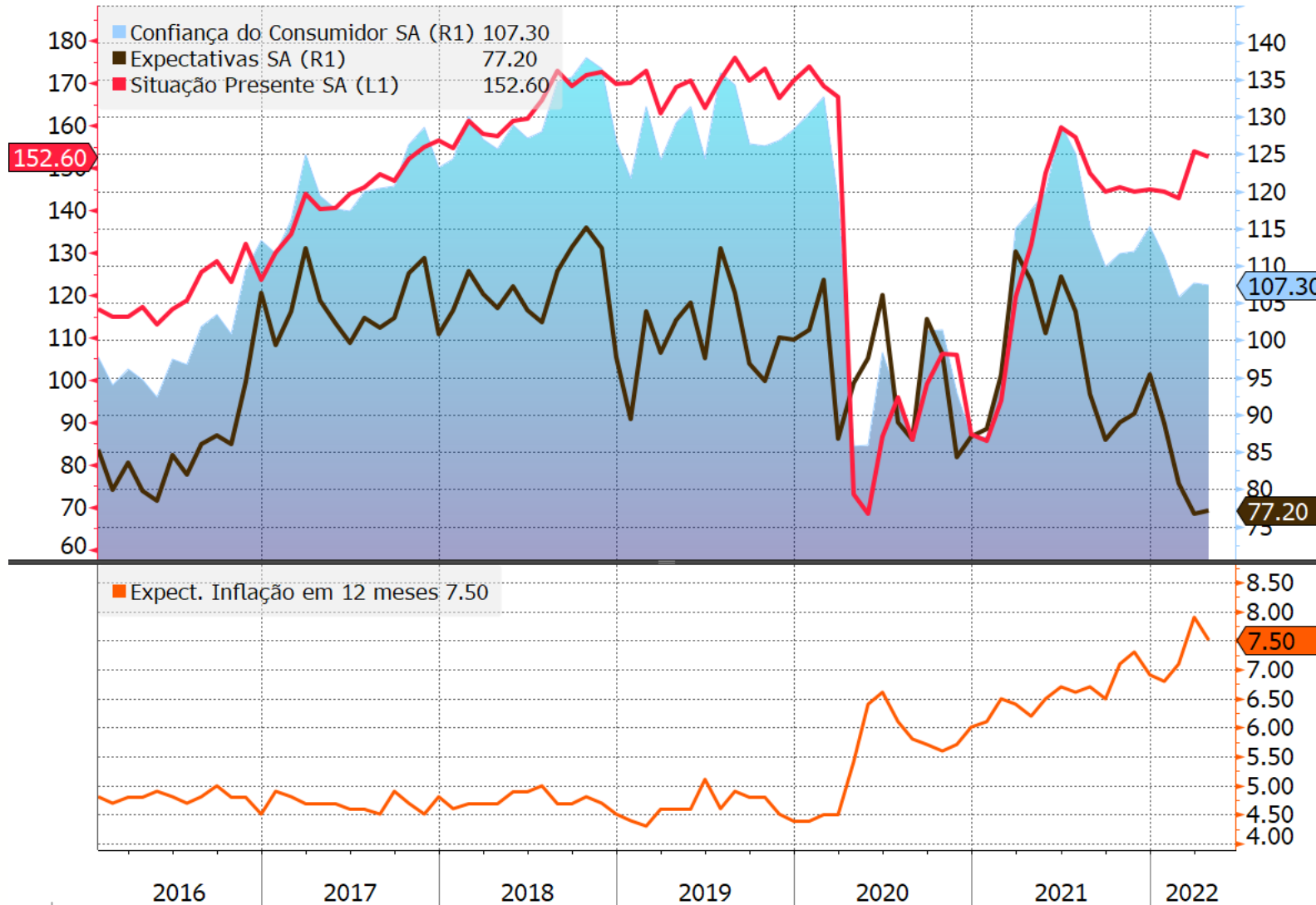
ESTADOS UNIDOS





Confiança do Consumidor Conference Board (abril)

Confiança do Consumidor

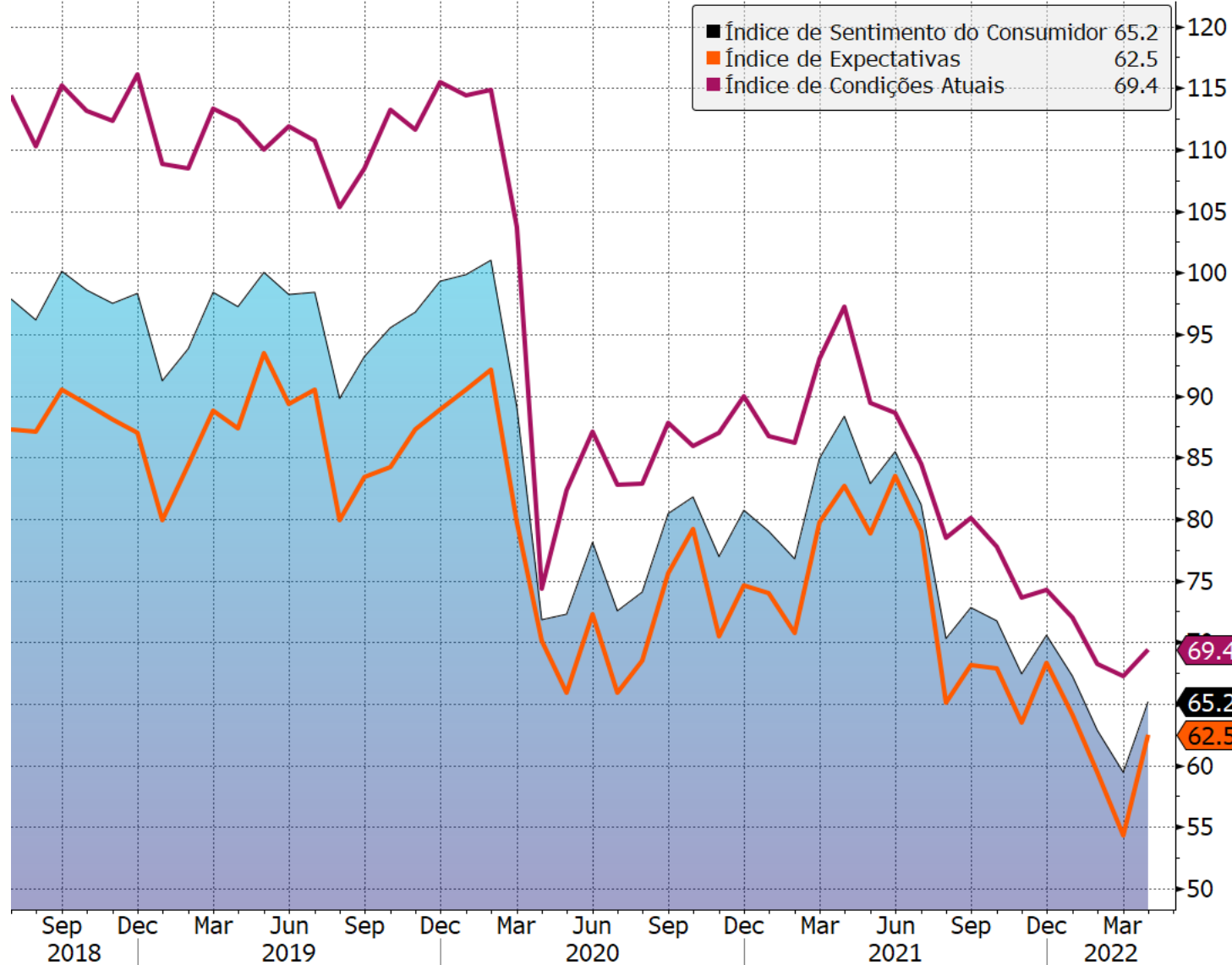


- A confiança do consumidor deteriorou-se ligeiramente em abril, enquanto as expectativas melhoraram.
- As preocupações com a inflação recuaram da máxima histórica de março, uma vez que os preços mais baixos da gasolina proporcionaram algum alívio.
- A avaliação do mercado trabalhista permaneceu muito favorável.
- Isso traz perspectivas de uma forte recuperação nos gastos com serviços como viagens, entretenimento e reservas de restaurantes. A pesquisa mostrou que as férias domésticas pretendidas caíram, mas as perspectivas de férias no exterior registraram uma forte recuperação.



Confiança do Consumidor – Univ. Michigan (abril)

EUA Univ. Michigan Sentimento do Consumidor



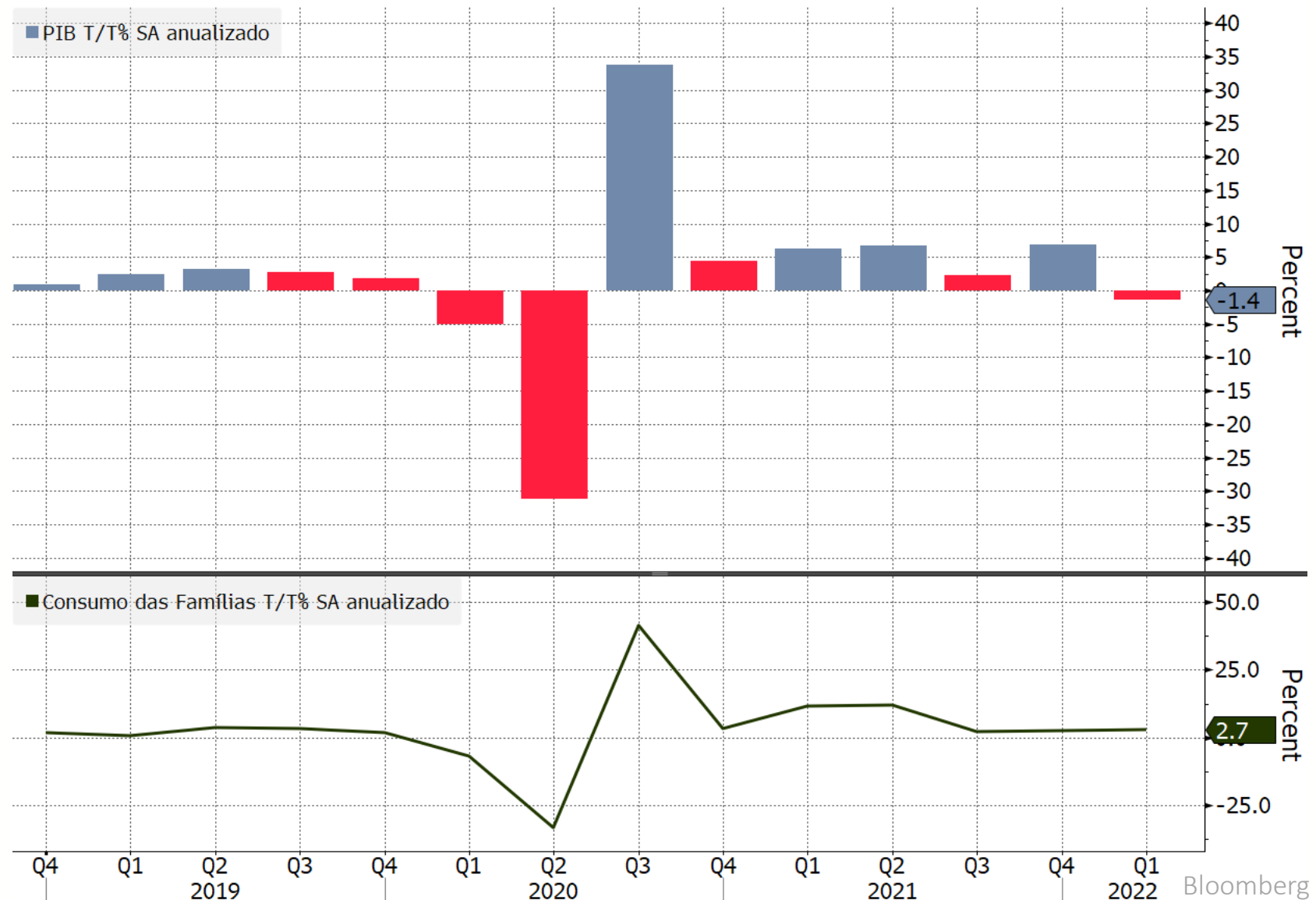
- O sentimento do consumidor da Universidade de Michigan **melhorou** inesperadamente no início de abril, apesar dos altos preços da gasolina.
- O **choque inicial da invasão da Ucrânia pela Rússia** parece estar diminuindo, alimentando as esperanças de que a economia permaneça em bases sólidas.
- A leitura segue próxima das mínimas da recessão.
- A leitura preliminar do índice subiu para 65,2 ante 59,4. A leitura foi primordialmente impulsionada pelas expectativas.
- A melhora deveu-se à força do mercado de trabalho, que levou os consumidores com menos de 45 anos a esperar os maiores ganhos salariais em mais de três décadas.
- A maior fonte de incerteza continua sendo a inflação.



PIB (01º T 2022, preliminar)

- **A economia dos EUA encolheu** pela primeira vez desde 2020, refletindo aumento nas importações atrelado à sólida demanda do consumidor e queda nas exportações.
- **É improvável que o resultado afete** um aumento agressivo das taxas de juros.
- **O PIB caiu a uma taxa anualizada de 1,4%** no primeiro trimestre, após um ritmo de 6,9% no final do ano passado.
- **Comércio e estoques subtraíram cerca de 4 pontos** percentuais do crescimento global. Os gastos do governo encolheram, pesando também no PIB. Mas vendas finais para compradores domésticos, uma medida de demanda subjacente que exclui os componentes de comércio e estoques, acelerou para uma taxa anualizada de 2,6%.
- **Os dados mostraram consumo pessoal, a maior parte da economia**, crescendo 2,7% anualizado no primeiro trimestre, ante 2,5% no final de 2021. Os gastos com serviços adicionaram 1,86 ponto percentual ao PIB, enquanto as compras de bens estagnaram, refletindo a mudança no comportamento do consumidor.

EUA - PIB

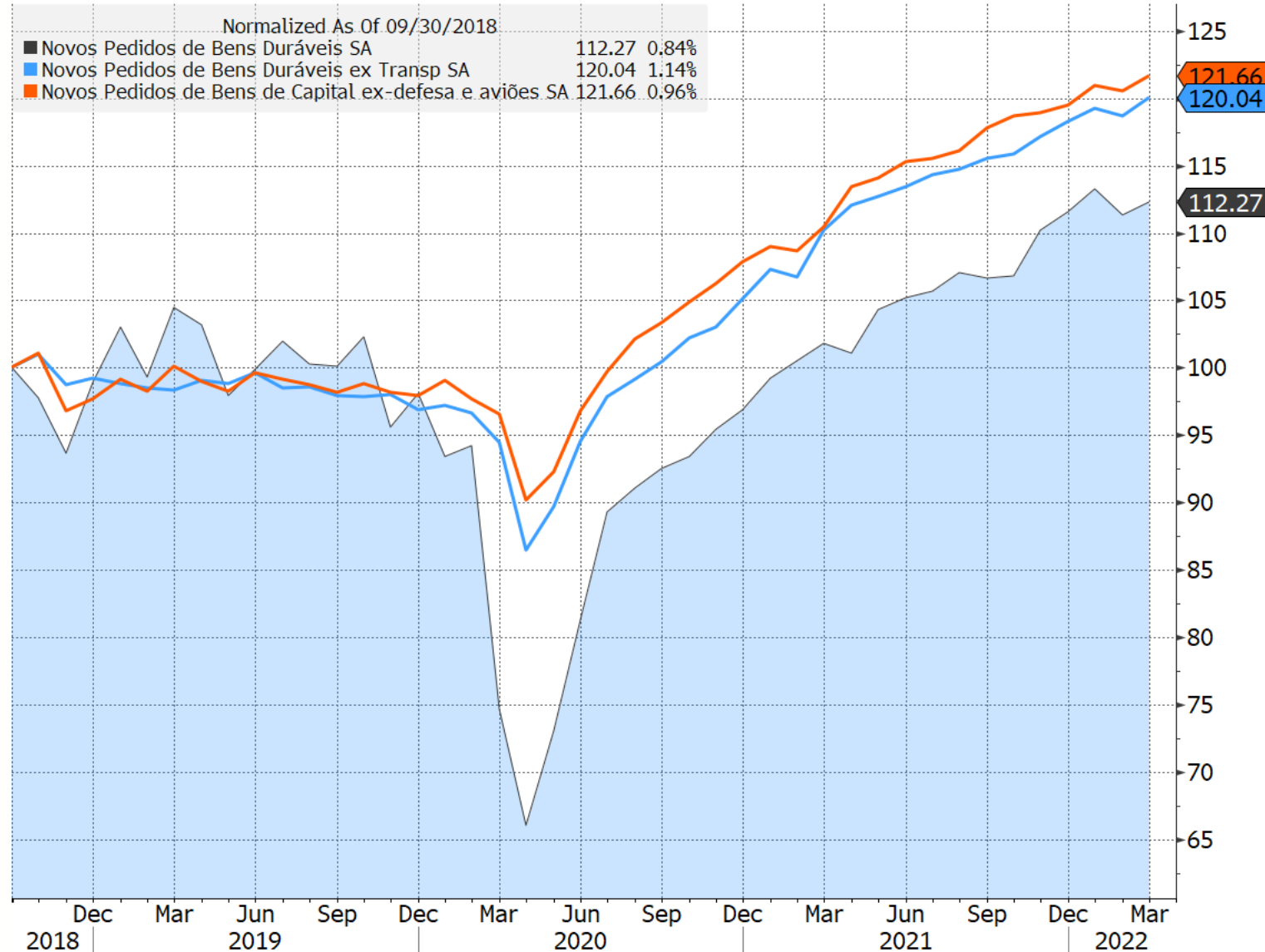




Pedidos de Bens (março, preliminar)

- Os pedidos de bens duráveis mostram uma ampla demanda em março.
- À medida que o Federal Reserve procura esfriar a demanda sensível às taxas à frente, esse indicador será fundamental a ser observado.
- O ímpeto parece ter resistido bem nos estágios iniciais do choque de taxas e da invasão da Ucrânia pela Rússia.
- As encomendas totais de bens duráveis subiram 0,8%, após queda de 1,7% em fevereiro, que foi em grande parte resultado de uma queda acentuada nos pedidos de aeronaves.
- Em março, as encomendas de aeronaves civis voltaram a cair (-9,9%), enquanto as encomendas de veículos e peças subiram 5,0%.
- Os pedidos básicos de não defesa de aeronaves superaram os embarques por uma margem mais ampla em março do que em fevereiro, a primeira ampliação dessa lacuna desde outubro passado.
- As empresas estão progredindo na transformação de pedidos em remessas finais desde o outono passado, um sinal positivo para a capacidade das empresas de eliminar gargalos antes da invasão da Ucrânia pela Rússia.

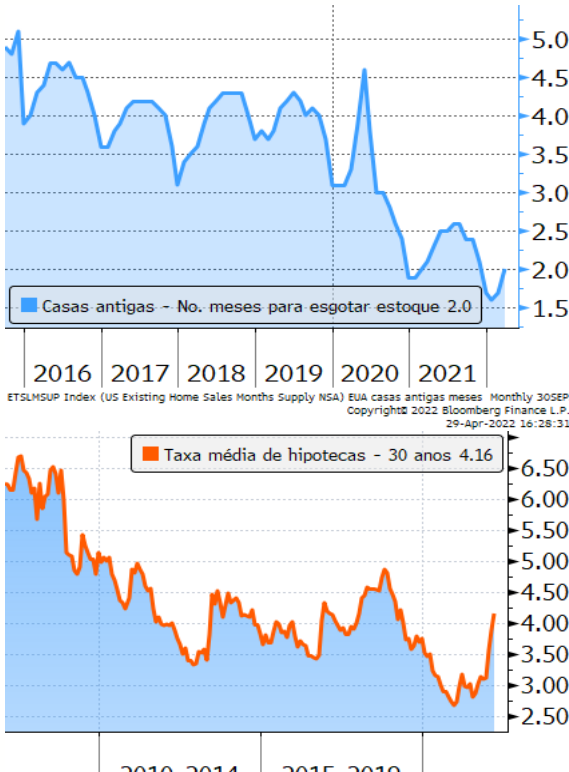
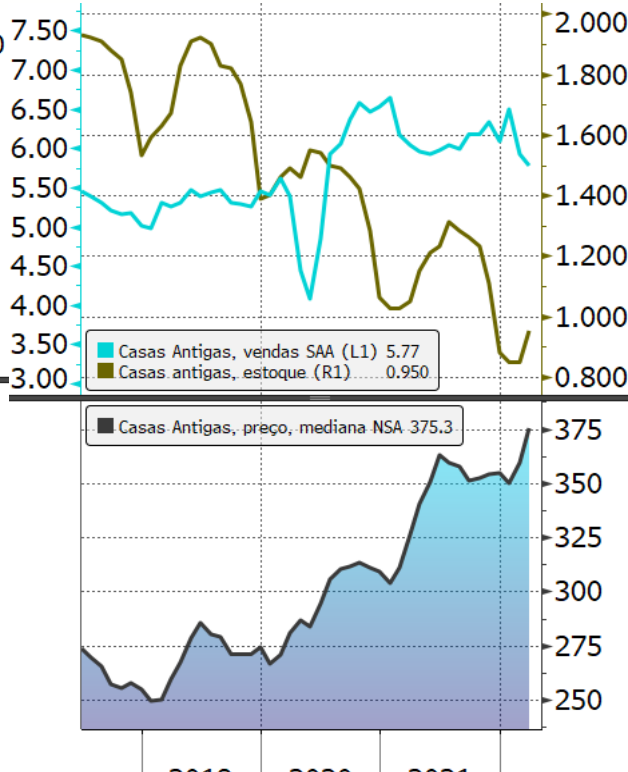
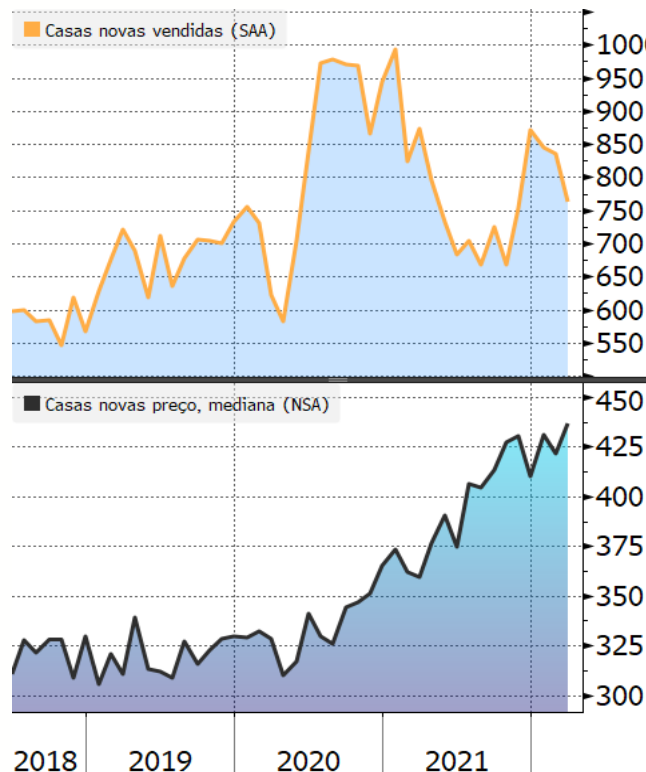
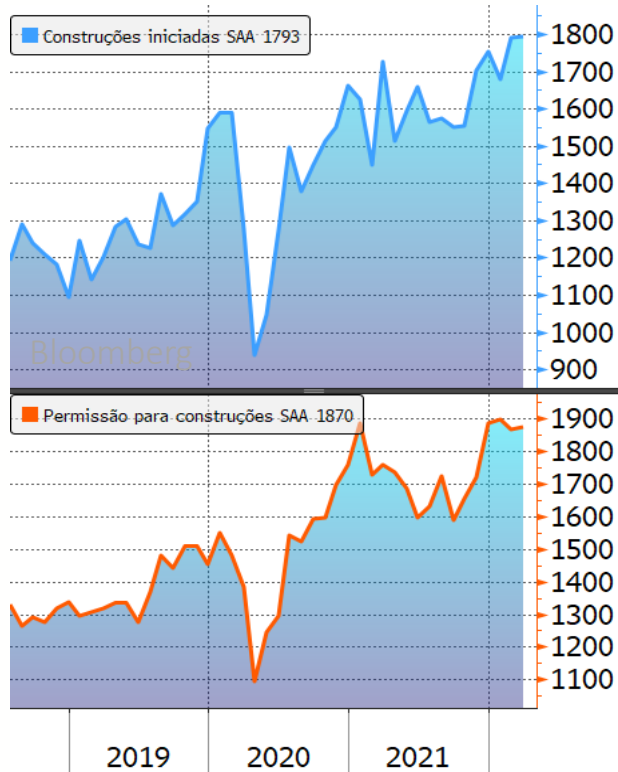
EUA Novos Pedidos de Bens





Mercado Imobiliário (março)

- **O início da construção de novas residências subiu para o nível** mais alta desde 2006. As construtoras tentam reabastecer os estoques, mas ainda enfrentam grandes atrasos que refletem as dificuldades da cadeia de suprimentos, alta custos de materiais e a persistente escassez de mão de obra qualificada. Ao mesmo tempo, taxas de hipoteca acima de 5% pela primeira vez desde 2018 colocam as compras fora do alcance de um número crescente de compradores.
- **O número de casas autorizadas para construção, mas não iniciadas**, sugere um pipeline robusto para as construtoras nos próximos meses. O número de casas unifamiliares em construção continuou a subir, agora no nível mais alto desde 2006.
- **As vendas de casas existentes caíram** para um mínimo desde 2020, e a de novas casas caíram para o menor nível em quatro meses, uma vez que a oferta limitada de propriedades e os preços altos desencorajaram os potenciais compradores. A mediana do preço de venda subiu 15% em relação ao ano anterior.
- **As vendas pendentes de casas caíram 1,2% no mês**. A queda implica que várias ofertas se dissiparão e serão substituídas por condições de mercado mais calmas. O indicador é visto como antecedente de compras de casas existentes.

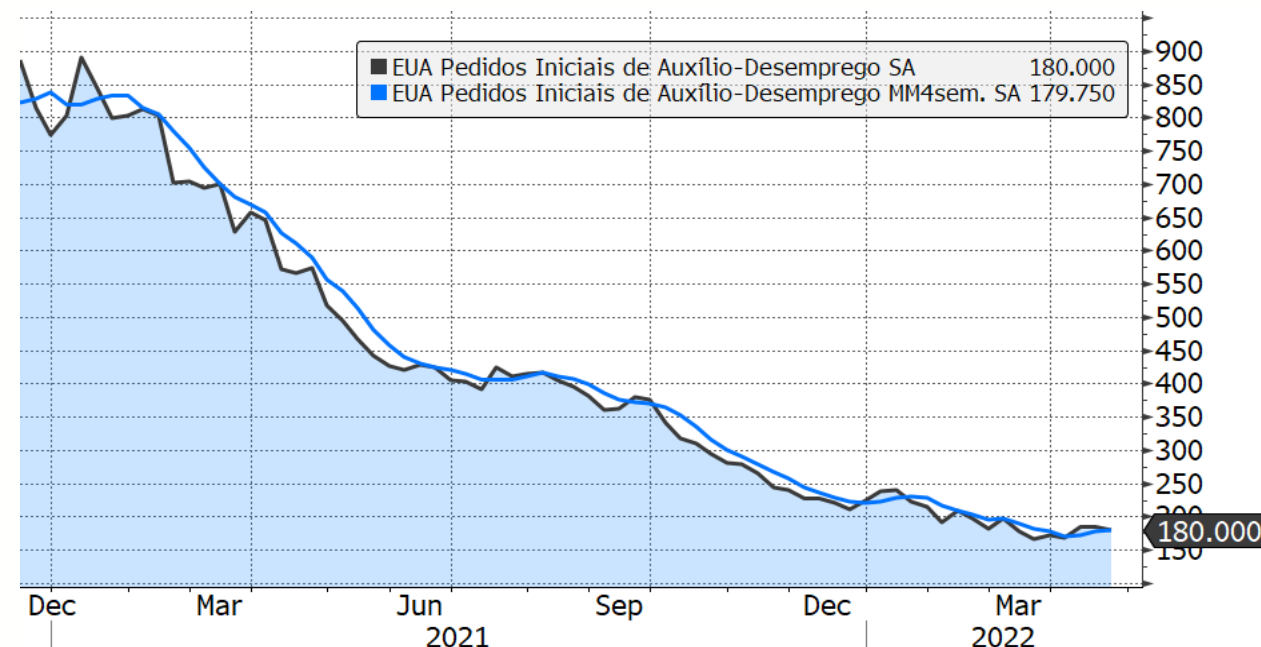




Pedidos de Auxílio-Desemprego

	Pedidos Iniciais	Variação	Média em 4 semanas	Beneficiários	Desemprego %
22-abr-22	180	-5	180	n.d.	n.d.
15-abr-22	185	-1	178	1,408	1.0
08-abr-22	186	18	173	1,409	1.0
01-abr-22	168	-3	171	1,474	1.1
25-mar-22	171	5	178	1,529	1.1
18-mar-22	166	-11	181	1,506	1.1
11-mar-22	177	-21	189	1,542	1.1
04-mar-22	198	16	197	1,594	1.2
25-fev-22	182	-16	195	1,664	1.2
18-fev-22	198	-11	203	1,623	1.2
11-fev-22	209	18	209	1,633	1.2
04-fev-22	191	-23	217	1,714	1.2
28-jan-22	214	-8	229	1,743	1.3
dez-21		21	278	2,302	1.7
nov-21		-128	257	2,087	1.6
out-21		15	385	2,996	2.2
set-21		-29	370	2,682	2.0
ago-21		-112	399	2,789	2.0
jul-21		91	511	3,747	2.7
jun-21		-38	420	3,280	2.3
mai-21		-261	457	3,588	2.6
abr-21		49	718	4,727	3.4
Média 2021	468				
Média 2020	1,352				
Média 2019	218				

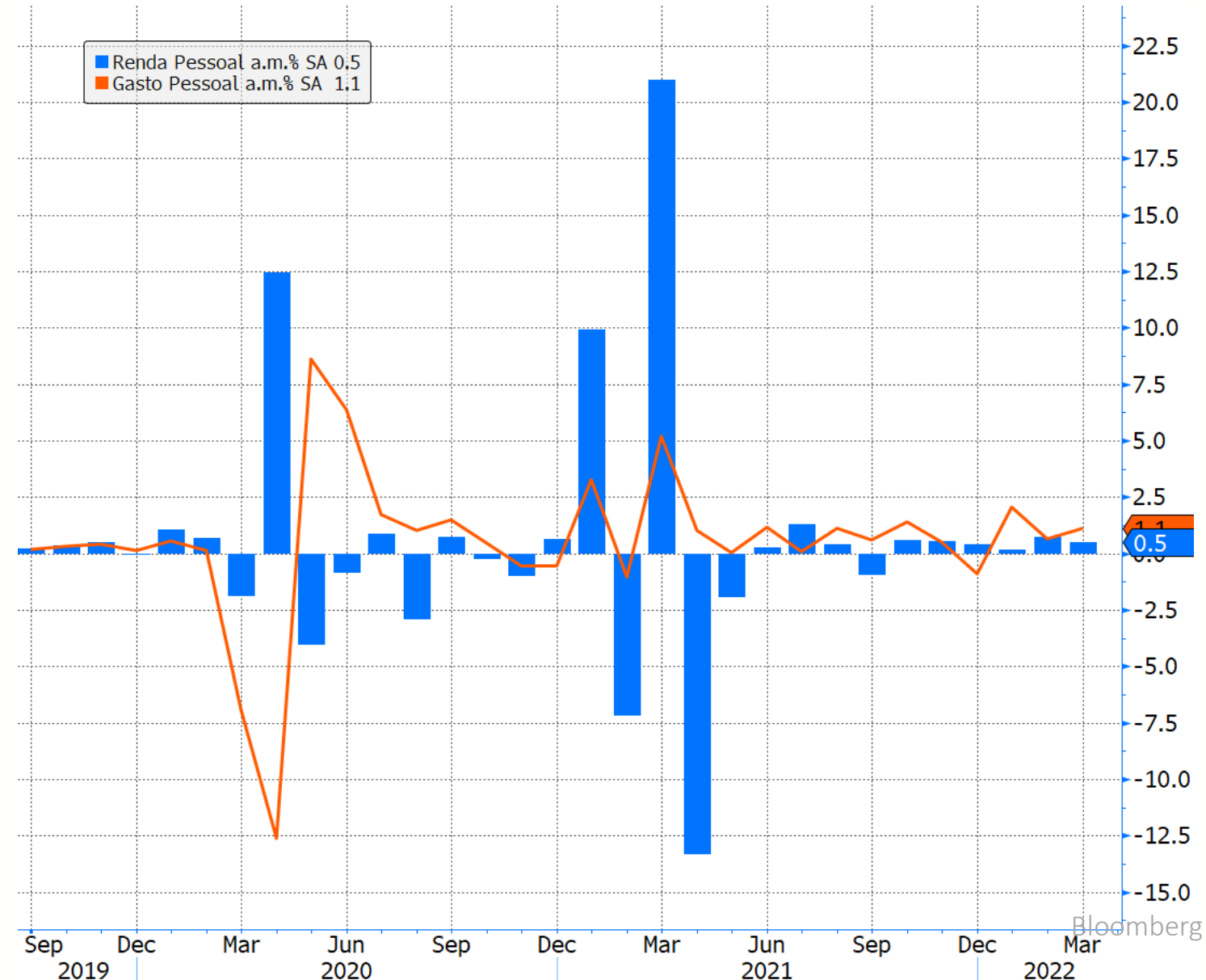
- Os pedidos iniciais de auxílio-desemprego recuaram em 5 mil na semana encerrada em 23 de abril.
- Os pedidos iniciais continuam a apontar para o aperto na oferta de mão de obra. A taxa de desemprego segurado manteve-se em 1,0%, consistente com uma taxa de desemprego nacional de cerca de 3,0%.
- O mercado de trabalho continua a ser uma fonte de relativa força e estabilidade, mesmo com a economia caindo no primeiro trimestre. Os consumidores tiveram um desempenho melhor do que a leitura do PIB sugerida, impulsionada por um mercado de trabalho apertado e aceleração do crescimento salarial.





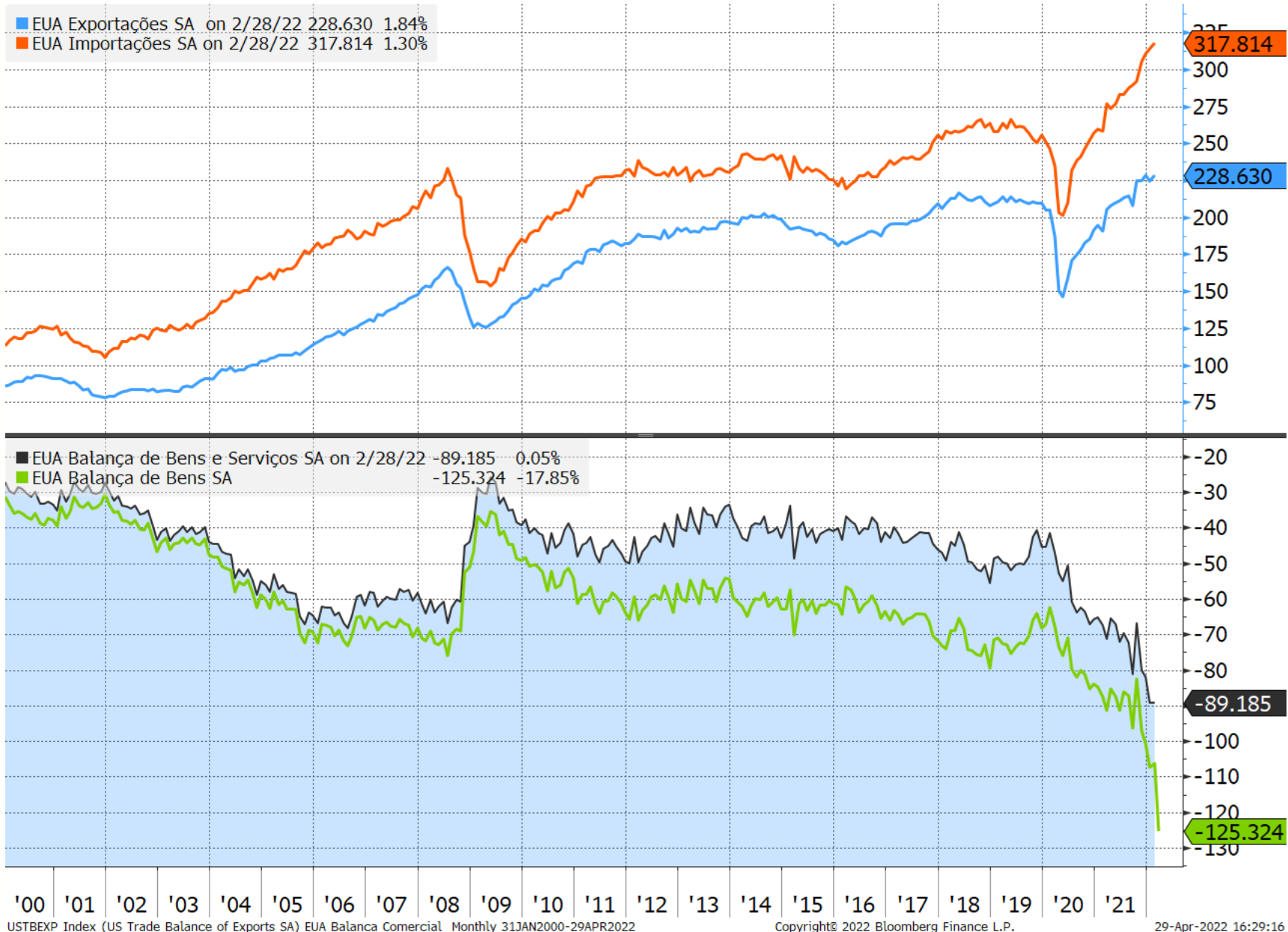
Renda e Gasto Pessoal (março)

- **A aceleração robusta nos gastos com serviços** no final do primeiro trimestre sugere que a rotação de bens para serviços está em andamento à medida que a pandemia recua.
- **Os gastos totais aumentaram 1,1%.** Os gastos com bens duráveis caíram à medida que as vendas de automóveis caíram; O aumento dos preços também mascarou a queda na demanda por bens não duráveis. Os gastos com serviços aumentaram em um ritmo sólido, acelerando ao longo do trimestre (1,1% em março vs. 0,8% em fevereiro e janeiro).
- **Os gastos corrigidos pela inflação subiram 0,2%.** Os gastos reais foram mais fortes nas categorias de serviços recreativos e de alimentação.
- **O crescimento da renda nominal cresceu 0,5%, impulsionado** pelo aumento da massa salarial (0,6%). Ajustado pela inflação, a renda após impostos caiu 0,4%, sua sétima queda nos últimos oito meses, uma vez que os preços subiram e os pagamentos de estímulos terminaram.





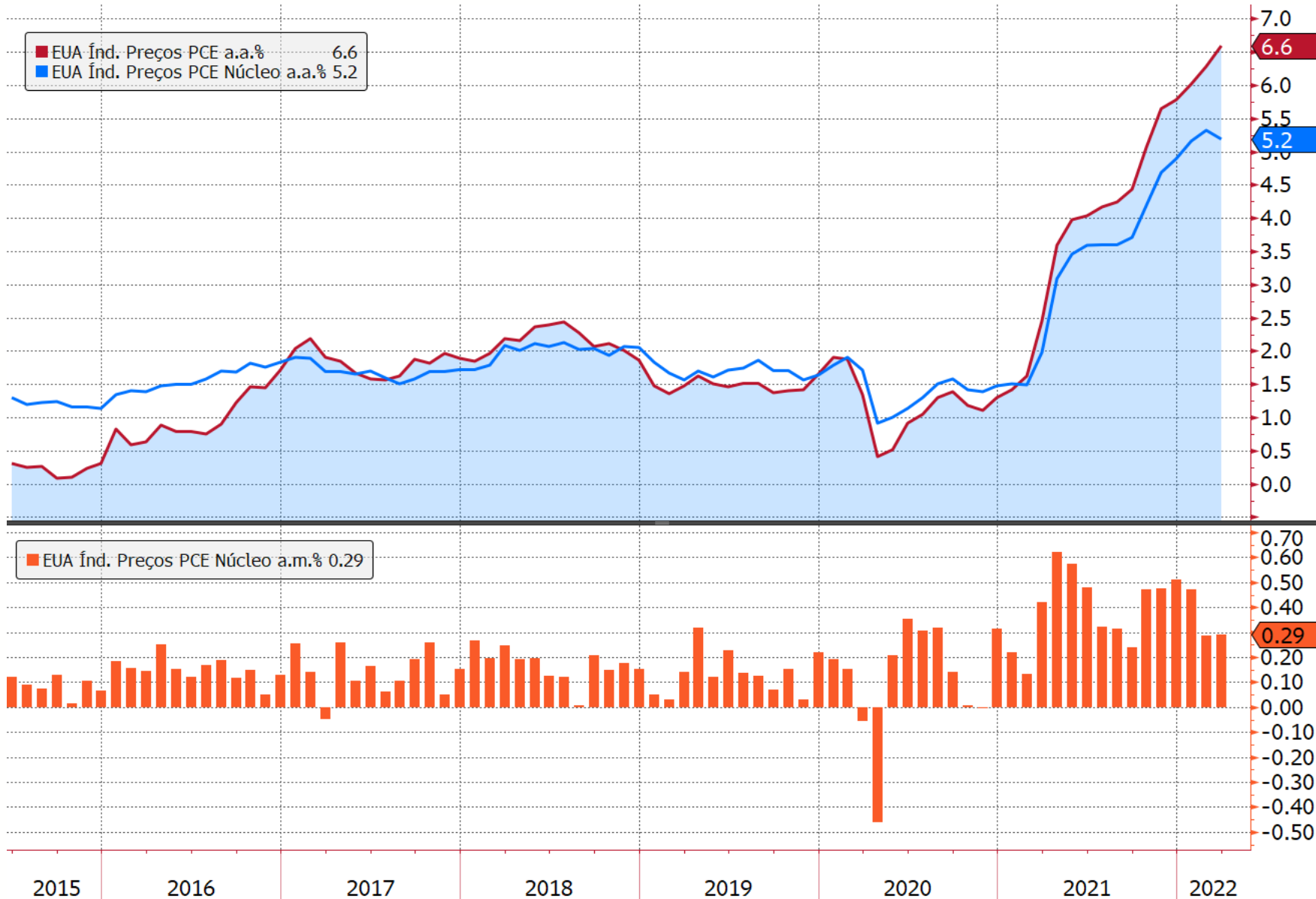
Balança Comercial de Bens (março)



- **O déficit do comércio de mercadorias aumentou para novo recorde** em março, aumento de quase 18%. Os números não são ajustados pela inflação.
- **O crescente déficit comercial é uma das principais razões** por trás das projeções de desaceleração do crescimento econômico a partir do final de 2021.
- **Uma melhora no déficit em breve será difícil**, pois a demanda dos EUA supera a atividade econômica em muitos outros países. Os bloqueios do governo chinês também atrapalham o cenário comercial de curto prazo. As medidas paralisaram a atividade nos portos e sobrecarregaram ainda mais as cadeias de suprimentos globais.
- **Importações cresceram 11,5% para um recorde de US\$ 294,6 bilhões**, refletindo aumento no valor dos suprimentos industriais. Os ganhos foram amplos, com aumentos de dois dígitos nos embarques de bens de consumo e automóveis.
- **Exportações aumentaram 7,2% para US\$ 169,3 bilhões, um recorde** impulsionado por salto nos embarques de suprimentos industriais.



Inflação PCE (março)



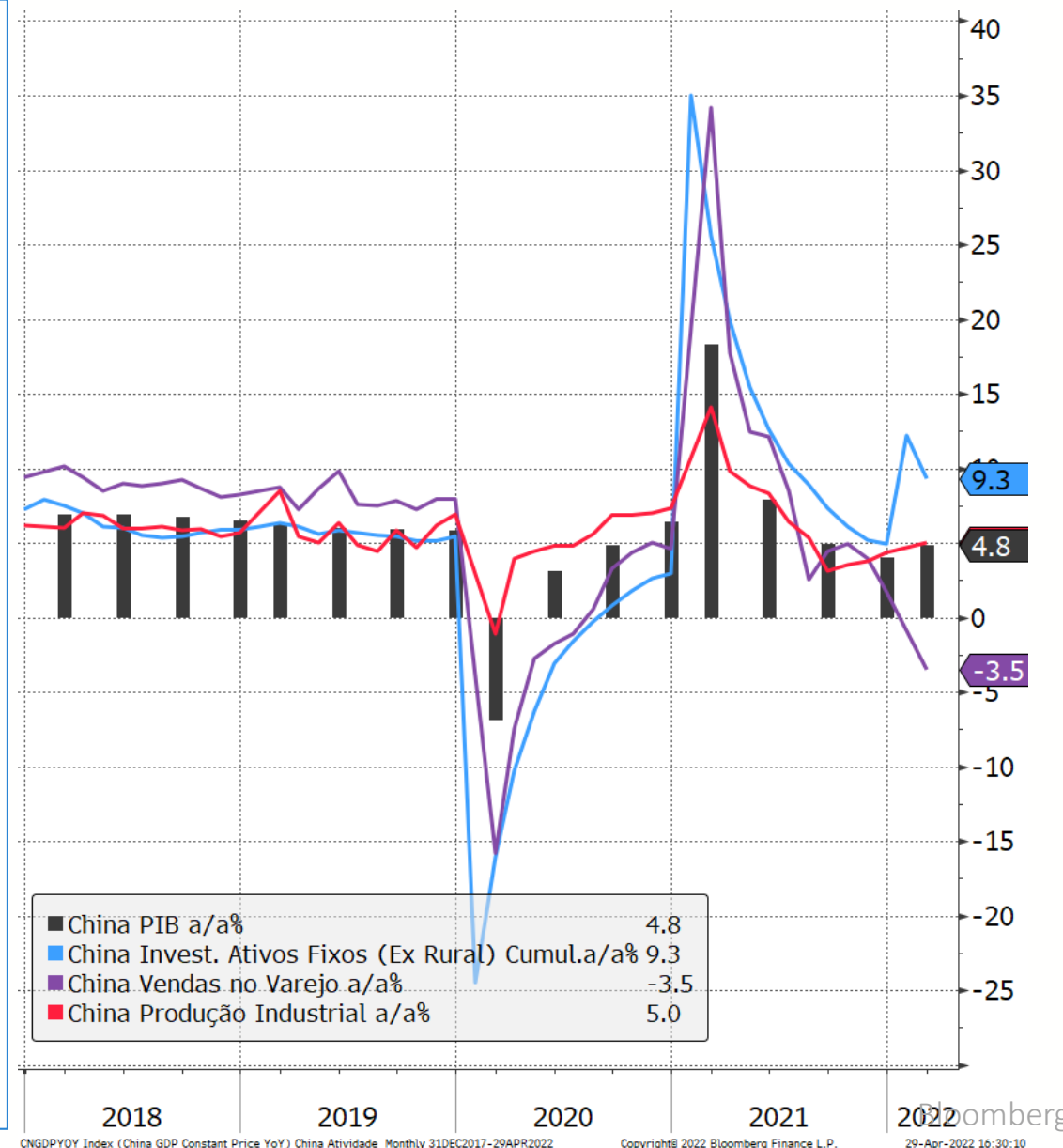
- O deflator do PCE correspondeu às expectativas de consenso em 0,9%, acelerando em relação à impressão de 0,5% do mês anterior.
- A leitura elevou a taxa anual para 6,6%, ante 6,3%. Os preços do núcleo desaceleraram para 5,2%, de 5,3%.





Atividade Econômica (março)

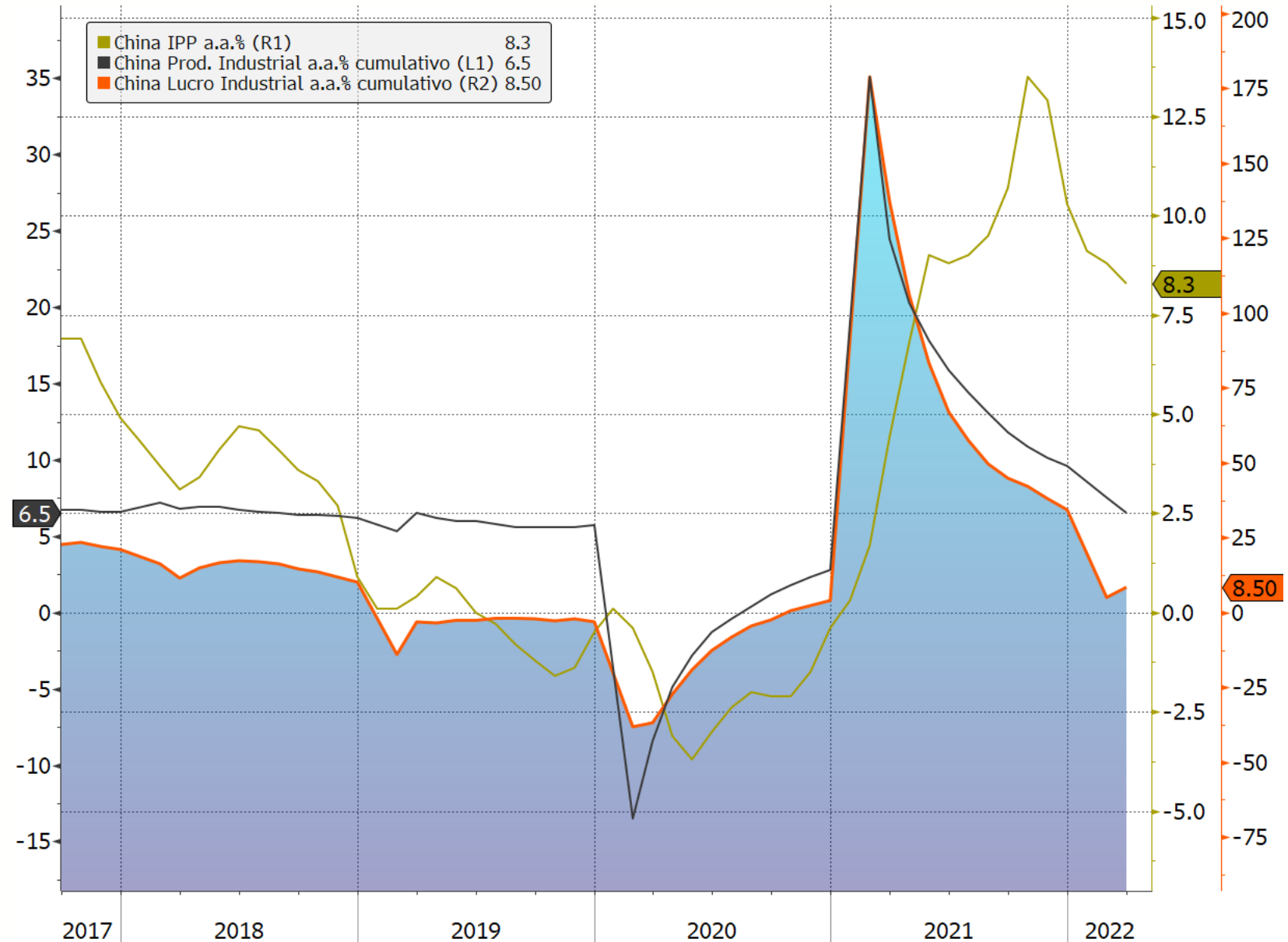
- **Os dados do 01T mostram aceleração no crescimento.** O PIB aumentou 4,8% a.a. de 4,0% no 4T 2021. Em termos trimestrais, desacelerou para 1,3%, de 1,6% no trimestre anterior.
- **No entanto, os dados de atividade de março contam a história real:** a economia está na pior forma desde o início de 2020, quando a pandemia atingiu o crescimento pela primeira vez. Uma forte desaceleração na produção e queda nas vendas no varejo em março sublinham os danos iniciais dos bloqueios do Covid-19 nas principais cidades, incluindo Xangai. Os dados de abril provavelmente revelarão mais fraqueza.
- **Desaceleração no investimento em ativos fixos** (para 9,3% a.a., abaixo dos 12,2% nos dois primeiros meses do ano) sugere que os gastos fiscais não foram capazes de fornecer suporte suficiente em março.
- **A produção industrial desacelerou acentuadamente** para 5,0% a.a., abaixo dos 7,5% no período janeiro-fevereiro. A produção de mineração acelerou em relação aos dois primeiros meses, mas a produção industrial desacelerou. A fabricação de alta tecnologia continuou sendo um motor forte, com crescimento anual de dois dígitos.
- **As empresas privadas expandiram a produção** em 6,0% a.a., abaixo do 8,7% em janeiro-fevereiro. As empresas estatais aumentaram a produção em 3,3%, moderando de 5,9%. A produção das empresas estrangeiras caiu 1,1% a.a. em março. No setor não manufatureiro, a produção de serviços recuou 0,9% em relação ao ano anterior, após expansão de 4,2% nos dois primeiros meses.
- **As vendas no varejo caíram** 3,5% a.a. em março, o primeiro declínio desde julho de 2020.
- **A taxa de desemprego pesquisada atingiu 5,8% em março, ante 5,5% em fevereiro e a maior desde maio de 2020.**





Lucros Industriais (março)

- Os lucros industriais da China resistiram a uma **moderação** na produção e na inflação de fábrica com uma aceleração surpreendente em março.
- No entanto, o bloqueio de Xangai, junto com outras restrições para evitar a propagação do vírus, inevitavelmente reduzirá os lucros dos fabricantes.
- O crescimento do lucro aumentou para **8,5%** ano a ano no primeiro trimestre, acima de 5,0% nos dois primeiros meses do ano.

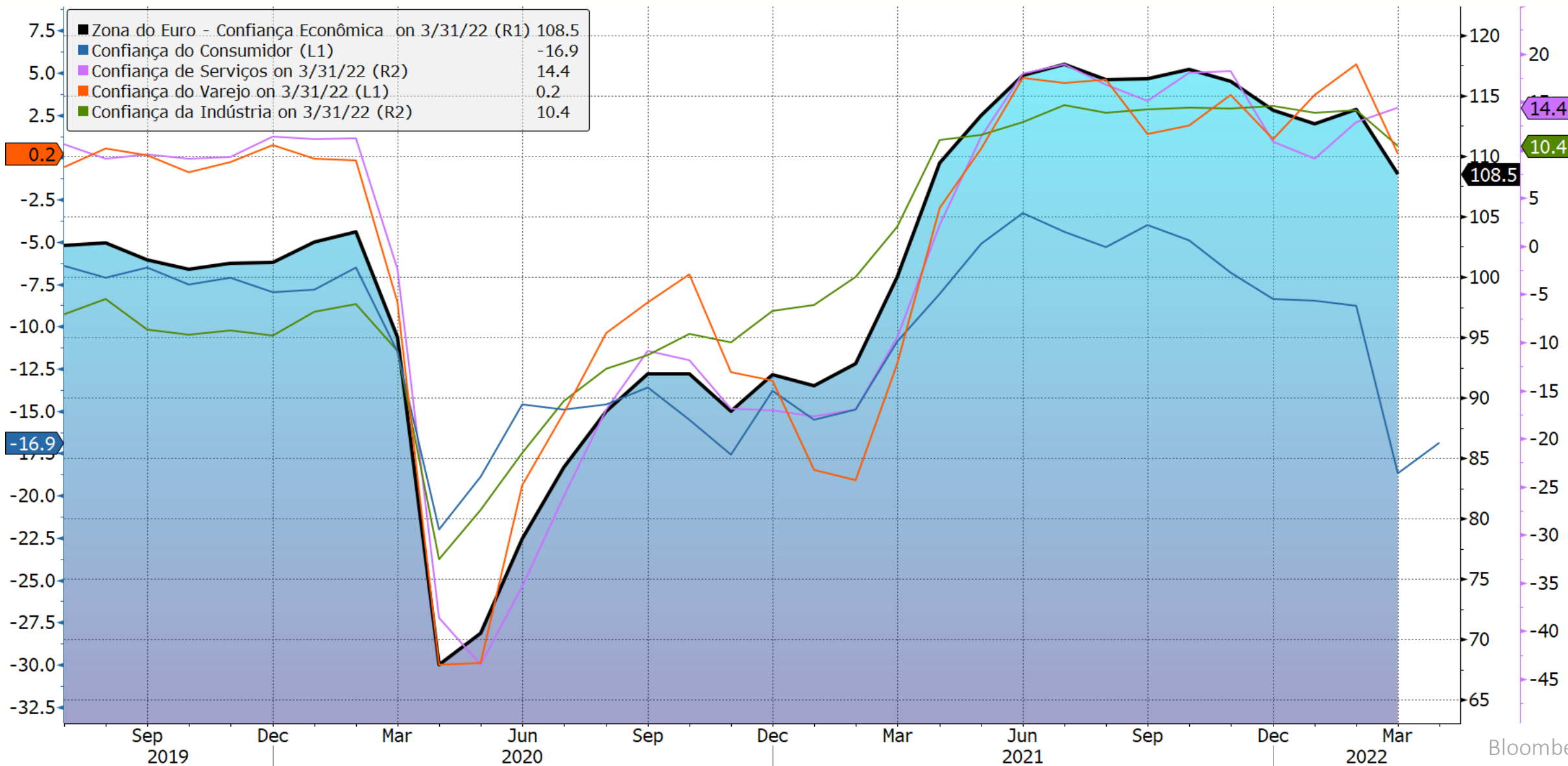




ZONA DO EURO



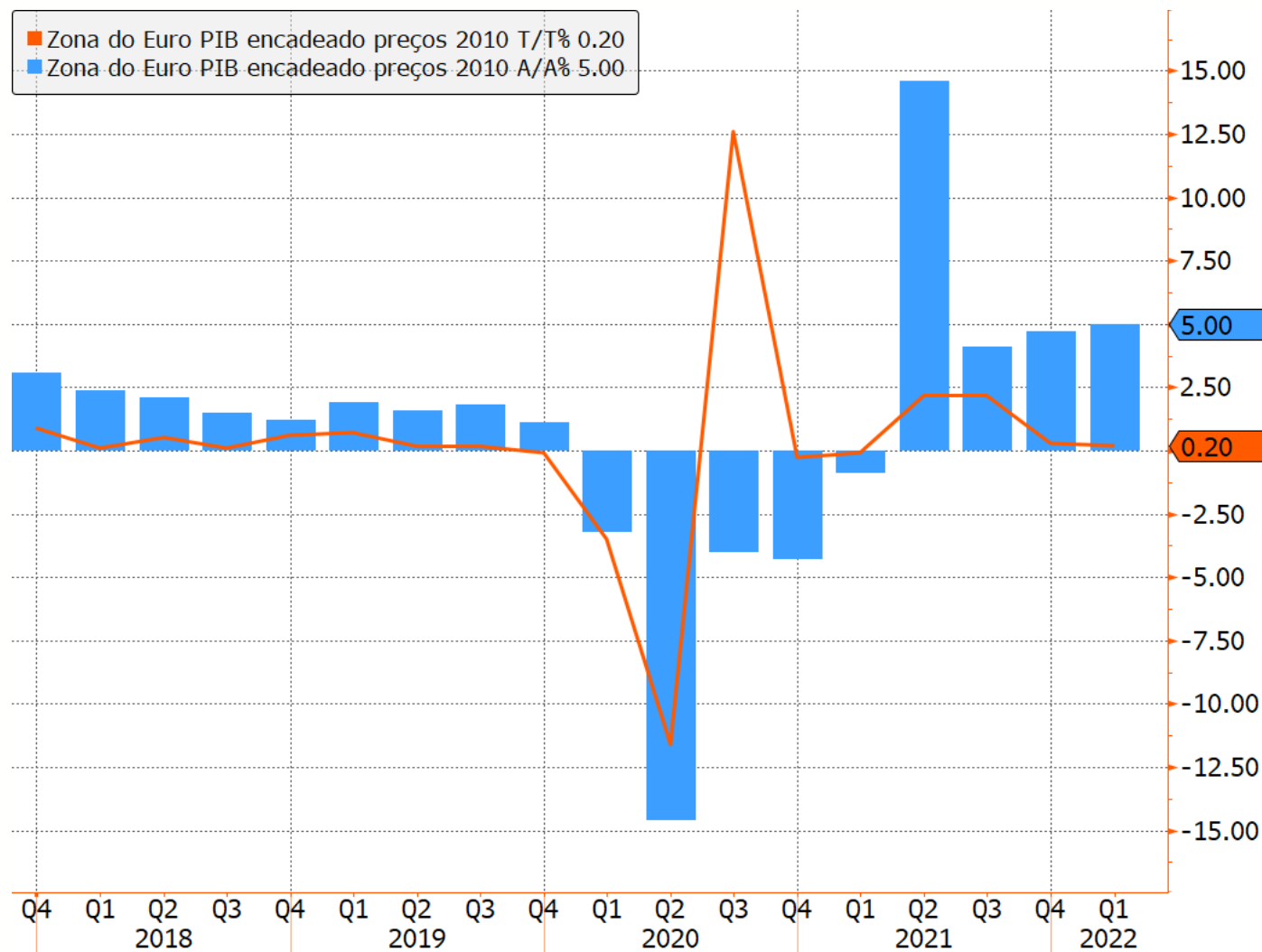
Confiança Econômica (abril, preliminar)





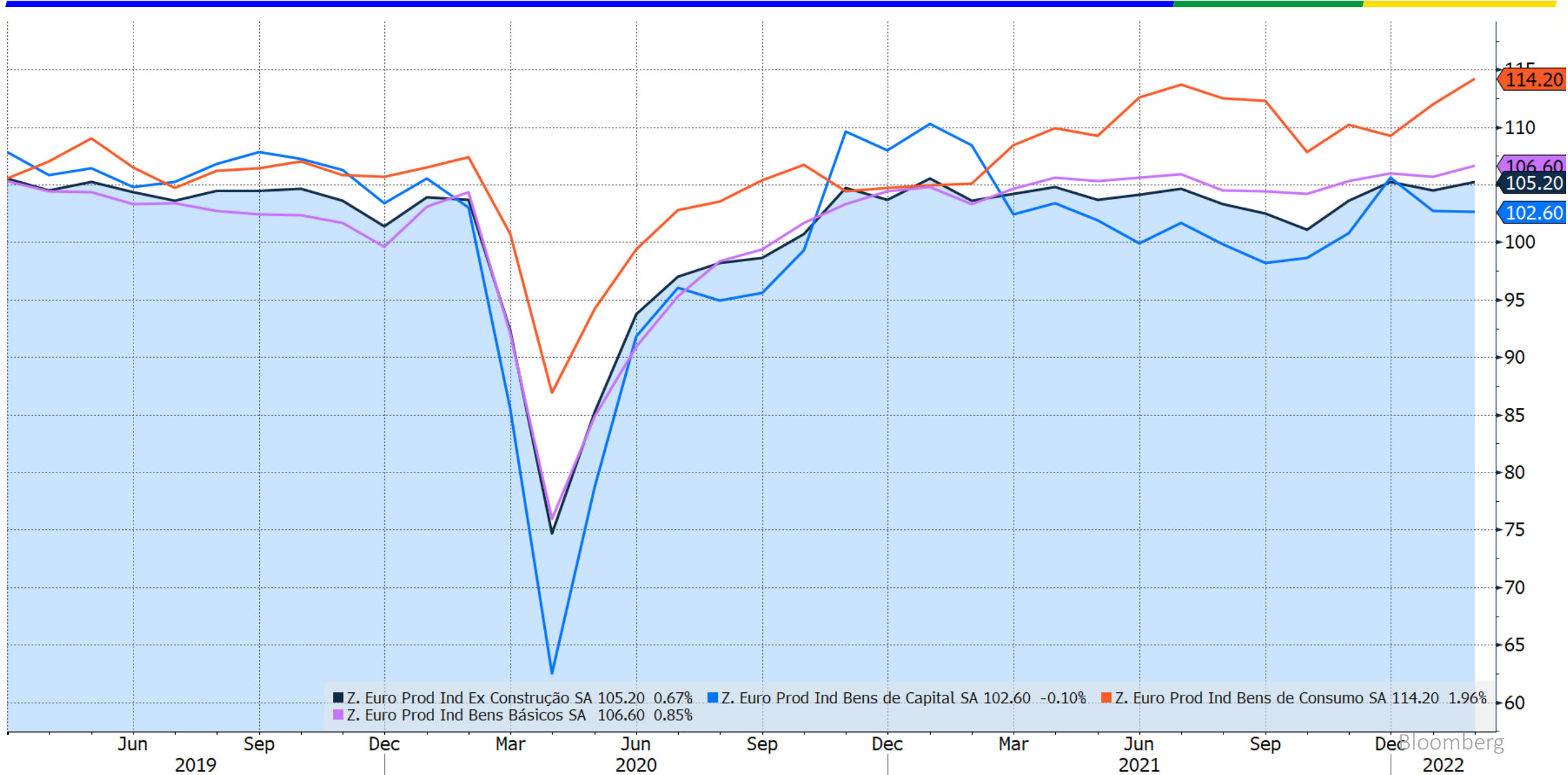
PIB (01T2022, preliminar)

- O crescimento do PIB da área do euro desacelerou para 0,2% no 1T, de 0,3% no 4T.
- **Atividade contraiu na Itália, foi nula na França e registrou modesta expansão** na Alemanha. O crescimento na Espanha também desacelerou.
- **Os detalhes publicados para a França e a Espanha** destacaram que a fraqueza foi em grande parte impulsionada pelo menor consumo das famílias, enquanto a formação de capital continuou a se expandir.
- **O rápido aumento dos casos de vírus no início do ano**, à medida que a variante ômicron se espalhou pela região, contribuiu para a redução dos gastos com serviços ao consumidor. O aperto na renda das famílias pelo aumento nos custos de energia também provavelmente pesou na demanda real.
- **Riscos de estagnação:** persistência de inflação alta é ruim para o crescimento, devendo afetar a demanda das famílias no 2T. Além disso, a guerra na Ucrânia está adicionando novos ventos contrários ao crescimento. A confiança das empresas e do consumidor despencou desde o início do conflito e há evidências de interrupção da cadeia de suprimentos no setor manufatureiro. O aumento da tensão sobre o fornecimento de gás da Rússia é um fator negativo adicional.





Produção industrial (fevereiro)

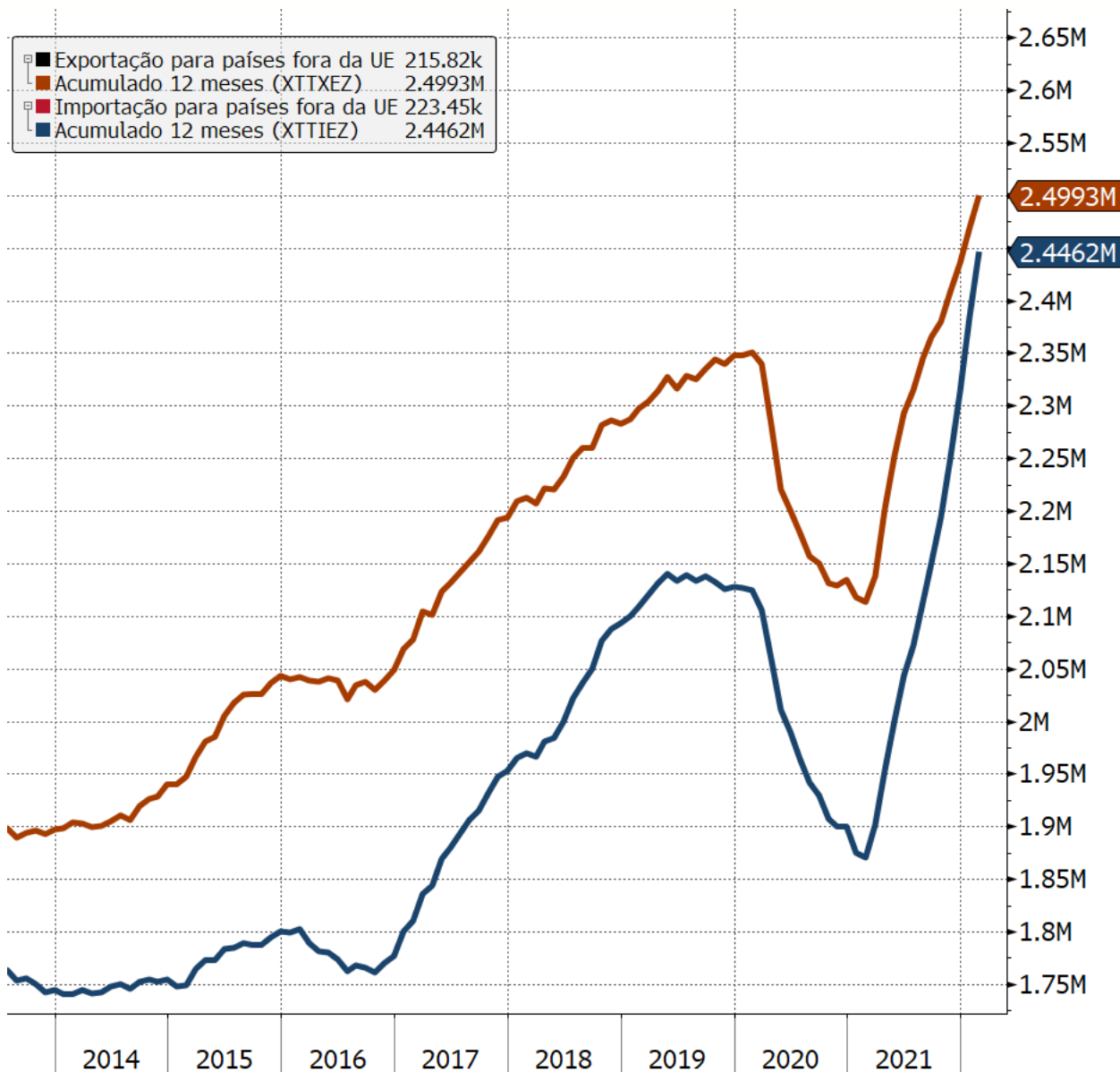


■ Z. Euro Prod Ind Ex Construção SA 105.20 0.67% ■ Z. Euro Prod Ind Bens de Capital SA 102.60 -0.10% ■ Z. Euro Prod Ind Bens de Consumo SA 114.20 1.96%
 ■ Z. Euro Prod Ind Bens Básicos SA 106.60 0.85%

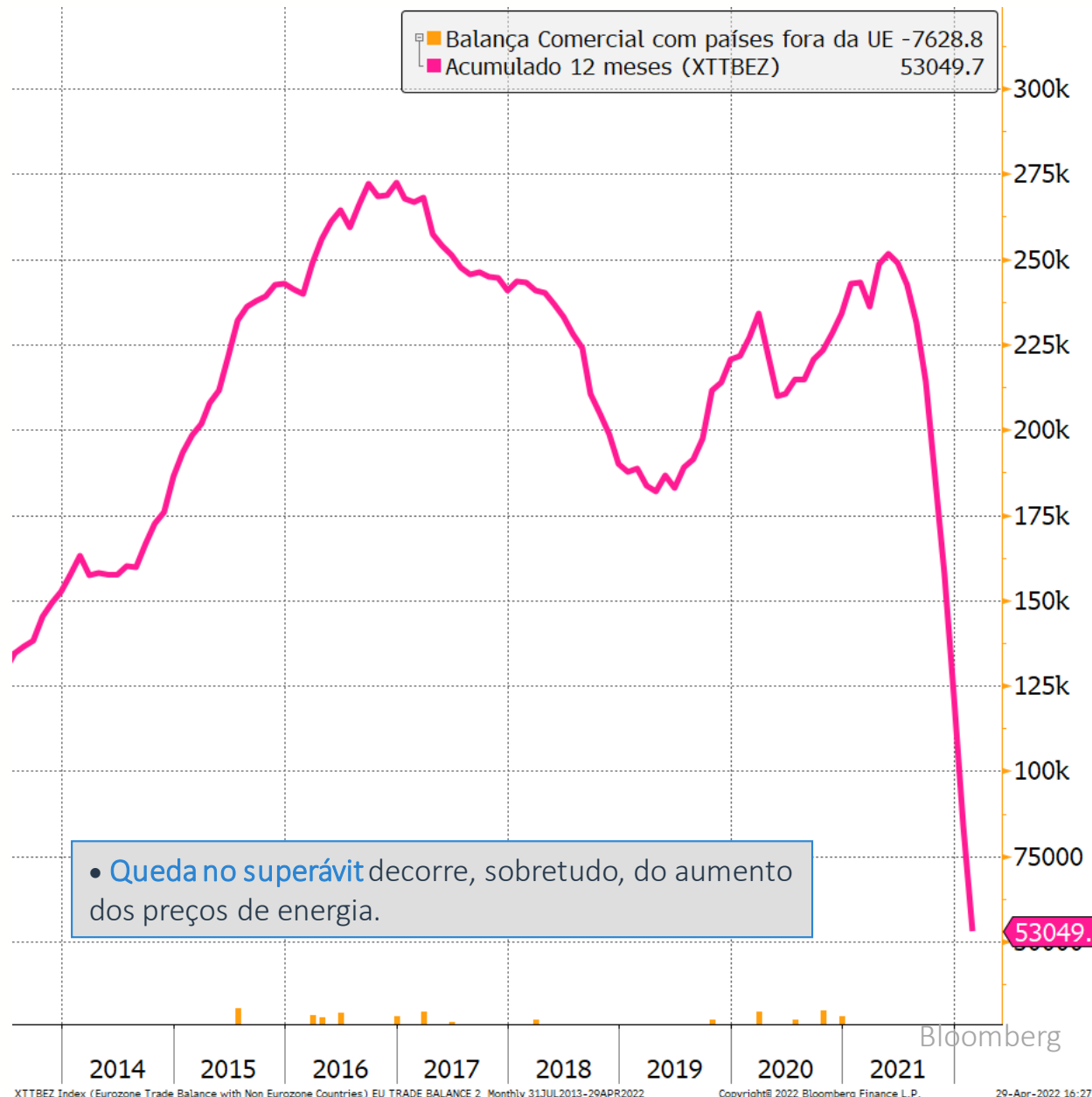


Balança Comercial (fevereiro)

■	Exportação para países fora da UE	215.82k
■	Acumulado 12 meses (XTTXEZ)	2.4993M
■	Importação para países fora da UE	223.45k
■	Acumulado 12 meses (XTTIEZ)	2.4462M



■	Balança Comercial com países fora da UE	-7628.8
■	Acumulado 12 meses (XTTBEZ)	53049.7

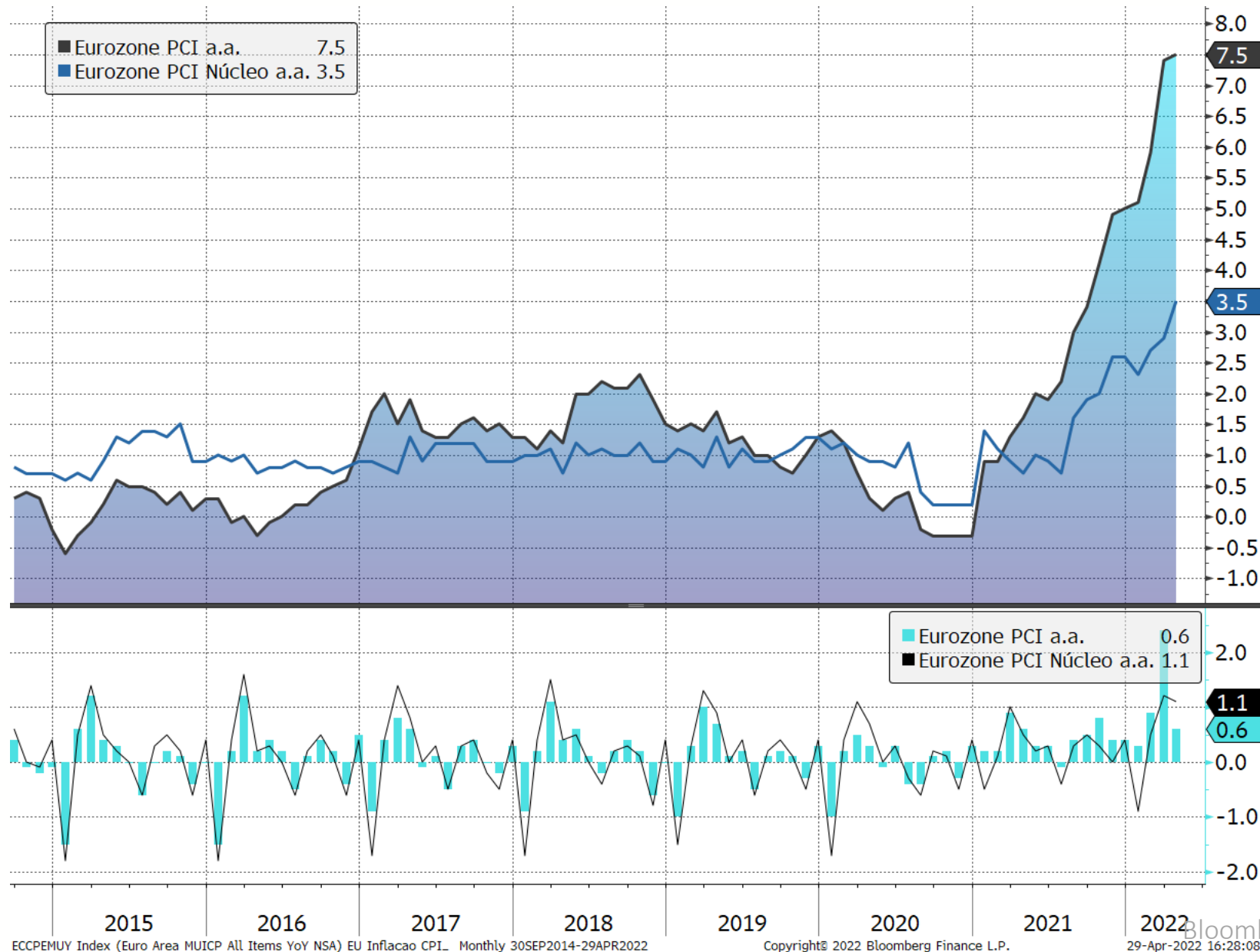


• **Queda no superávit** decorre, sobretudo, do aumento dos preços de energia.



Inflação ao Consumidor (abril)

- **A inflação na área do euro atingiu um recorde** de 7,5% em março, ante 7,4% em fevereiro. O núcleo da inflação também subiu, atingindo 3,5% em abril, ante 2,9% em março.
- **As pressões de energia foram aliviadas.** Isso ocorreu provavelmente por causa de cortes de impostos para baixar os preços nas bombas, bem como um declínio no custo do petróleo e do gás natural, e os esforços dos governos para aliviar o repasse para as contas de energia domésticas.
- **Mas os custos mais baixos de energia foram mais do que compensados** pela inflação mais alta em outras categorias, com as pressões se tornando mais amplas. A inflação de serviços, em particular, saltou de 2,7% para 3,3% em março.

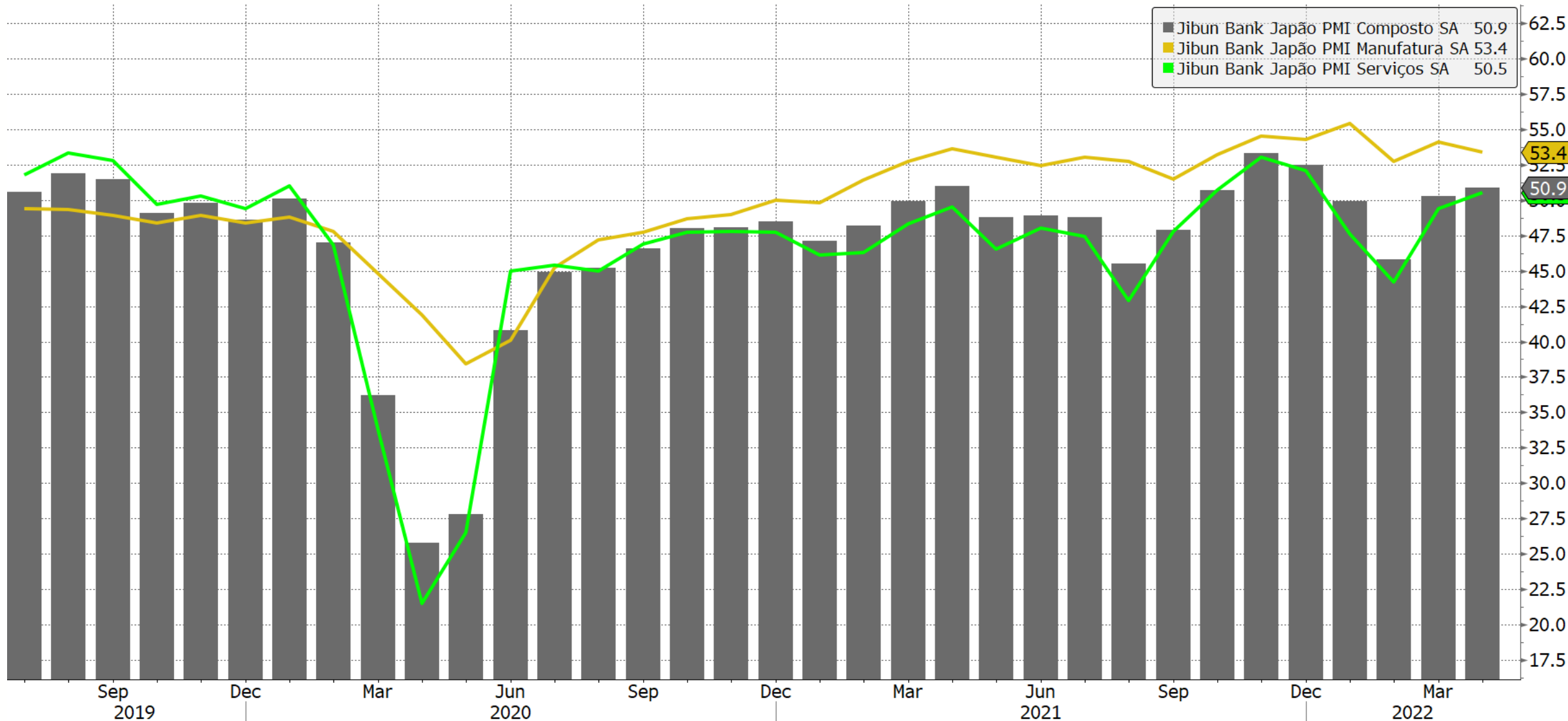




JAPÃO

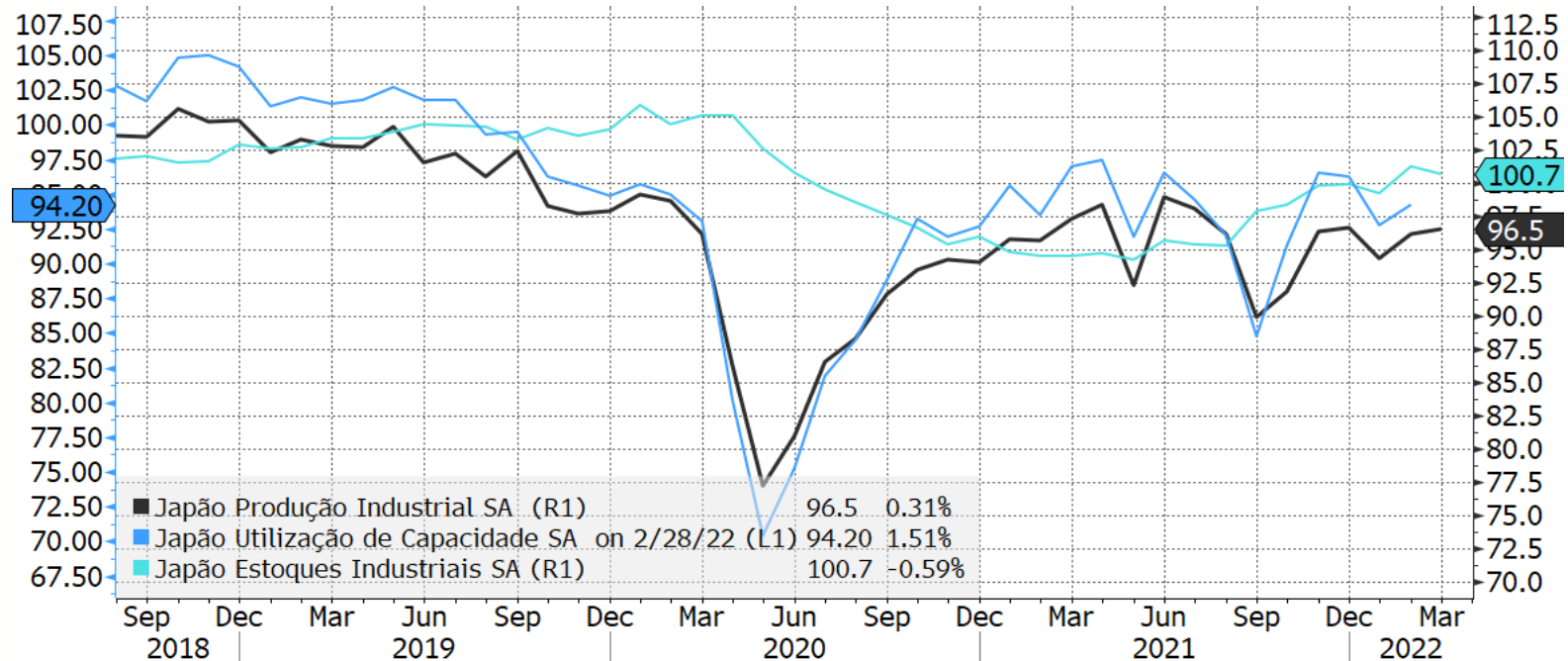


PMI Jibun (abril, preliminar)

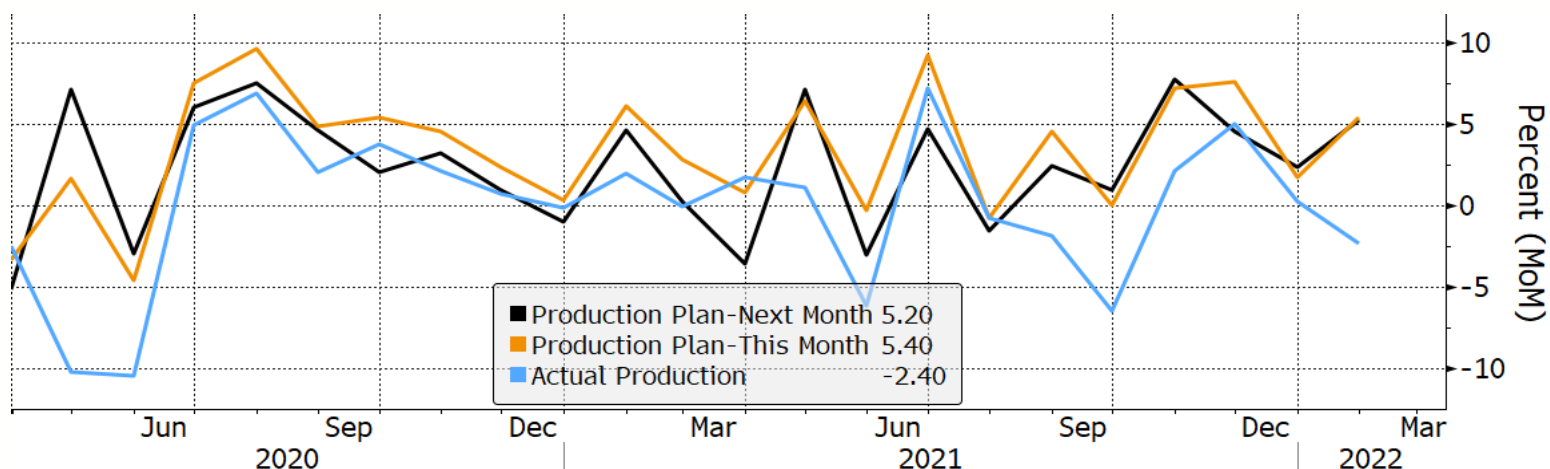


Produção Industrial (março, preliminar)

- **A produção industrial pouco avançou em março** e as empresas reduziram seus planos de produção nos próximos meses. Um grande terremoto e a guerra na Ucrânia trouxeram impacto mais sustentado nas cadeias de suprimentos.
- **No geral, os dados de produção decepcionantes** sinalizam uma recuperação menor para a economia no 2T.
- **A produção cresceu 0,3%** em relação ao mês anterior, quando subiu 2,0%.
- **A produção deve aumentar em abril**, principalmente devido ao levantamento das restrições de vírus em março. A fraqueza do iene deve eventualmente começar a apoiar exportações mais fortes, mas os problemas da cadeia de suprimentos devem primeiro ser resolvidos.
- **A inflação de custos, impulsionada pelos choques de oferta**, provavelmente aumentará os custos para as empresas e também prejudicará a demanda do consumidor, mesmo com o fim das restrições do vírus.

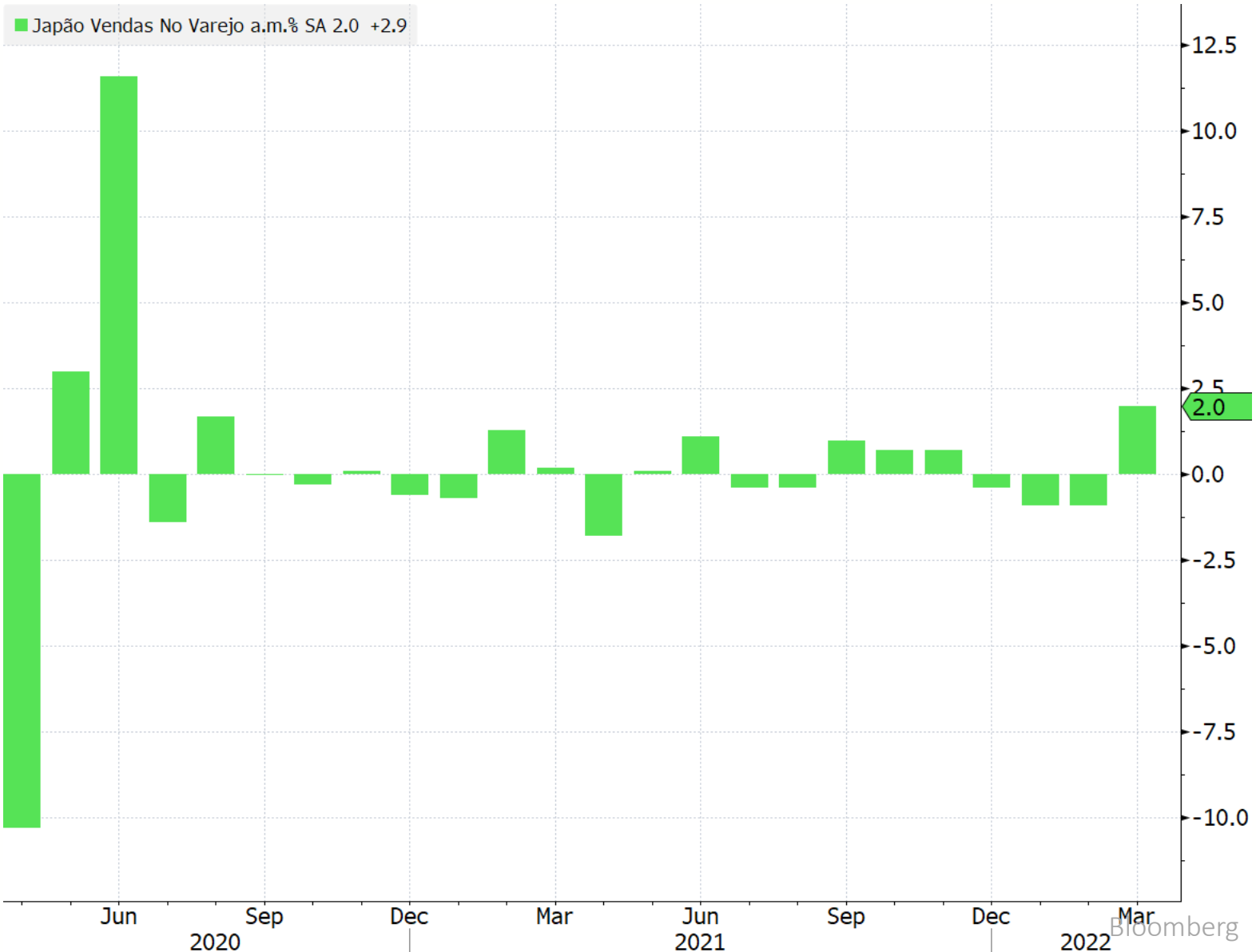


JNIP Index (Japan Indices of Industrial Production: Production SA) Japao IP CAP UTIL Monthly 31AUG2018-29APR2022 Copyright© 2022 Bloomberg Finance L.P. 29-Apr-2022 16:29:42



Copyright© 2022 Bloomberg Finance L.P. 29-Apr-2022 16:29:48

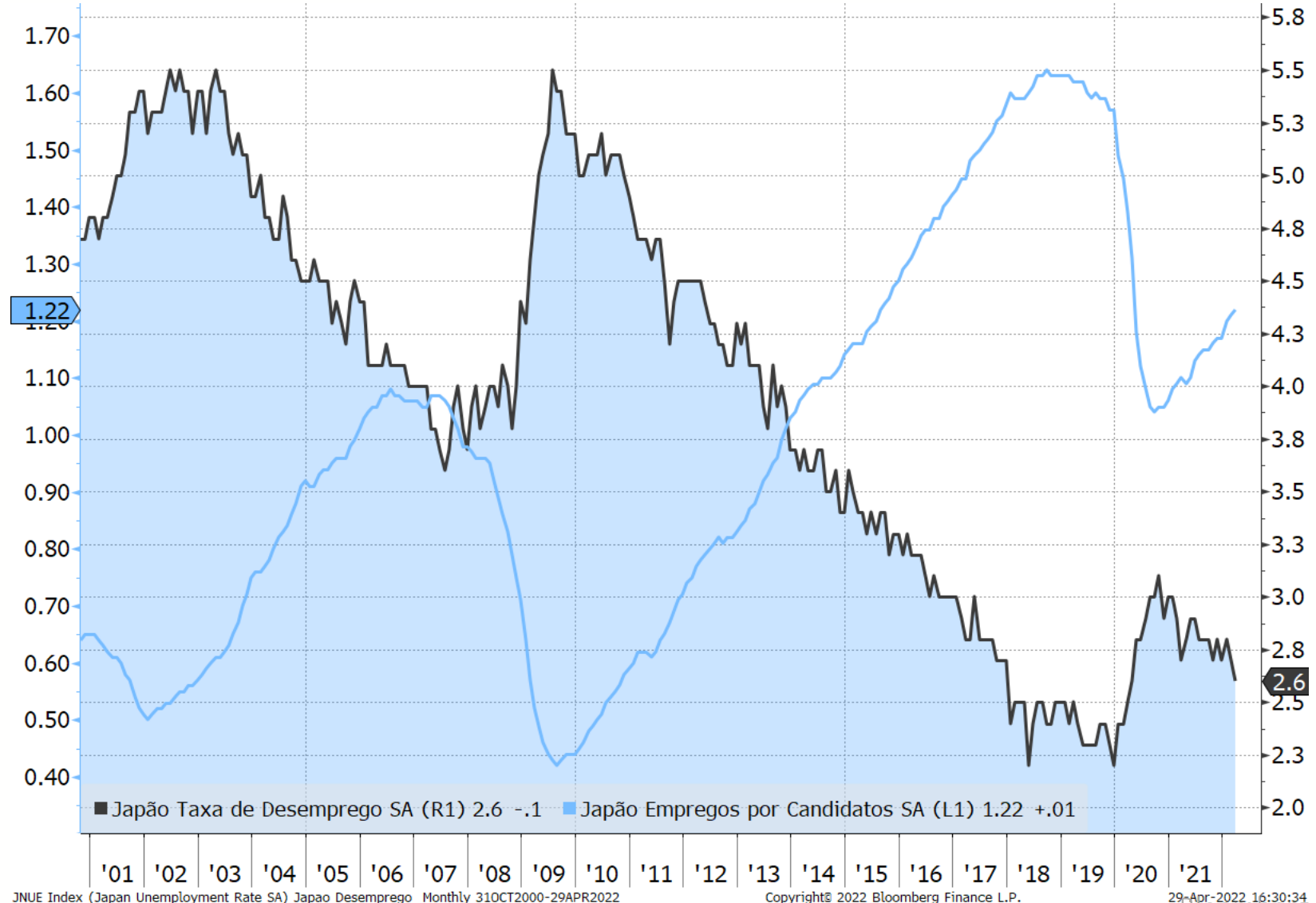
Vendas no Varejo (março)



- **As vendas no varejo do Japão** avançaram 2,0% a.m., após queda por três meses consecutivos. Foi o maior avanço mensal do período COVID.
- **A melhora nos casos de COVID e uma melhora**, ainda que relativa, nas cadeias de suprimentos influenciaram o avanço. Mas é preciso ter em mente que a inflação ascendente também ajuda a elevar o índice, visto refletir vendas nominais.
- **A maior variação veio da venda de automóveis**, com aumento expressivo de 11,8% no mês. Eletrodomésticos também mostraram avanço importante, com 5,9% no mês.

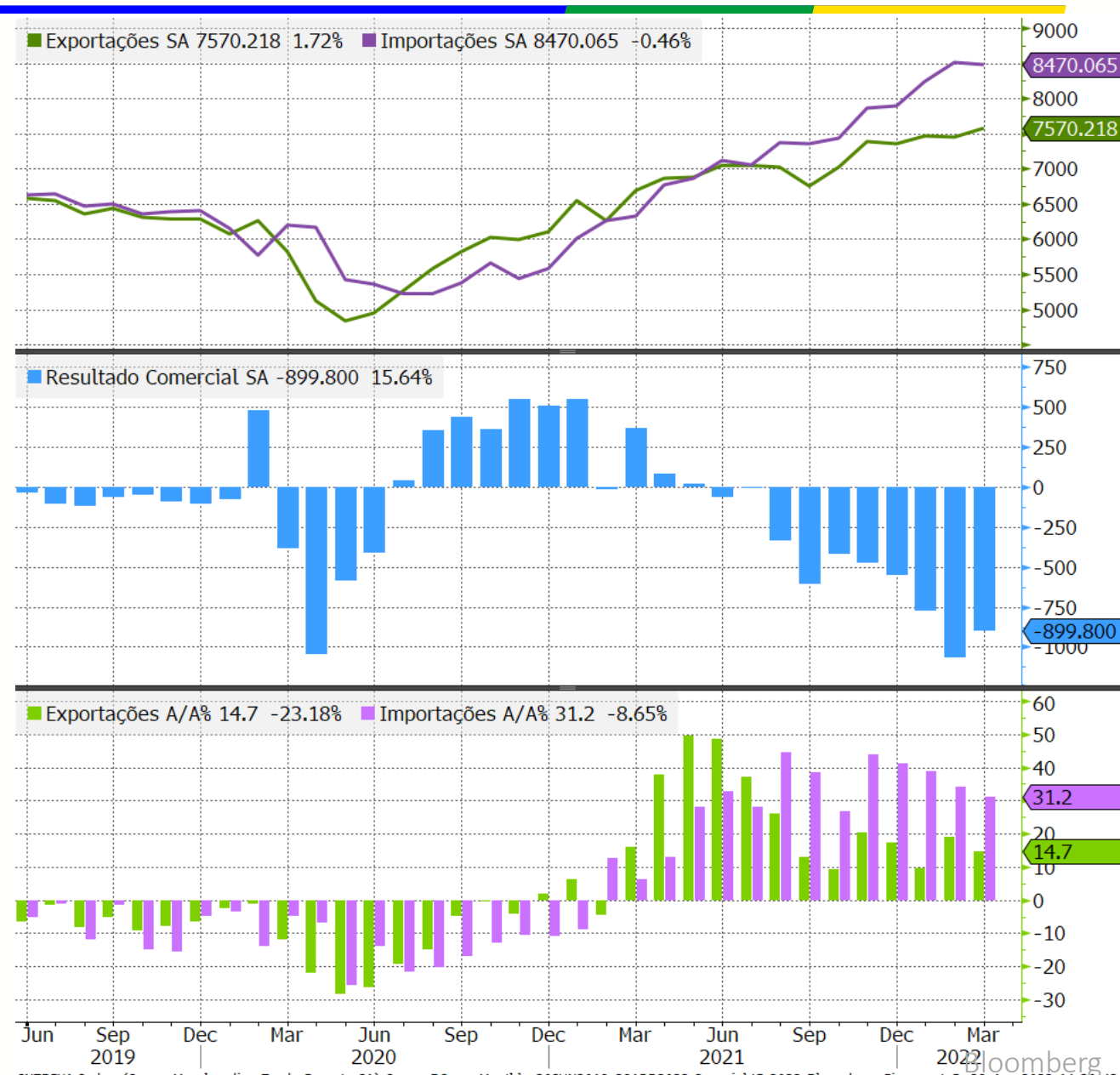
Taxa de Desemprego (março)

- **A forte leitura do mercado de trabalho em março** é um bom presságio para a economia no 2T.
- **O emprego e a força de trabalho aumentaram**, enquanto o número de desempregados caiu.
- **Declínios na taxa de desemprego oculto**, que inclui trabalhadores que estão empregados, mas não trabalhando, superaram a melhora no índice total. Isso sugere mais aperto no mercado de trabalho à frente.
- **Os ganhos provavelmente são insuficientes** para estimular o crescimento salarial estável - uma condição necessária para qualquer aperto do Banco do Japão.
- **A taxa de desemprego caiu para 2,6%**. A relação emprego-candidato subiu para 1,22, acima dos 1,21 do mês anterior.
- **A demanda reprimida por** refeições fora de casa, viagens e entretenimento deve continuar apoiando as contratações.
- **O impacto nos mercados de commodities** da guerra é um risco negativo, assim como os problemas de fornecimento agravados pelos bloqueios da China.



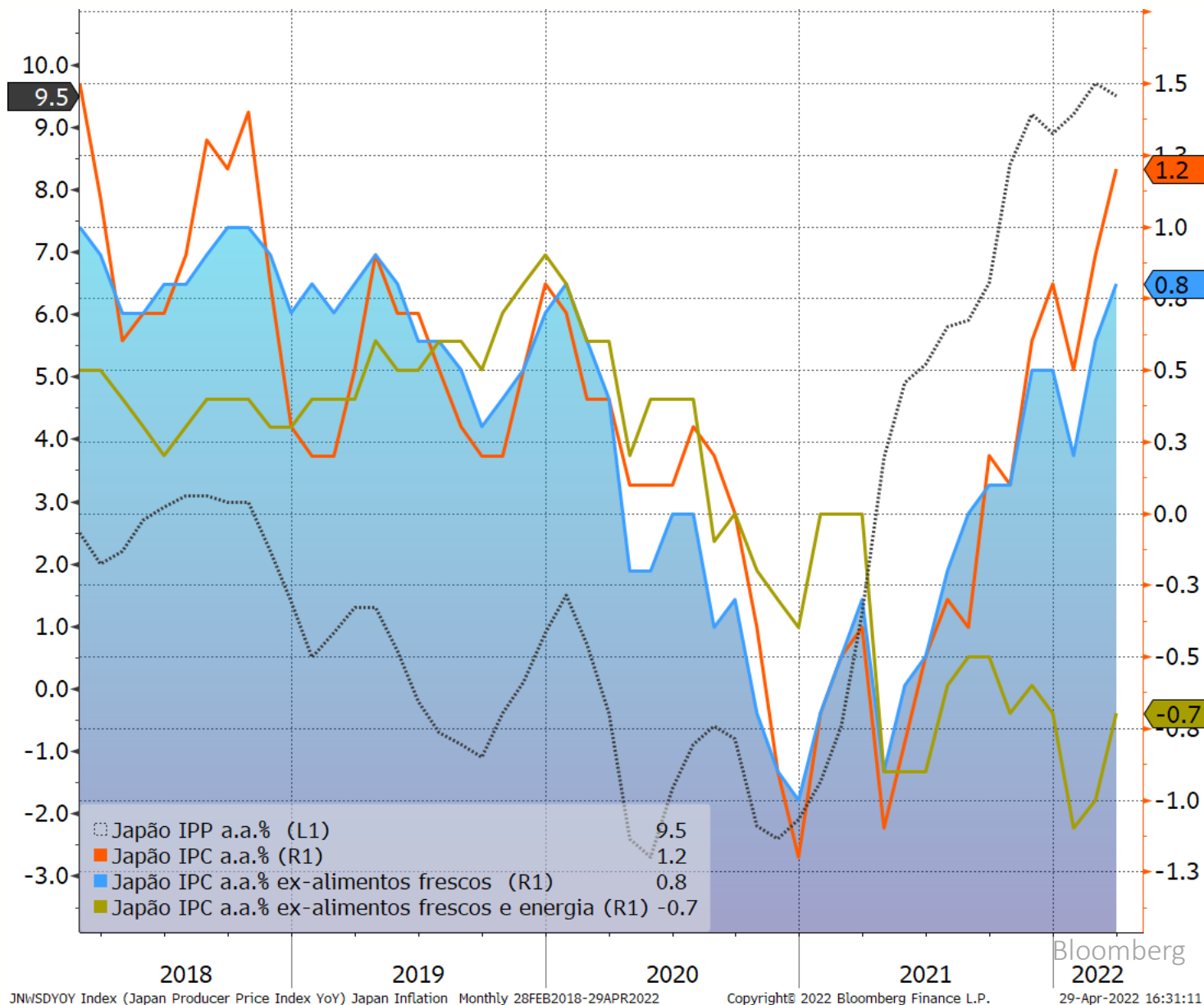
Balança Comercial (março)

- **As importações do Japão continuaram a subir**, impulsionadas pela alta nos preços da energia e um iene mais fraco, estendendo uma sequência de déficits comerciais para o oitavo mês consecutivo.
- **Importações saltaram 31,2% em relação ao ano anterior** devido aos preços mais altos de petróleo, carvão e gás, em comparação com um aumento de 28,9% previsto por analistas. Uma expansão mais forte dos embarques para fabricação de chips sustentou os ganhos contínuos nas exportações, mas uma queda nos embarques de automóveis arrastou o ritmo dos ganhos.
- **A sequência de déficits é a mais longa desde o início de 2015**, fornecendo outra possível razão para a venda de ienes, já que a moeda japonesa continua a cair em relação ao dólar. O iene na mínima de 20 anos desde março irá agravar o impacto dos preços da energia que estão alimentando o déficit comercial do Japão nos próximos meses.
- **As exportações do Japão são suscetíveis a riscos nos principais mercados**. À medida que os bloqueios de vírus da China alimentam preocupações sobre uma desaceleração, essa nação relatou seu maior declínio nos gastos do consumidor e maior taxa de desemprego desde os primeiros meses da pandemia.
- **Os ganhos no valor dos embarques para a China esfriaram** acentuadamente para 2,9%, de 25,8% em fevereiro. Nos EUA, existe o risco de que aumentos agressivos das taxas de juros para combater a inflação possam esfriar a demanda.



Inflação ao consumidor (março)

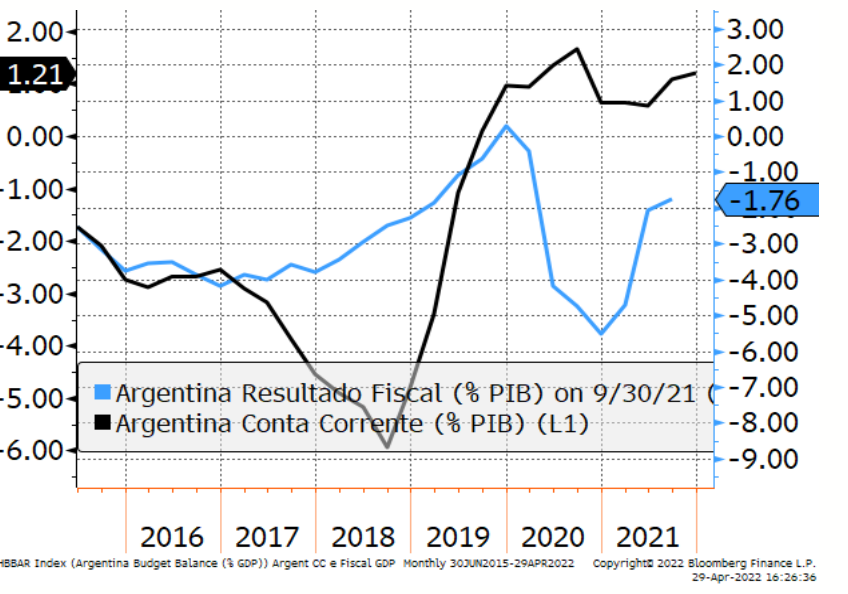
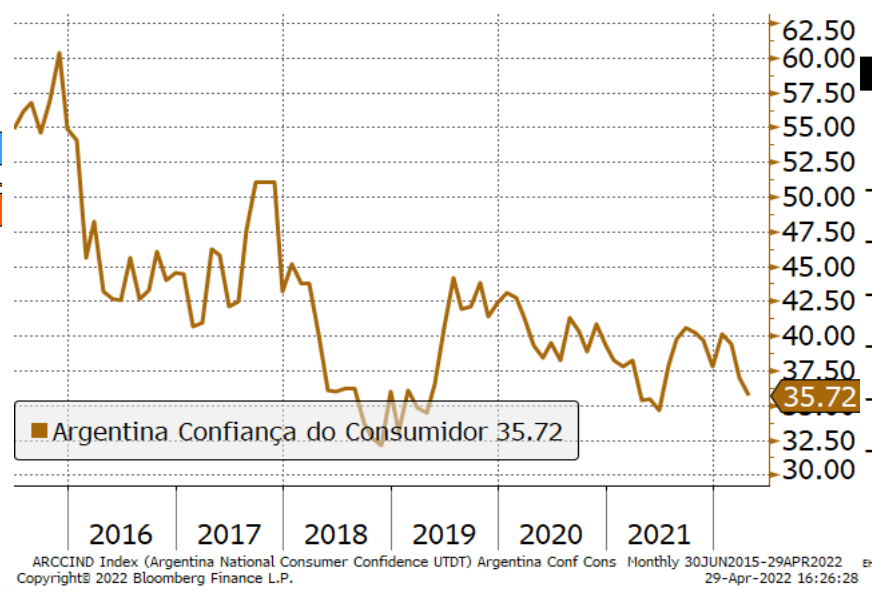
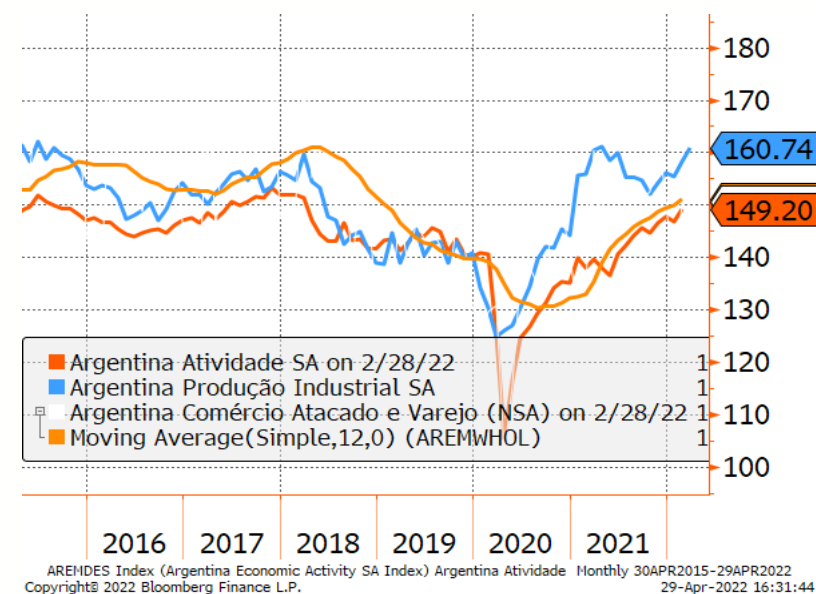
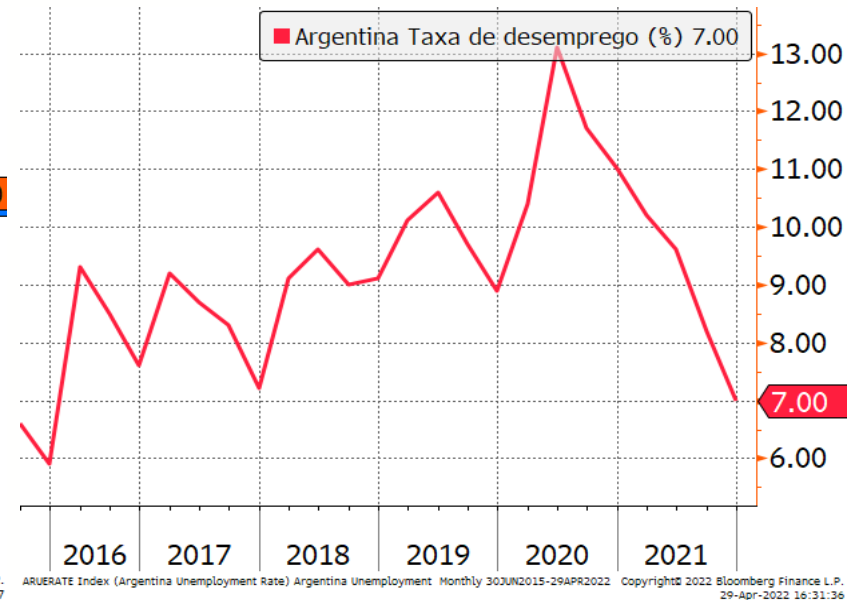
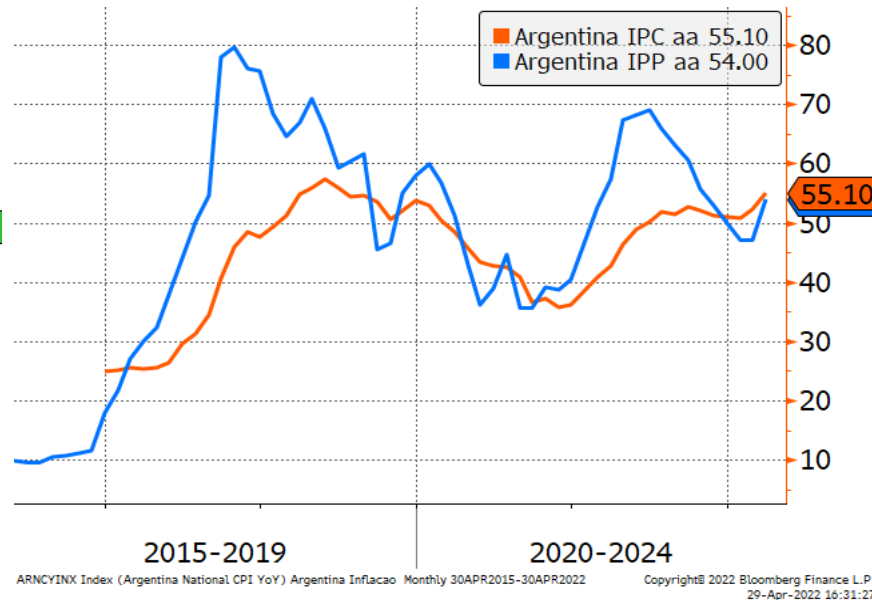
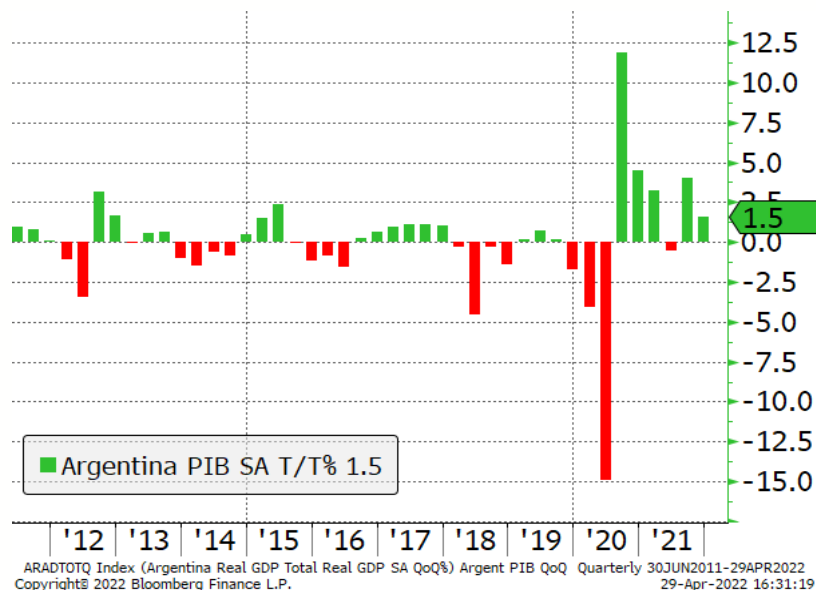
- Os preços ao consumidor do Japão avançaram em março no ritmo mais rápido em mais de dois anos.
- Os preços excluindo alimentos frescos subiram 0,8% em relação ao ano anterior. Os preços de energia subiram 20,8%, o maior em 41 anos.
- Um salto acentuado na inflação perto de 2%, esperado em abril, provavelmente levantará mais questões sobre por que o BC está mantendo o estímulo ao custo de enfraquecer o iene. Os resultados indicam que há uma inflação de custos.
- O iene tornou-se uma dor de cabeça crescente para as autoridades japonesas, pois está ampliando os custos mais altos que as famílias e as empresas já enfrentam.
- A energia aumentou os preços gerais em cerca de 1,5 ponto percentual, de acordo com os dados de março. O custo dos alimentos processados elevou os preços em 0,44 ponto, com a inflação mostrando mais sinais de repercussões na economia.



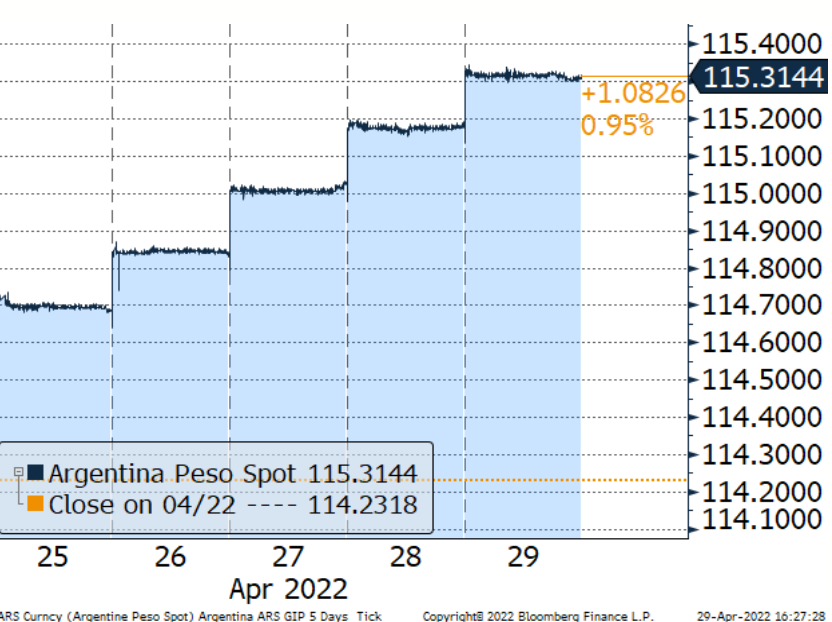
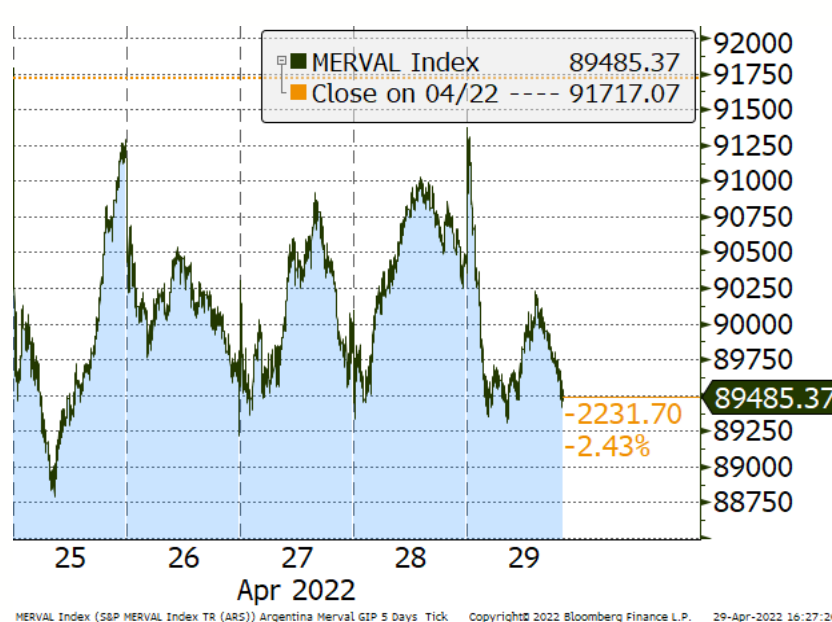
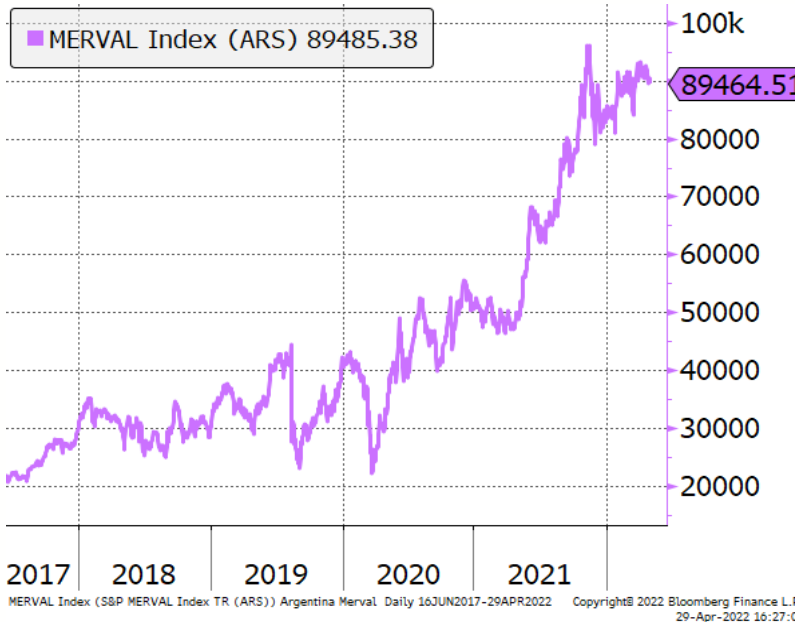
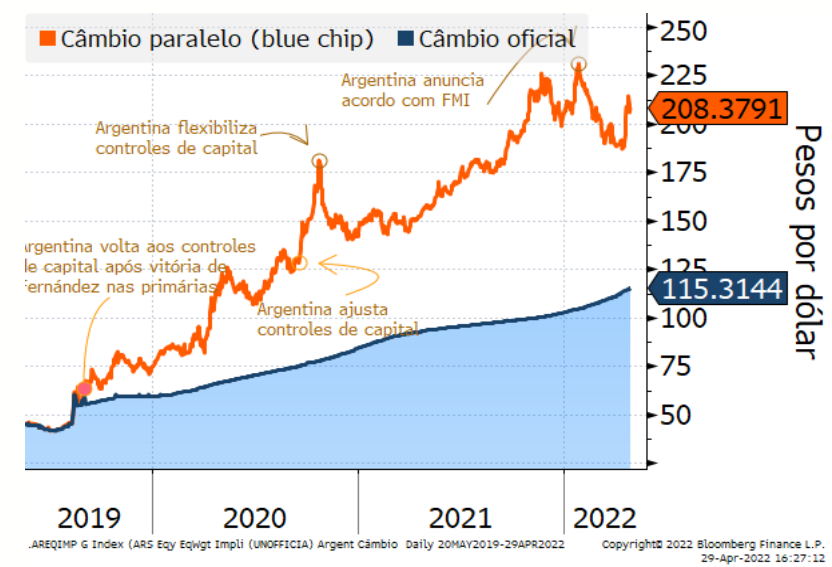
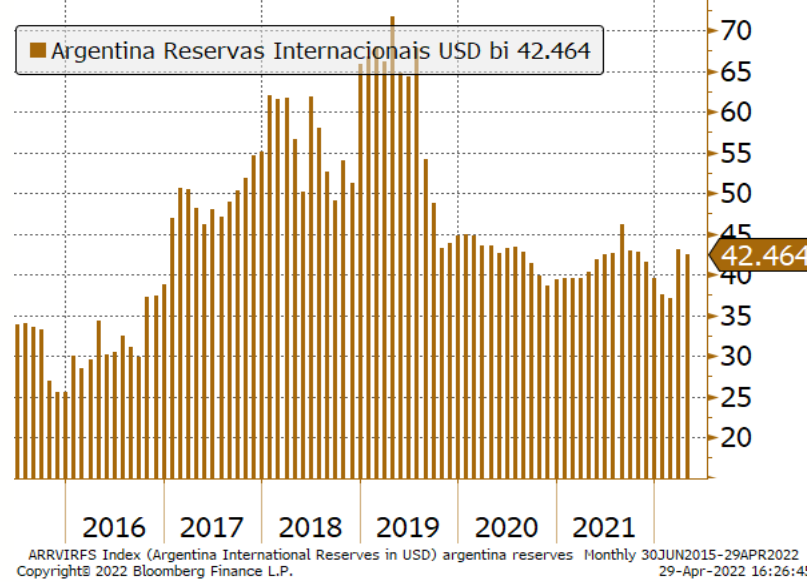
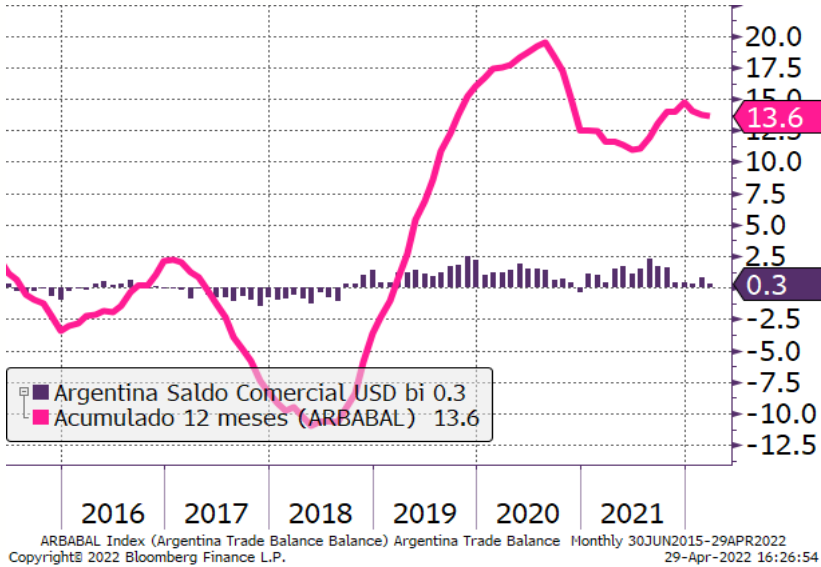


- **Controles de capital e de preços, restrições de importação e impostos corporativos altos** pesam sobre o investimento e as importações. A alta inflação mensal e a lenta depreciação do peso levam ao fortalecimento da moeda em termos reais.
- **A coalizão governante da Argentina perdeu o controle do Senado** após derrota nas eleições de meio de mandato. O governo manteve a liderança na Câmara.
- **O banco central apertou controles de câmbio** com o objetivo de restringir o acesso a moeda forte em meio às expectativas de uma desvalorização.
- **A Argentina chegou a um acordo com o FMI no valor de US\$ 44,5 bi**, que daria um período de carência de 4,5 anos para o pagamento da dívida. O acordo foi aprovado pelo Congresso. O país também reiniciou negociações de dívida de US\$ 2 bi com o Clube de Paris.
- **A Argentina é a primeira grande economia da América Latina a aderir à iniciativa *the Belt and the Road***. Receberá financiamento chinês de mais de US\$ 23,7 bilhões, dos quais US\$ 14 bilhões já foram aprovados para projetos de infraestrutura e o restante será decidido para a iniciativa.
- **O governo anunciou nova etapa dos programas de congelamento** de preços conhecidos como +Precios Cuidados e Cortes Cuidados, e lançou duas novas cestas básicas com preços de referência nos supermercados. A lista completa tem atualmente mais de 1.000 produtos de supermercados.
- **Banco Central eleva em 250 pontos a taxa básica de juros**. Esta é a quarta elevação consecutiva, justificada principalmente pela disparada na inflação. Governo adianta convocatória para negociações de ajustes salariais (chamadas “paritárias”) no intuito de reduzir os efeitos da inflação que segue em alta.
- **O fundo de estabilização do trigo da Argentina está sendo usado** para subsidiar o preço para os produtores e trazê-los de volta aos níveis de fevereiro. Além disto, foi elevada a cota de exportação para a próxima safra de trigo, aproveitar o rali global de grãos.
- **O INDEC aponta que desemprego no país em 2021** caiu de 11% para 7%, menor do que a observada ao final de 2017, quando se iniciou a recessão. Também aponta crescimento de 1,5% no 04T2021 e crescimento de 10,3% no ano.
- **A volatilidade voltou com força para o mercado de câmbio da Argentina**, à medida que a diferença entre as taxas de câmbio oficiais e paralelas da Argentina aumenta para o maior em mais de dois meses - apenas alguns dias depois de diminuir para o menor em um ano. O spread subiu para cerca de 85% após a taxa paralela acompanhar outras moedas latino-americanas em meio a uma queda nos preços das commodities.
- **O Diretor do Hemisfério Ocidental do FMI, Ilan Goldfajn, disse que as metas fiscais e monetárias** do empréstimo, que incluem alcançar um orçamento equilibrado até 2025 e são as referências para avaliar se o acordo será cumprido, não serão alteradas, já que o governo argentino se concentra na execução do programa aprovado no mês passado. Autoridades argentinas e funcionários do FMI farão uma revisão do programa em maio.

Argentina

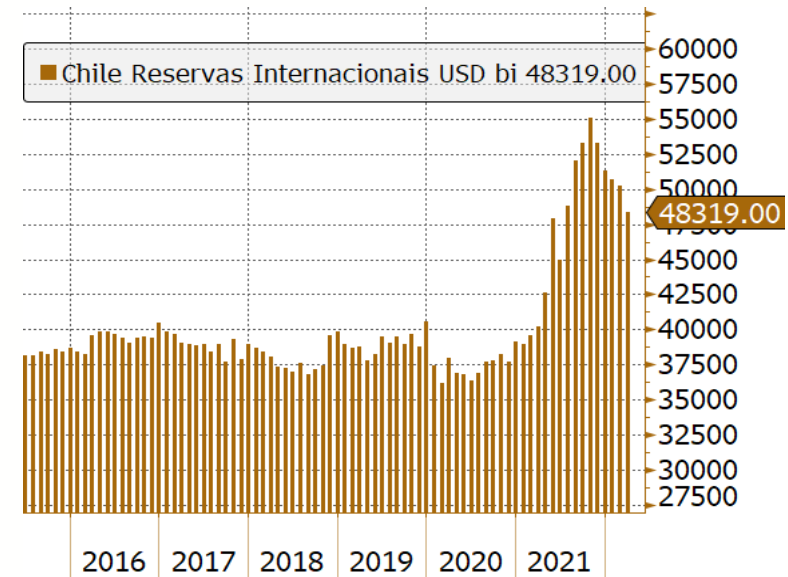
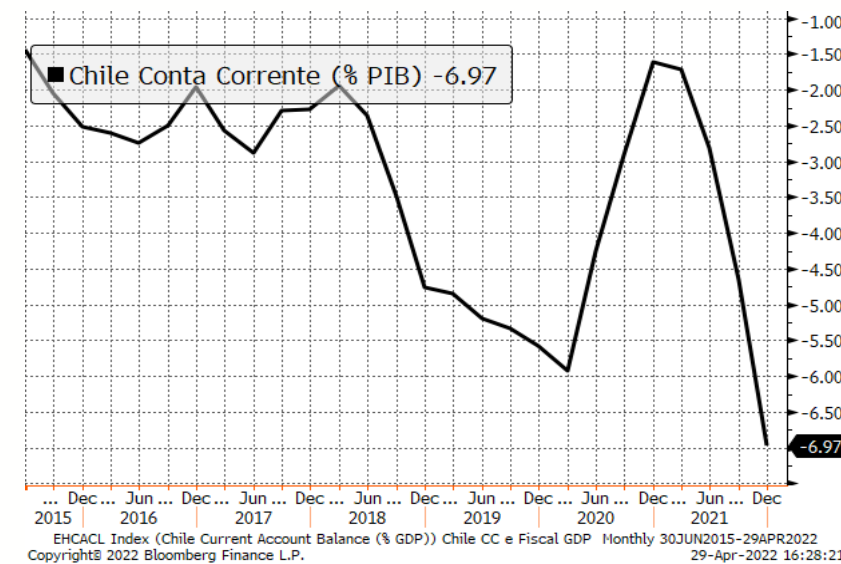
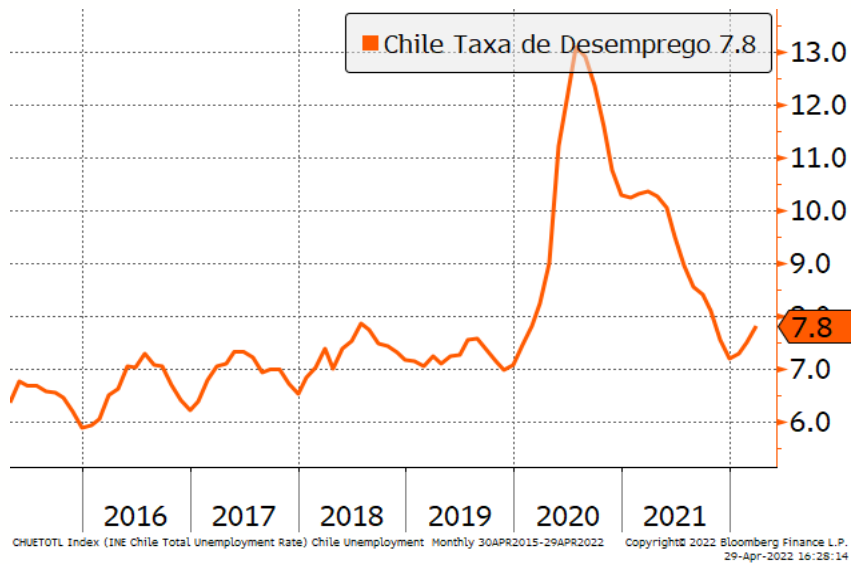
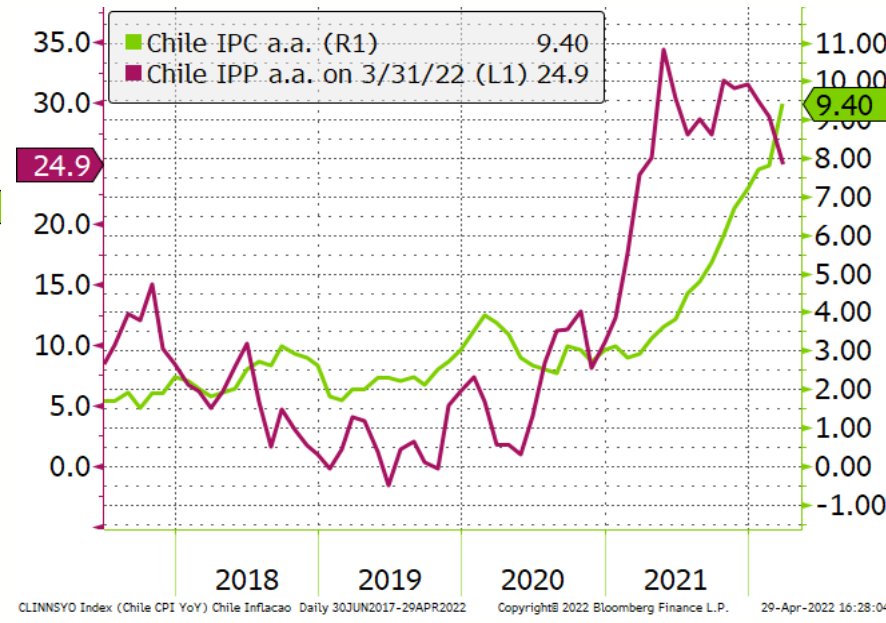
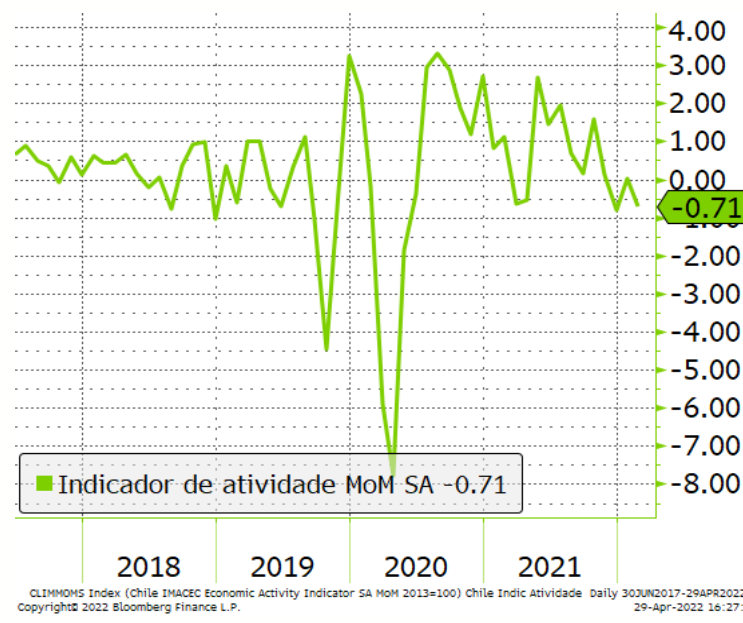
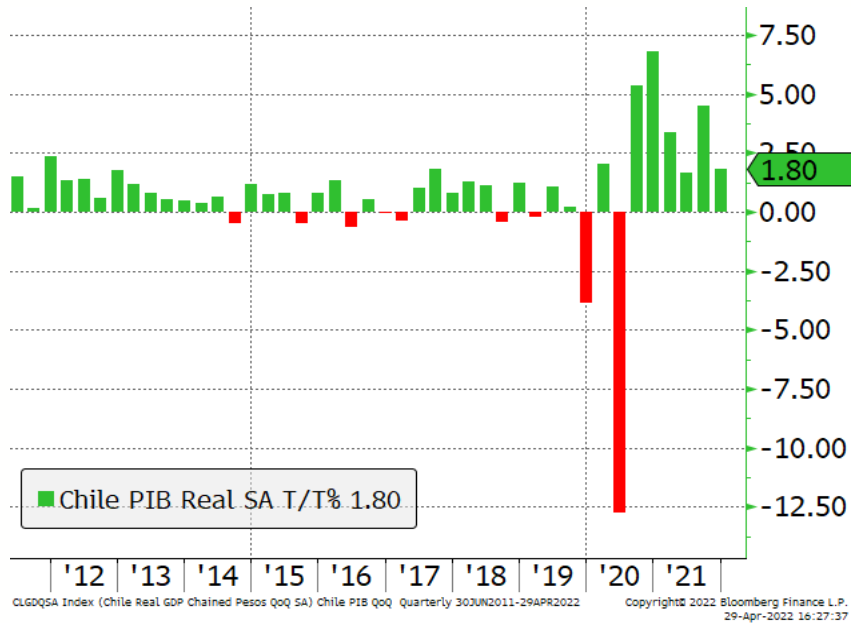


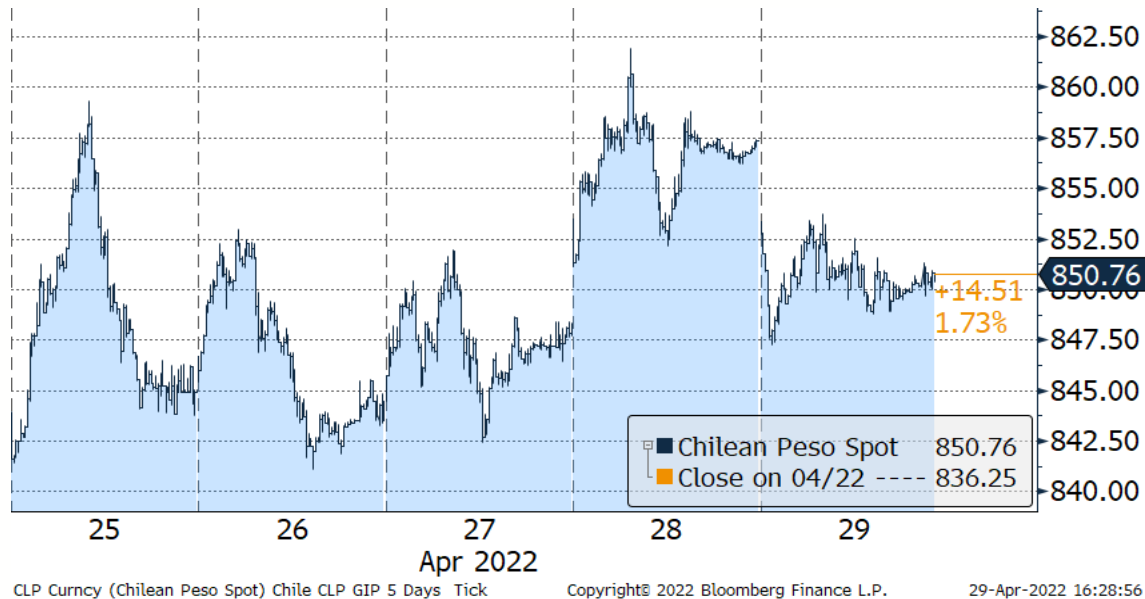
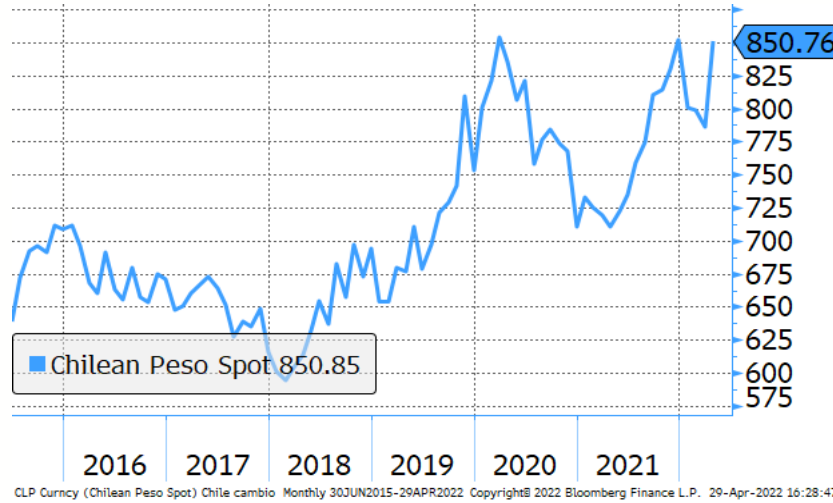
Argentina



- **Uma série de retiradas antecipadas de pensões liberou US\$ 50 bilhões de dólares** aos consumidores no ano passado, o que o país a crescer cerca de 12% no ano passado, um recorde para o país mas prejudicou os mercados de títulos e ações locais. Há novo debate de projeto de lei que permite saques antecipados de bilhões de dólares em fundos de pensão. O governo Boric é contrário e apresentou proposta alternativa que limitaria o impacto nos gastos do consumidor.
- **Chile está elaborando nova constituição.** Cerca de 3/4 dos delegados se inclinam para a esquerda. A Convenção Constitucional tem até julho para apresentar sua proposta, com referendo para 04/set. Pesquisa mostra crescentes intenções de rejeitar a nova Constituição.
- **O plenário da Convenção votou a favor da criação de um sistema bicameral “assimétrico”** composto por uma Câmara dos Deputados, onde ficará a maior parte do poder de propor e moldar novas leis, e uma “Câmara das Regiões” com poderes limitados a questões locais.
- **O Congresso deu aprovação final a uma proposta de pensão universal** apoiada pelo governo a ser financiada principalmente pela redução de isenções fiscais. A conta previdenciária pode chegar a 0,95% do PIB entre 2028 e 2034. O atual sistema previdenciário, baseado em gestores de fundos privados e escassos pagamentos estatais, é impopular, já que os cheques de aposentadoria geralmente ficam abaixo da linha da pobreza.
- **Gabriel Boric assumiu a presidência. Ele vem enfrentando duras críticas** de parte da esquerda que o elegeu depois de montar um gabinete de ministros de centro-esquerda, mais moderado; defender um ritmo gradual para as reformas tributária e da previdência; e não dar garantias imediatas de libertação aos presos durante os protestos de 2019 e nos conflitos por terra no sul do Chile.
- **Como presidente, Boric quer todos os setores produtivos envolvidos em fechar um acordo sobre a reforma tributária.** Prometeu ter cuidado com os gastos públicos e disse que despesas permanentes devem ser financiadas por receitas permanentes. Comprometeu-se a expandir o uso de energias renováveis e sublinhou compromisso com o “multilateralismo”.
- **O ministro da Fazenda disse que o governo apresentará proposta de reforma tributária** em junho. Além disso, vai propor aumento do salário mínimo em abril e apresentar uma reforma da previdência no quarto trimestre.
- **Governo do Chile anuncia plano de estímulo econômico de US\$ 3,7 bilhões.** Inclui US\$ 1,4 bilhão em programas de criação de empregos, US\$ 1,3 bilhão em transferências para famílias e US\$ 1 bilhão em apoio a pequenas e médias empresas.
- **Com apenas seis semanas no cargo, Boric enfrenta turbulência.** Sua desaprovação subiu mais de 30 pontos, seu assessor mais próximo está sendo questionado por erros, a economia está balançando e o crime aumentando. Críticos apontam que o presidente não tem controle da agenda política e não tem uma coalizão que viabilize suas propostas no Congresso. Comunistas, com os quais ele formou aliança, dizem que ele não leva a sério o desmantelamento do neoliberalismo. À direita, ele é considerado perigosamente ingênuo sobre a importância dos mercados de capitais e dos investidores estrangeiros.

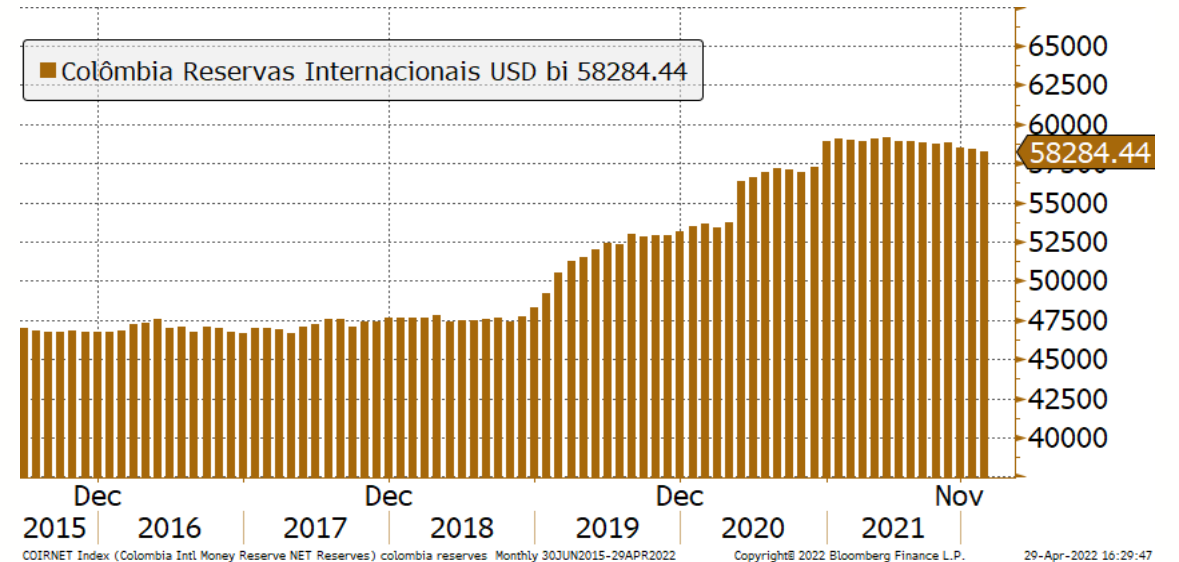
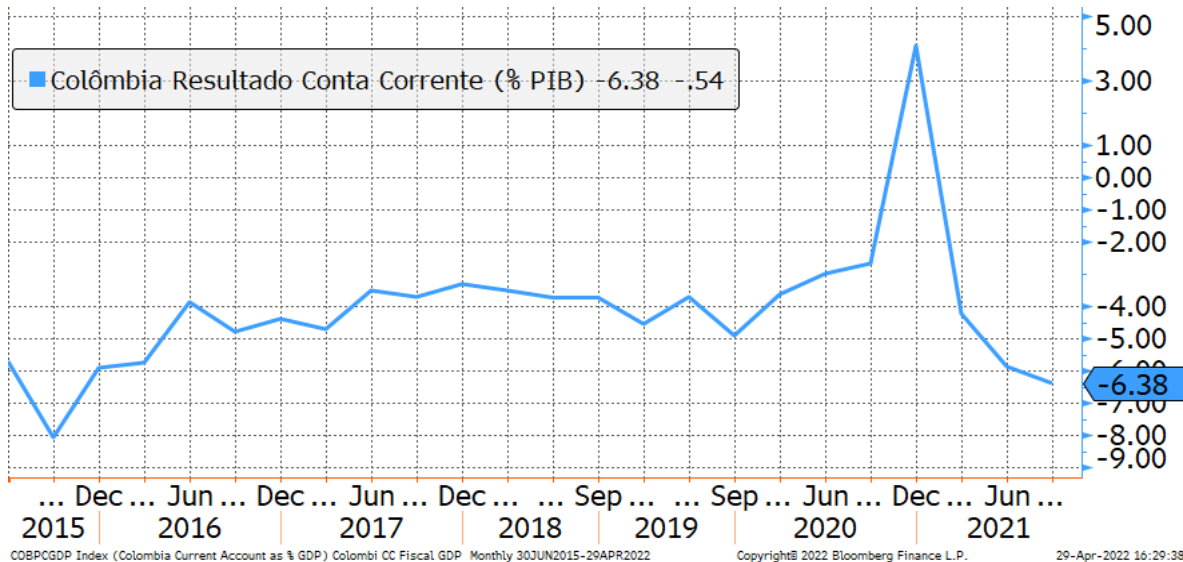
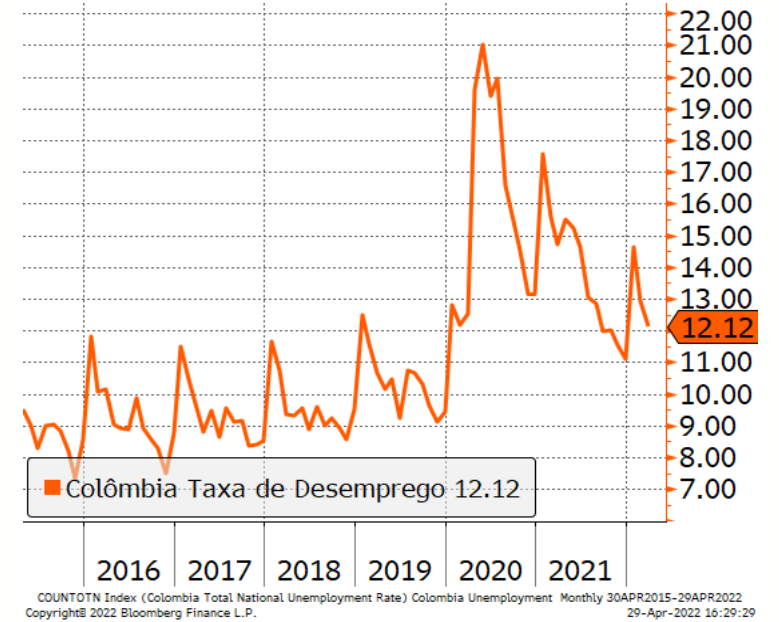
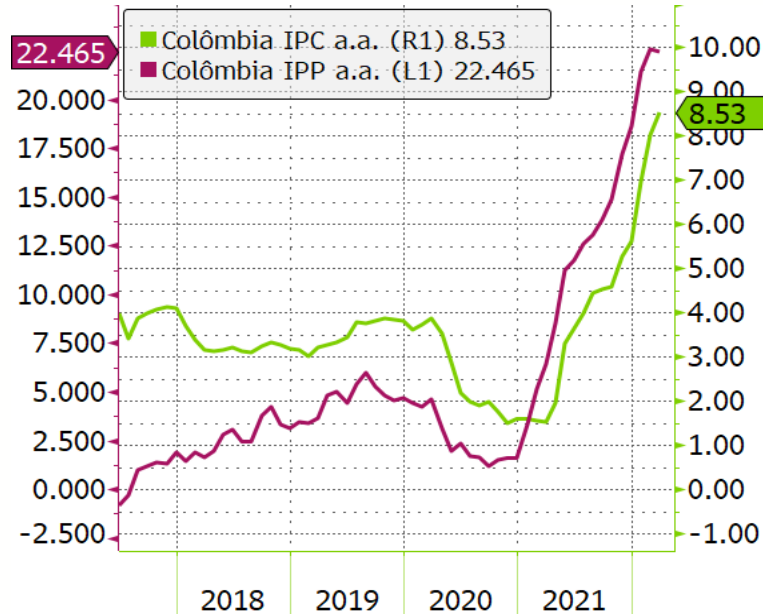
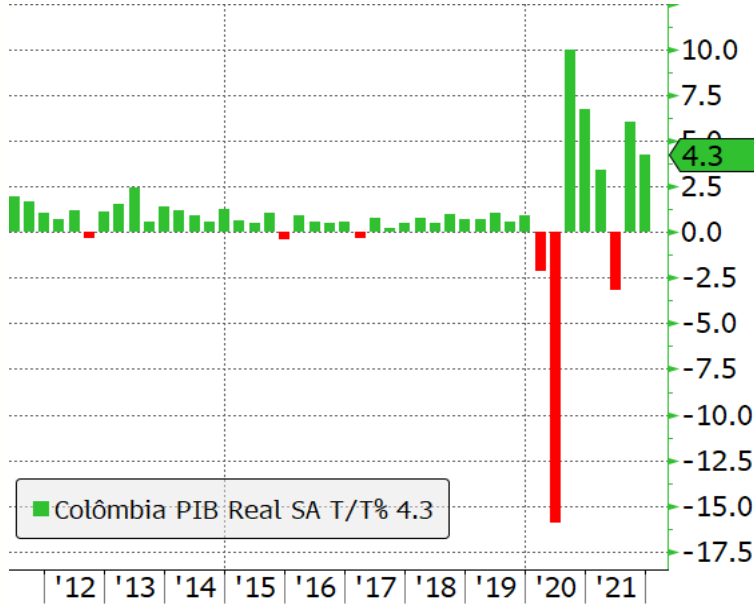
Chile



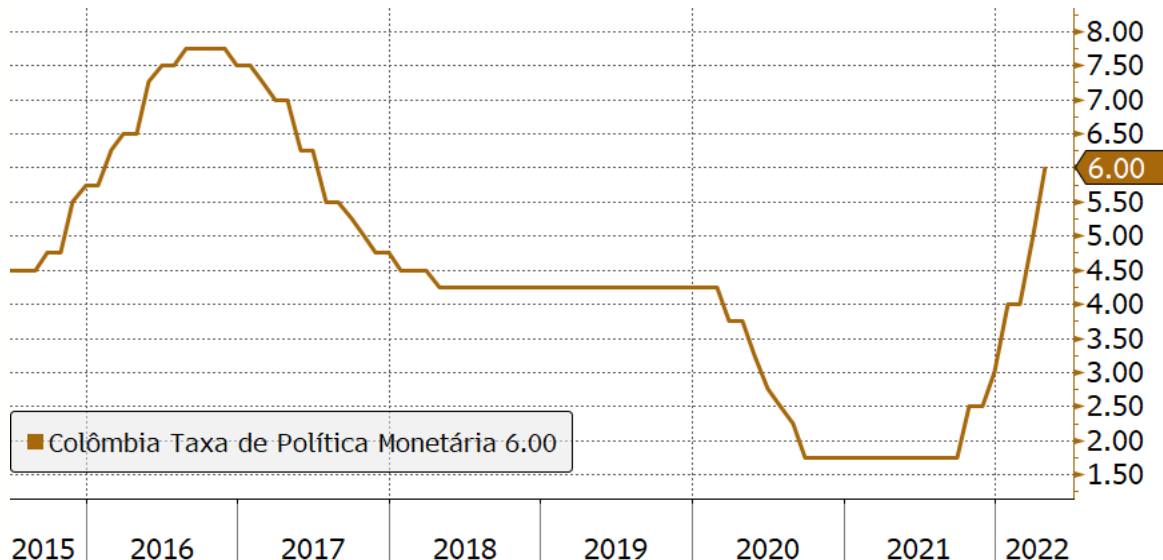


- **As taxas de juros iniciaram processo de normalização a partir de agosto de 2021**, com dados a atividade se recuperando, alta da inflação, e déficits gêmeos grandes e resilientes, os quais implicam alta exposição a mudanças nas condições financeiras.
- **Tanto Fitch quanto S&P cortaram o rating da dívida em moeda estrangeira de longo prazo** da Colômbia para abaixo do grau de investimento.
- **O senador colombiano Gustavo Petro continua tendo vantagem, mas vem perdendo terreno**. As eleições presidenciais ocorrem em maio de 2022. O ex-guerrilheiro é popular entre os colombianos mais pobres e estudantes. Ele defende taxar os ricos, pedir dinheiro emprestado ao banco central a taxas de juros zero e interromper a exploração de petróleo. Também disse que buscaria reformas para dar aos membros da sociedade uma presença no conselho do Banco Central, particularmente a representação de “organizações produtivas” no país, para “resgatar sua independência”.
- **As pesquisas mostram que nenhum dos candidatos tem votos** para garantir uma vitória no primeiro turno - um segundo turno contra o centro-direita Federico Gutierrez é o mais provável. As simulações da segunda rodada antecipam uma vitória de Petro em junho.
- **Gustavo Petro disse que vai declarar "estado de emergência econômica" que lhe permitiria contornar o Congresso** se vencer a eleição presidencial. Isto permitiria que o governo aprove leis e regulamentos por meio de decretos sem aprovação do Congresso por até três períodos de 30 dias quando houver sérios riscos econômicos, sociais e ambientais.
- **A economia teve crescimento de 10,6% em 2021 (-7.0% em 2020), recorde histórico**. O déficit fiscal foi superior a 7%. O ministro da Fazenda disse que o país precisa de um ajuste gradual de seu déficit que não sacrifique o crescimento ou a luta contra a pobreza. Analistas apontam ainda para a necessidade de ajustes, em especial reformas fiscais, importantes para assegurar os necessários investimentos públicos.
- **O país lançou uma série de medidas para conter a inflação** mais rápida em cinco anos, em grande parte devido aos preços dos alimentos. Entre elas, estabeleceu uma tarifa de 0% por 12 meses sobre produtos essenciais para atividades agrícolas. Também houve redução a zero da tarifa de 165 mercadorias importadas para o país.
- **O crescimento da Colômbia provavelmente superará seus pares em 2022**, sugerindo que a política fiscal anticíclica foi um sucesso. Ainda assim, os gastos geraram amplos déficits orçamentários e níveis mais altos de dívida. Juntamente com o aumento das taxas de juros, isso significa que a Colômbia precisará de um ajuste fiscal além de apenas retirar seu estímulo da era Covid para estabilizar as perspectivas da dívida.

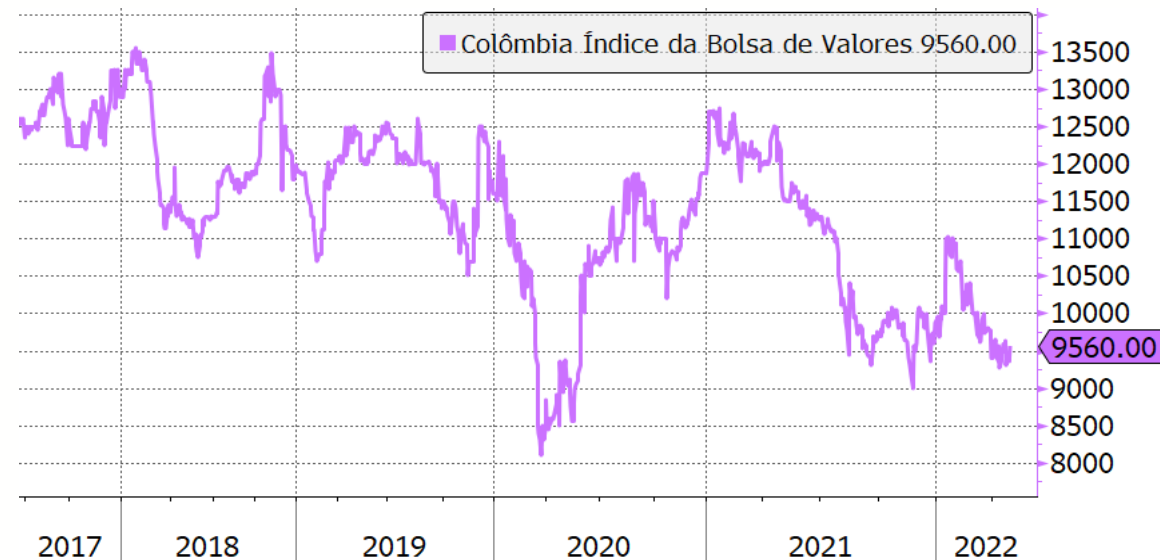
Colômbia



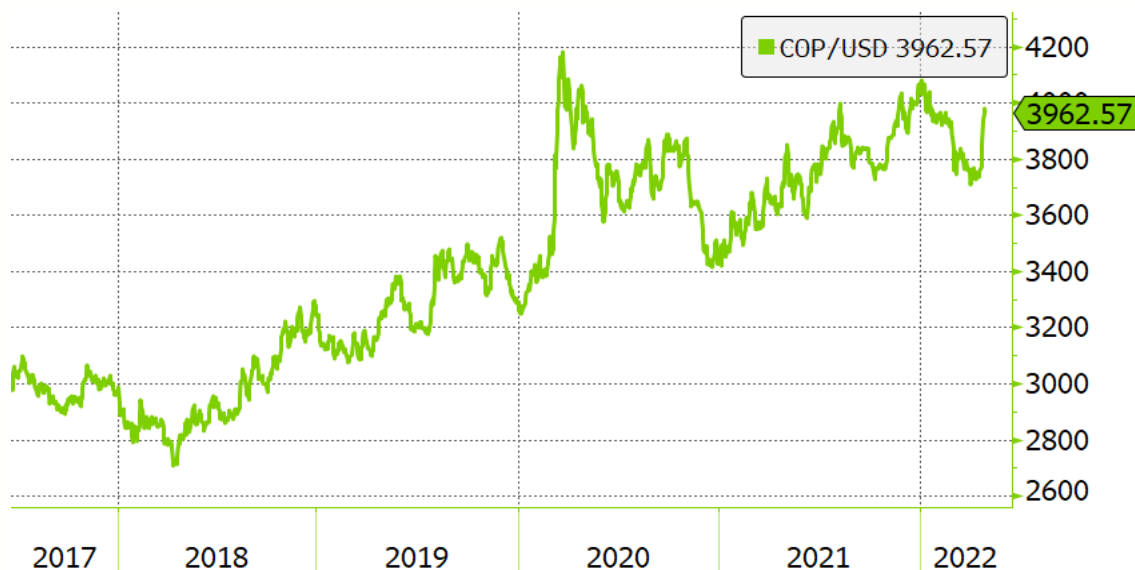
Colômbia



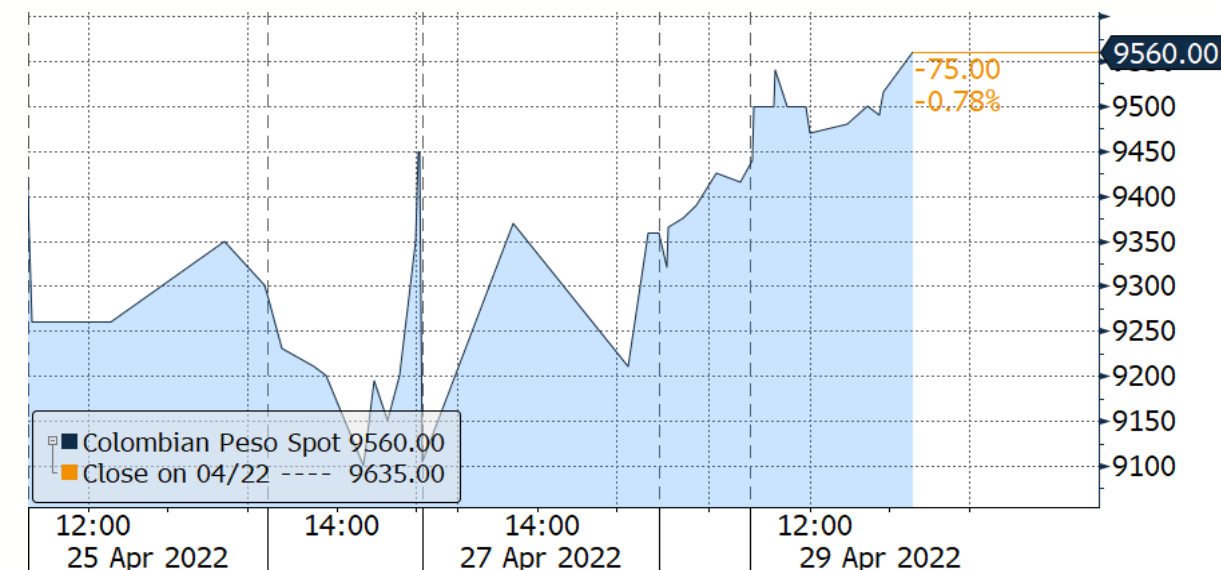
CORRRMIN Index (Colombia Minimum Repo Rate to be Offered at the Daily Auction) Colombia Policy Rate Monthly 30JUN2015-29APR2022 Copyright© 2022 Bloomberg Finance L.P. 29-Apr-2022 16:29:57



BVC CB Equity (Bolsa de Valores de Colombia) Colombia bolsa Daily 16JUN2017-29APR2022 Copyright© 2022 Bloomberg Finance L.P. 29-Apr-2022 16:30:05

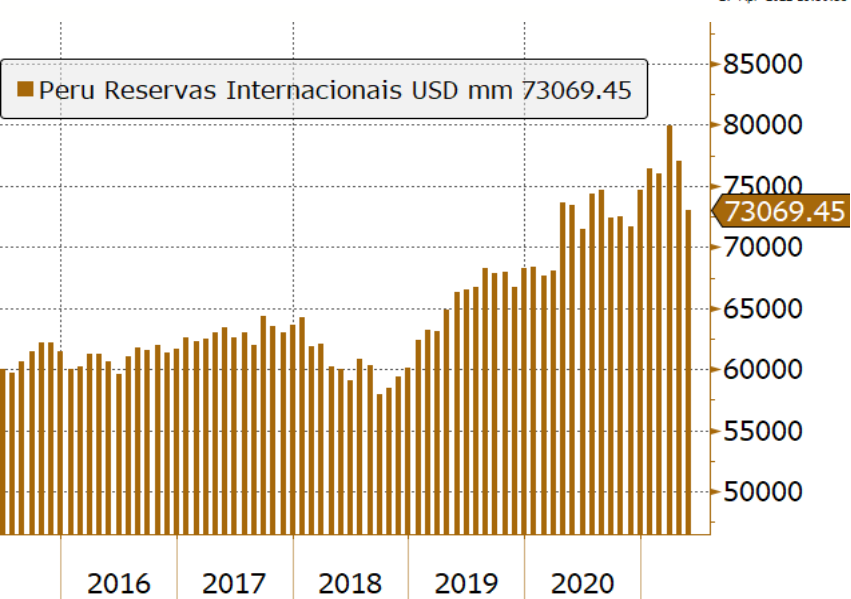
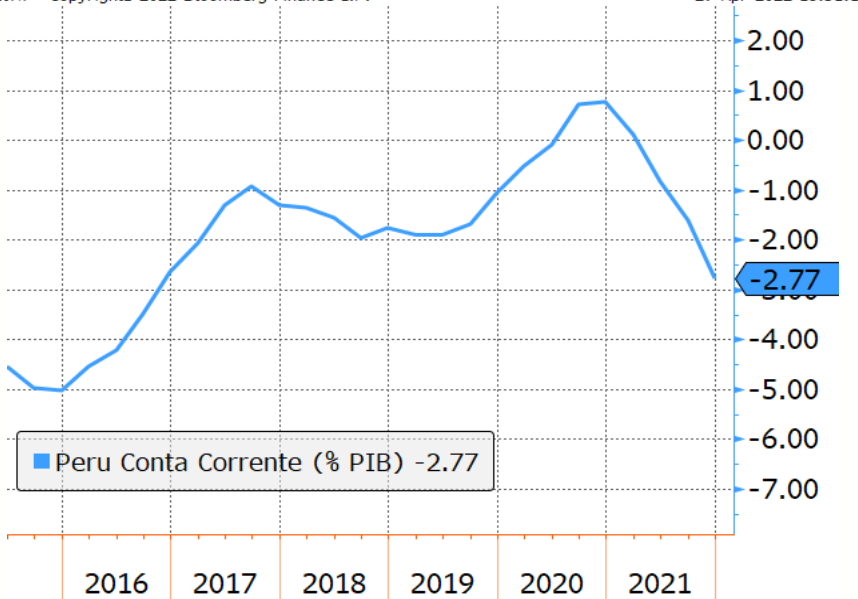
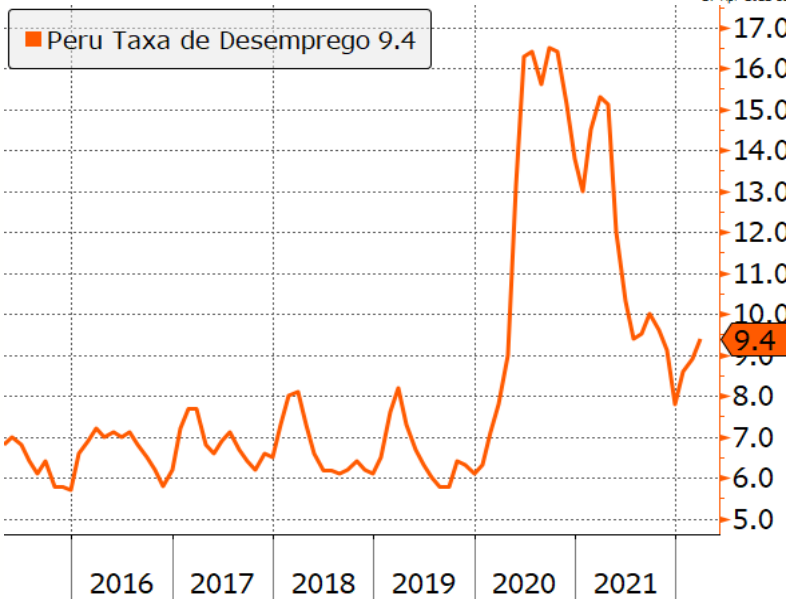
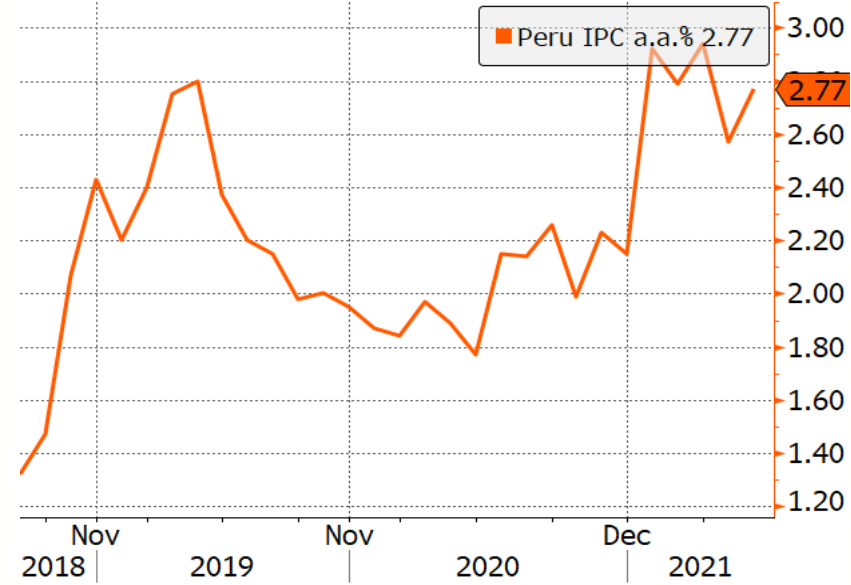
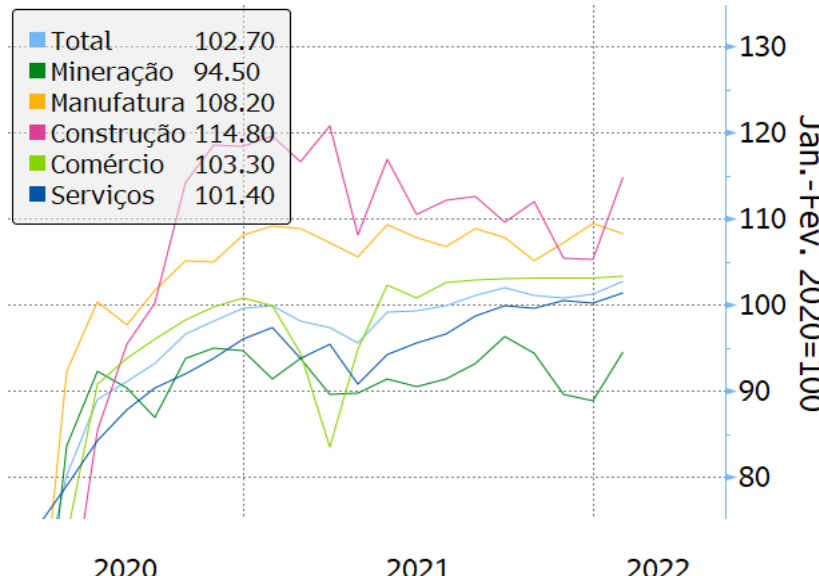
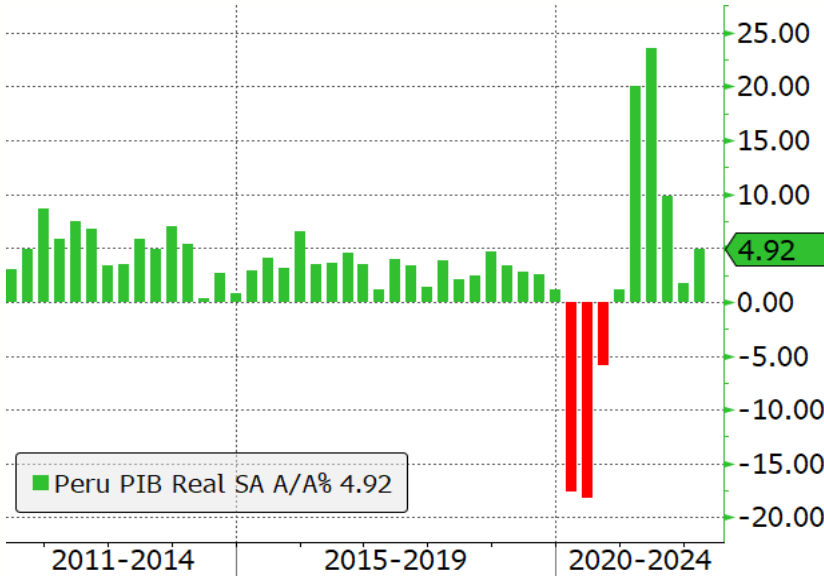


USDCOP Curncy (USD-COP X-RATE) Colombia Cambio Daily 16JUN2017-29APR2022 Copyright© 2022 Bloomberg Finance L.P. 29-Apr-2022 16:30:15

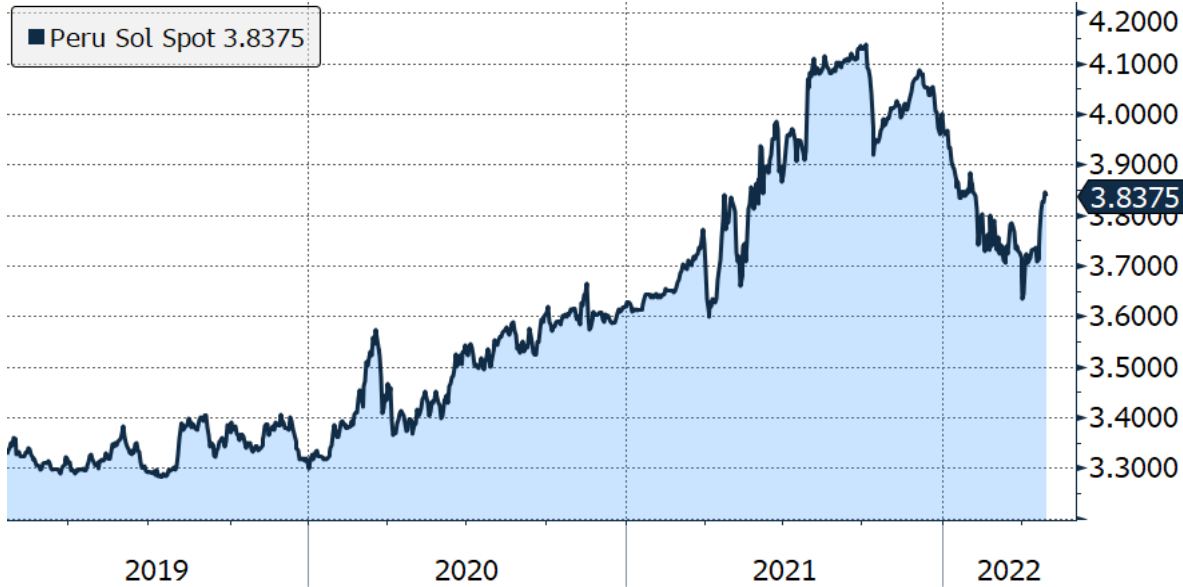


BVC CX Equity (Bolsa de Valores de Colombia) Colombia cambio GIP 5 Days 3 Minutes Copyright© 2022 Bloomberg Finance L.P. 29-Apr-2022 16:30:22

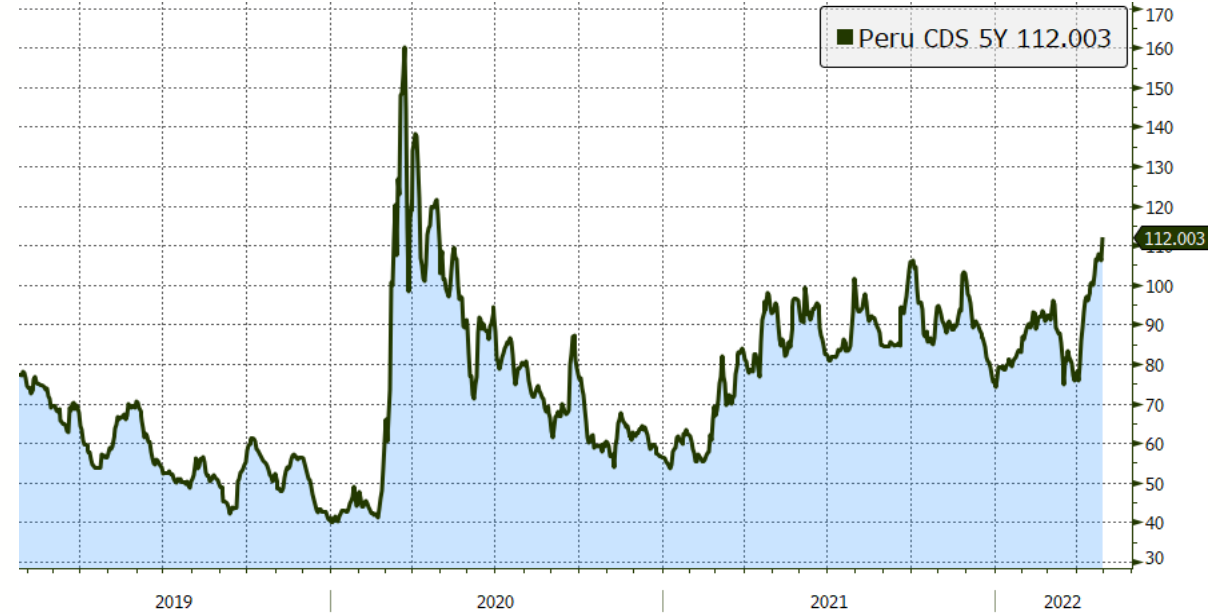
- **Pedro Castillo venceu as eleições por menos de 0,5% dos votos** válidos, concorrendo por um novo partido (Perú Libre), de esquerda e alinhado com o Bolivarianismo. Após a vitória, o presidente adotou um tom mais moderado e tentou atrair para o gabinete pessoas com perfil semelhante. Isto provocou a saída de membros com discurso mais à esquerda radical e também queda no apoio de seu partido.
- **Em nova reforma ministerial em apenas seis meses** de governo, foi nomeado o terceiro primeiro-ministro. Também foi trocado o ministro da Economia, agora o economista Óscar Graham, funcionário de carreira que trabalhou no Banco Central.
- **Com uma forte instabilidade política, o país teve cinco presidentes** e três congressos nos últimos cinco anos. Castillo está com um índice de aprovação de 19%, o mais baixo já registrado para um presidente peruano.
- **Desde que Castillo ganhou a presidência, há questões sobre as possíveis implicações** para as gigantescas minas de cobre, zinco e prata do país. O país é grande fornecedor de cobre, zinco, prata e ouro, o que exacerba relações historicamente tensas entre a indústria de mineração e as comunidades rurais.
- **Castillo quer mudar a Constituição promulgada** em 1993, pregou repressão aos monopólios de serviços financeiros e utilitários e disse que o Peru precisa recuperar a soberania sobre seus recursos naturais e renegociar acordos de livre comércio. O Congresso do Peru, no entanto, aprovou projeto de lei que dificulta a mudança da Constituição ao exigir aprovação legislativa antes de convocar um referendo.
- **Pedro Castillo está propondo um referendo para perguntar aos peruanos** se eles querem uma nova constituição. Castillo disse que enviará ao Congresso um projeto de lei propondo que o referendo seja realizado ao longo das eleições municipais marcadas para 2 de outubro. A chefe do Congresso argumenta que a atual constituição não permite convocar um referendo. Isto pode dar início a um novo embate político.
- **O País teve cortes de rating após as eleições, mas segue como Investment Grade.** É visto com gestão macroeconômica sólida. As decisões políticas incomuns e os atritos com o Legislativo trazem incerteza. A economia peruana cresceu 13,31% em 2021, recorde histórico, após cair 11% em 2020. Houve melhora nas contas fiscais e, para 2022, a regra fiscal está novamente em vigor.
- **O presidente sobreviveu à segunda tentativa de impeachment** em quatro meses. 55 dos 128 parlamentares votaram impeachment, aquém dos 87 necessários. Parlamentares da oposição tentaram destituir o presidente por “incapacidade moral permanente”, um termo na Constituição sob o qual chefes de Estado podem ser expulsos sob vários pretextos.



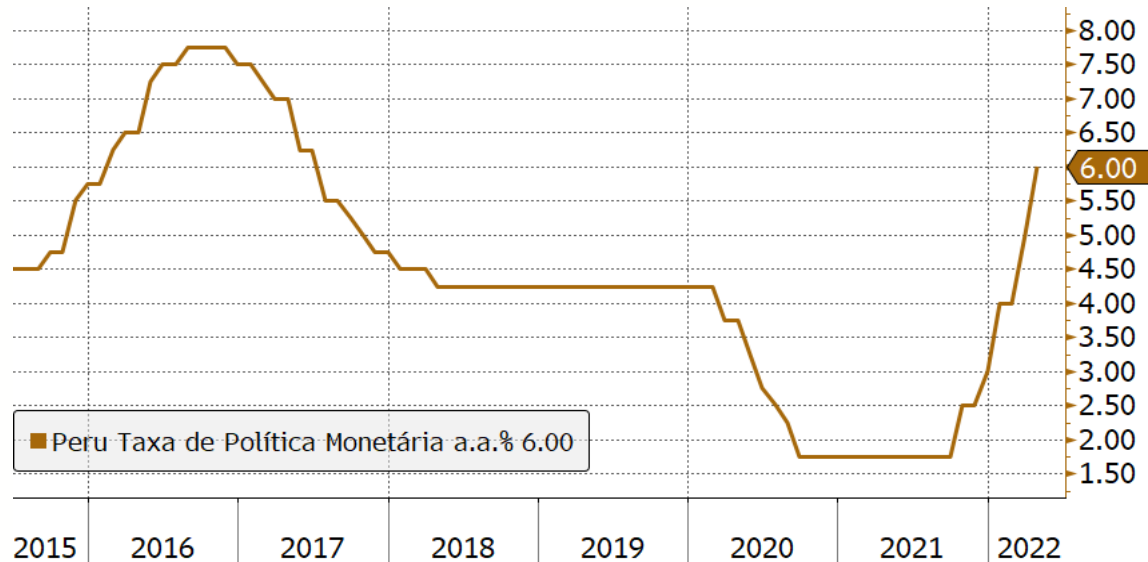
Peru



PEN Curncy (Peruvian Sol Spot) Peru cambio GIP Daily 20JAN2019-29APR2022 Copyright© 2022 Bloomberg Finance L.P. 29-Apr-2022 16:31:33



CPERU1U5 Curncy (PERU CDS USD SR 5Y D14) Peru CDS Daily 23JAN2019-29APR2022 Copyright© 2022 Bloomberg Finance L.P. 29-Apr-2022 16:31:26

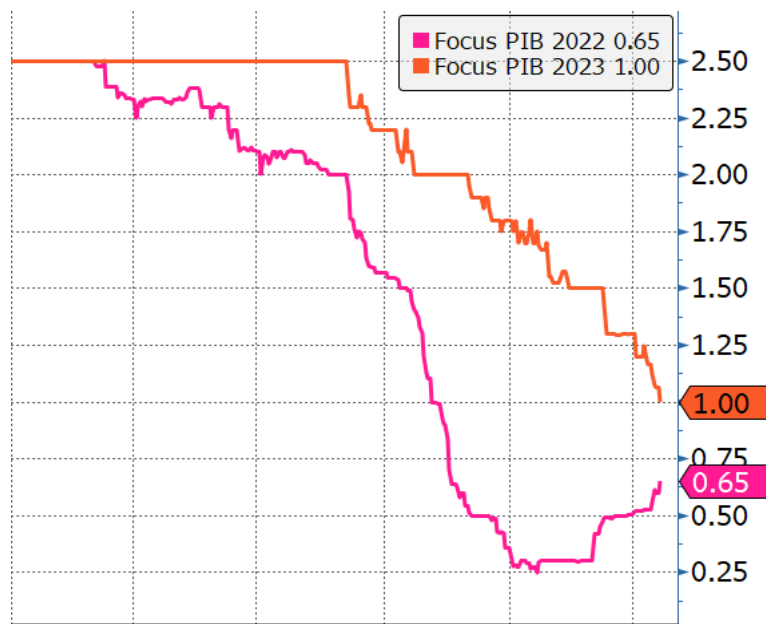


CORRRMIN Index (Colombia Minimum Repo Rate to Be Offered at the Daily Auction) Peru Policy Rate Monthly 16JUN2015-16JUN2022 Copyright© 2022 Bloomberg Finance L.P. 29-Apr-2022 16:31:43

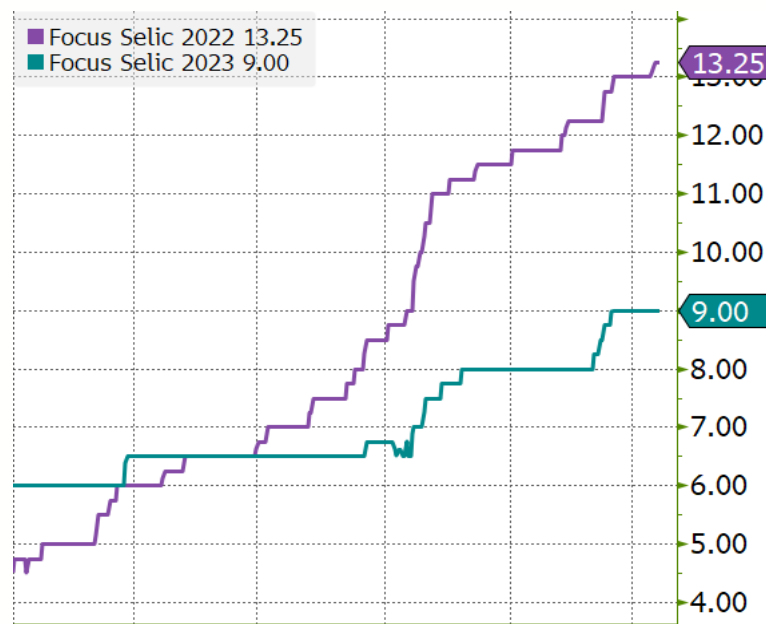


Projeções

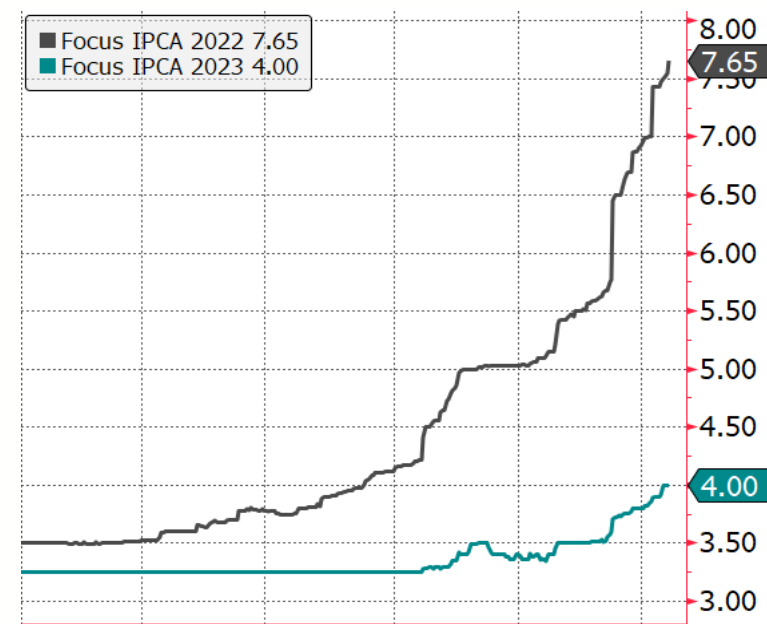
Projeções



BRFGD 21 Index (Brazil GDP Median Market Expect) Focus PIB Daily 31DEC2020-29APR2022 Copyright© 2022 Bloomberg Finance L.P. 29-Apr-2022 16:31:51



BRFCSL 21 Index (Brazil Selic Target Interest R) Focus Selic Daily 31DEC2020-29APR2022 Copyright© 2022 Bloomberg Finance L.P. 29-Apr-2022 16:31:58



BRFCPI 21 Index (Brazil CPI IPCA Median Market) Focus IPCA Daily 31DEC2020-29APR2022 Copyright© 2022 Bloomberg Finance L.P. 29-Apr-2022 16:32:04

FOCUS	2022	2023
PIB (%)	0.7	1.0
SELIC (% a.a.)	13.3	9.0
IPCA (% a.a.)	7.7	4.0
BRL/USD (fim de período)	5.0	5.0
C. Corrente (USD bi)	-12.0	-29.2
IDP (US\$ bi)	59.0	67.3
Primário/PIB (%)	-0.5	-0.5
DLSP/PIB (%)	60.5	64.1

Projeções PIB	2018			2019			2020		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Brasil	1.8	1.2	-3.9	1.8	1.2	-3.9	1.8	1.2	-3.9
Argentina	-2.6	-2.0	-9.9	-2.6	-2.0	-9.9	-2.6	-2.0	-9.9
Chile	4.0	0.8	-6.0	4.0	0.8	-6.0	4.0	0.8	-6.0
Colômbia	2.5	3.3	-6.8	2.5	3.3	-6.8	2.5	3.3	-6.8
México	2.2	-0.2	-8.2	2.2	-0.2	-8.2	2.2	-0.2	-8.2
Paraguai	3.2	-0.4	-0.4	3.2	-0.4	-0.4	3.2	-0.4	-0.4
Peru	4.0	2.3	-10.9	4.0	2.3	-10.9	4.0	2.3	-10.9
Uruguai	0.5	0.4	-5.9	0.5	0.4	-5.9	0.5	0.4	-5.9

Bloomberg	2022		2023	
	2022	2023	2022	2023
Brasil	0.5	1.6	0.5	1.6
Argentina	2.8	2.0	2.8	2.0
Chile	2.5	1.4	2.5	1.4
Colômbia	4.6	3.0	4.6	3.0
México	2.0	2.1	2.0	2.1
Paraguai	-1.0	4.0	-1.0	4.0
Peru	3.0	3.1	3.0	3.1
Uruguai	3.9	2.8	3.9	2.8

FMI	2022		2023	
	2022	2023	2022	2023
Brasil	0.8	1.4	0.8	1.4
Argentina	3.0	2.5	3.0	2.5
Chile	2.5	1.9	2.5	1.9
Colômbia	3.8	3.3	3.8	3.3
México	2.8	2.7	2.8	2.7
Paraguai	3.8	4.0	3.8	4.0
Peru	4.6	4.5	4.6	4.5
Uruguai	3.2	2.7	3.2	2.7

OCDE	2022	
	2022	2023
Brasil	1.4	1.4
Argentina	4.6	2.6
Chile	3.5	2.2
Colômbia	5.5	4.1
México	3.3	3.0
Paraguai	-	-
Peru	-	-
Uruguai	-	-

WB	2022	
	2022	2023
Brasil	1.4	1.4
Argentina	2.6	2.6
Chile	2.2	2.2
Colômbia	4.1	4.1
México	3.0	3.0
Paraguai	4.0	4.0
Peru	3.2	3.2
Uruguai	3.1	3.1



Ministério da Economia